*Jessica Lange ficou à espera do carteiro para uma próxima oportunidade*

*Incompetência e desprezo pelos espectadores*

## "Carteiro" da RTP não foi além do meio caminho andado

Por pressões de «sectores conservadores», a RTP adiou a exibição do filme de Bob Rafaelson, o «Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», prevista para o serão televisivo do passado sábado. A adaptação do romance de James M. Cain, que conta com a interpretação de, entre outros, Jessica Lange e Jack Nicholson, foi preterida, à última hora, pela película britânica «Um Certo Verão». Quanto ao filme anunciado, ficou a saber-se que não era projectado por «razões técnicas», na repetição de mais um exemplo de falta de respeito pelos telespectadores, da incapacidade de planeamento, acrescido agora, de um acto censório. Na nota divulgada pelo gabinete de Imprensa, e que chegou à nossa redacção, não é dada qualquer razão para a substituição do filme anunciado: telespectadores e Imprensa merecem, à RTP, o mesmo desrespeito.

**Pág. 9**

*Sem palavras...*


# Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 757 Segunda-feira, 13 de Maio de 1985 Preço 40$00


*Mário Soares em entrevista à "Newsweek"*

# Portugal não intervirá nas antigas colónias

"Devemos agir com grande cuidado e manter as distâncias para perservar a possibilidade de sermos úteis no futuro", afirma o Primeiro-Ministro português

**Pág. 4**

*Muitas cautelas no relacionamento com África..*

*Projecto de lei já elaborado*

## CDS quer o aborto de novo penalizado

A Comissão Directiva do CDS — que se encontrava reunida à hora do fecho desta edição — incluía num dos pontos da sua agenda de trabalhos o debate sobre a apresentação de um projecto de lei cujo objectivo é a revogação da despenalização do aborto. Segundo referiu ao «DL» uma fonte centrista, o projecto de lei já está elaborado pelo que a Comissão Directiva terá apenas de o ratificar e de estudar, em conjunto com a direcção do grupo parlamentar do partido, a melhor data para a sua discussão na Assembleia da República. Esta iniciativa, recorde-se, surge numa altura em que se completa um ano sobre a publicação no «Diário da República» da lei que permite, em certos casos, a interrupção voluntária da gravidez. Ultimamente o CDS tem estado nos bastidores de alguma agitação em torno desta legislação. Basta recordar a manifestação que se realizou sexta-feira, em Lisboa, com a participação de umas escassas centenas de pessoas, cujo objectivo foi, precisamente contestar a chamada «lei do aborto». Adriano Moreira e Ribeiro e Castro — dois proeminentes dirigentes do CDS — encabeçavam a demonstração e, discreto, cá mais atrás, o agora candidato presidencial Freitas do Amaral. Não será por acaso que nos democratas-cristãos atacam novamente com a questão do aborto: é que mais do que os auto-proclamados objectivos morais, há os dividendos políticos que daí podem advir. Não se deve esquecer que esta lei causou alguma fricção entre o PS e o PSD aquando da sua discussão no Parlamento.

# Porto já campeão antecipou S. João

Ao bater das 18 de ontem, as ruas do Porto eram imagens antecipadas do S. João: toda a gente veio vitoriar a turma futebolística dos azuis-branos que, pela 8.ª vez, arrebatavam o trono da mais popular modalidade desportiva. Comandados por um técnico português (Artur Jorge), ostentando a melhor defesa e o ataque mais eficiente, colocando na primeira fila da corrida europeia Fernando Gomes, quase já alcançando a «bota de ouro», bem se poderá dizer que este é o ano do «dragão».

**Págs. 13 e 15**

*Vermelhinho e Gomes: o título a três jornadas do fim*

## GNR dá mais reservas antes da hora marcada

Pag. 10


GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA ● SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B ● R. DE MACAU, 6, 1.º — LISBOA

# Ofertas de emprego e discriminação da mulher

Ana Vale (*)

**A análise das ofertas de emprego permite detectar a discriminação com que as mulheres se defrontam desde logo, no acesso ao emprego.**

**Diz o n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 392/79 de 20.9 expressamente que:**

**«1. Os anúncios de ofertas de emprego e outras formas de publicidade ligadas à pré-selecção e ao recrutamento, não podem conter, directa ou indirectamente, qualquer restrição, especificação ou preferência baseada no sexo», fixando mesmo sanções para as infracções a este preceito (artigo 17.º, n.º 2).**

**Apesar da existência da lei a verdade é que não houve alterações significativas ou sequer sensíveis na situação depois da sua publicação podendo afirmar-se que, no essencial, se mantém a mesma nestes últimos dez anos.**

## Basta abrir as páginas dos jornais...

Com efeito, confrontamo-nos diariamente com as práticas discriminatórias mais evidentes sem que sejam tomadas medidas consequentes com vista à sua eliminação. Basta para tal abrir as páginas dos jornais que inserem anúncios de oferta de emprego.

É certo que nem todas as ofertas de emprego são publicitadas através da Imprensa, mas as suas características não diferem quando essa publicitação se faz ao nível interno das empresas, dos centros de emprego ou das empresas recrutadoras de mão-de-obra, na medida em que, qualquer que seja o meio de publicitação, revelam a intenção dos empregadores quanto ao recrutamento que pretendem fazer e esta intenção já é em si discriminatória.

Poder-se-á dizer que, se há intenção de praticar a discriminação no recrutamento, então não valerá a pena desenvolver qualquer acção ao nível da publicitação de ofertas de emprego. Tal não é, porém, verdade, na medida em que:

— a actuação contra a discriminação ao nível das ofertas de emprego não é incompatível com a discriminação ao nível do recrutamento, antes se completam;
— a publicitação correcta das ofertas de emprego (masculino/feminino) contribui para alterar a atitude dos empregadores e trabalhadores quanto à igualdade no acesso ao emprego, sendo certo que é necessariamente uma acção lenta.

## A discriminação publicitada

A discriminação nas ofertas de emprego publicitadas através dos jornais caracteriza-se por:

— recurso à designação no feminino ou no masculino (secretária; vendedor);
— inclusão do anúncio que em si não contém discriminação em grelhas classificativas utilizadas pelos jornais estas discriminatórias (p. ex. o «Diário de Notícias»);
— requisitos constantes do anúncio indicador do sexo (serviço militar cumprido, jovem com boa apresentação);
— designação do anúncio no masculino neutro correspondente, a uma profissão que no mercado de trabalho é considerada pela generalidade das pessoas como masculino ou feminino (carpinteiro, intérprete).

Os anúncios são por si reveladores de práticas discriminatórias que vão das expressas às mais subtilmente implícitas, que fazem apelo a uma atitude autodiscriminatória;

## Impõe-se uma atitude positiva de combate à discriminação

A própria Classificação Nacional de Profissões (versão 1980) da responsabilidade do Ministério do Trabalho, pela qual se pautam as designações das diferentes categorias profissionais, contém discriminações, pois, apesar de a maioria das profissões serem designadas no masculino, mantêm cerca de 60 designadas no feminino, as quais estão essencialmente ligadas:

— à maternidade (ex. parteira)
— ao trabalho doméstico (ex. dama de companhia, governanta)
— ao trabalho do domicílio (ex. apanhadeira de malhas, bordadora)
— aos cuidados pessoais (ex. manicura, depiladora)
— ao sector têxtil (ex. cerzideira, costureira de que existem 34 profissões, desfiadeira de rendas, desfiadeira de malhas, desmanchadeira de malhas, esbicadeira, remalhadeira).»(1)

As ofertas de emprego feitas directamente pelas entidades patronais ou através dos centros de emprego ou de outras entidades não diferem das anunciadas na Imprensa, pois têm todas origens, como se disse, na intenção do empregador.

Aqui, seria, no entanto, possível que pelo menos os centros de emprego, através dos respectivos serviços de colocação, tivessem uma atitude positiva no combate à discriminação ou não aceitando ofertas discriminatórias exercendo junto dos empregados uma actividade pedagógica.

Tal só é, porém, possível se o pessoal dos serviços de colocação estiver ganho para essa actuação, o que pressupõe evidentemente acções de formação nesse sentido por parte do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

(1) «Discriminação da Mulher nos Anúncios de Ofertas de Emprego», Maria do Carmo Nunes, Branca Abrantes e Ivete Torres Preto, 1984.

(*) Jurista. Membro da Comissão de Mulheres da CGTP-IN e da CO da 2.ª Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora.

# JOVENS PUDESSEM...

António Manuel, 19 anos, escriturário

## "Não há liberdade de Imprensa"

**— Escolheu a sua profissão?**

— Não, trabalhava num supermercado, mas como não estava satisfeito com o ordenado saí e um senhor amigo arranjou-me este emprego.

**— Sente-se satisfeito?**

— Sim... embora não seja aquilo que mais gostava de fazer. O que me agradava era ter uma profissão livre, como jornalista, por exemplo.

**— Está com contrato a prazo ou é efectivo?**

— Por enquanto estou com contrato a prazo.

**— Qual a sua opinião sobre esse tipo de contrato laboral?**

— Penso que para aqueles que estudam e só têm disponibilidade para trabalhar durante as férias é bom, pois não há grandes problemas e tanto eles como o patronato podem rescindir o contrato. Agora para aqueles que querem começar a organizar a sua vida mais cedo e necessitam de emprego, é um problema.

**— Há quantos anos é que trabalha?**

— Comecei aos 16 anos, portanto há três.

**— Porque começou a trabalhar tão novo?**

— Acho que quando chegamos aos 16, 17 anos, começamos a ter necessidades financeiras e já não nos sentimos bem a pedir dinheiro aos pais.

**— Existe conflito de gerações?**

— Penso que não.

**— Você, que gostava de ser jornalista, que opinião tem do jornalismo português?**

— Acho que é giro, mas em certos e determinados assuntos não tem o apoio necessário. Em algumas matérias pode-se mesmo dizer que não há liberdade de Imprensa.

**— Porque afirma isso?**

— Acho que há muitas coisas que poderiam ser publicadas e, no entanto, são encobertas, sobretudo no campo da política.

**— Mas a liberdade de Imprensa faz parte da Constituição.**

— Mesmo assim há coisas que não são ditas. Deixou de haver censura por parte do Estado, para haver por parte do próprio jornal.

**— Em sua opinião, porque é que isso acontece?**

— Talvez porque há um posto de trabalho a defender.

**— Seguiu com interesse a visita do presidente Ronald Reagan a Portugal?**

— Sim, fui lendo, e ouvindo a rádio a esse respeito.

**— Quais as implicações da visita na nossa política externa?**

— Acho que é uma forma de resolvermos alguns dos nossos problemas com os Estados Unidos, nomeadamente as dívidas.

**— Qual a sua opinião sobre as manifestações que se realizaram contra a visita?**

— Pessoalmente, penso que, apesar de um pouco exageradas, estão correctas, pois são a única hipótese que, actualmente, temos de expressar a nossa opinião.

**— Mas existem outras formas de expressão.**

— Pois, mas têm menos impacte.

**— Se pudesse governar o que começava por mudar?**

— Reduzia os impostos e tentava ajudar aqueles que, actualmente, têm dificuldade em subsistir.

**— Que medidas tomava para o conseguir?**

— Começava por deitar abaixo os bairros de lata que existem e substituía-os por habitações condignas.

# TEMA PALAVRA O LEITOR

# Raul Proença e o presente

Ao reler os quatro volumes da Obra Política de Raul Proença perdi, não poucas vezes, a noção da distância que vai de 1926 até ao ano que decorre, dada a semelhança de alguns politiqueiros de então com os do presente.

Se V. Ex.ª entender de algum interesse considerações que se seguem, poderá dispor delas.

Escrevia Raul Proença em Novembro de 1926 — III volume da Obra citada — o seguinte:

«...Todos poderão ter feito uma, duas, três coisas más na vida. Não há ninguém perfeito. O próprio Pedro, e era apóstolo, negou três vezes Cristo. Mas afocinhar constantemente na imundície, passar a vida inteira a estender a escudela, a desonrar-se em cada semana, a dizer-se e a desdizer-se, a vender-se a um para se libertar em seguida, e vender-se logo a outro, com as ventas sempre no chiqueiro, grunhindo discursos de moralidade, é o que só seria possível, senhores, com este homem, e em Portugal!...»

Como reagiria hoje Proença, perante o descalabro económico e político que o País atravessa? Ele, que tanto defendia a isenção, a honedtidade, a competência, a humildade, como qualidades indispensáveis do cidadão para ser governante; ele, que abominava os discursos bem feitinhos para iludir crédulos; ele, que se insurgia com interpretações demagógicas da democracia!

Acreditasse eu nos poderes do espiritismo para comunicar com os esquecidos, e atrever-me-ia a procurar Proença para informá-lo, em traços largos, do que de mais importante se passou desde o ano da sua morte — 1942 —.

Começaria por lhe dizer que a guerra terminara em 1945, depois dos americanos terem lançado duas bombas atómicas nas cidades japonesas de Hiroxima e Nagasaki, causando de imediato, cerca de duzentos mil mortos na população civil!

Não obstante a queda do nazi-fascismo, Salazar manteria em Portugal o seu consulado. A oposição criara os movimentos cívicos do MUD e do MUD JUVENIL, mas as dificuldades da sua intervenção política no País, continuaram hermeticamente fechadas. Ao contrário, avolumaram-se as perseguições àqueles que pretendiam opor-se ao ditador; em 1958, Humberto Delgado, dissidente da ditadura salazarista, encabeçou a oposição como candidato às presidenciais. O ódio gerado, por esta atitude, no ditador, foi tão profundo que consumar-se-ia no assassinato do general às mãos da PIDE, em 1965, junto à fronteira portuguesa, do lado espanhol.

Entretanto, em 1961, tinham-se iniciado no Ultramar movimentos de luta, por organizações locais, contra o colonialismo; em 1962, Nehru resolveu anexar Goa, Damão e Diu. Em 1968, num acidente em casa, Salazar adoeceu com gravidade, vindo disso a falecer três anos mais tarde, sem ter recuperado o poder; em 1968, sucedeu-lhe Marcelo Caetano que, preconizando uma renovação na continuidade, tentou liberalizar o regime. Falhanço total, pelo que se manteve o «statu quo».

Finalmente, em 25 de Abril de 1974, um movimento militar, imediatamente secundado amplamente pela população, derrubou o tão triste como inglório Estado Novo. Sem violências, nem perdas de vidas por retaliações, o que foi de louvar num povo injustamente massacrado física e moralmente, durante quase meio século! A euforia foi enorme, as reivindicações muitas e os governantes, com raríssimas excepções, incompetentes. A isto acrescente-se o boicote, tanto interno como externo; interno, pelos grandes senhores do capital, desfeiteados nos seus processos exploratórios, além de outros apeados de lugares cimeiros de onde lhes vinham injustos privilégios; externo, pela inviabilização de qualquer ajuda ao País, subdesenvolvido como estava e continua a estar. A própria ingerência de mandatários estrangeiros naquilo que só aos portugueses devia respeitar, anunciou, desde logo, certa classe de politiqueiros, ávidos de se sentarem nas cadeiras do poder, quando se apressaram a estender-lhes as mãos!

Mesmo assim, pela pressao dos movimentos populares, foi possível elaborar e aprovar a Constituição mais progressista da Moderna Europa.

Porém, cedo começaram a atacá-la, mesmo os que a tinham aprovado!

Já a mutilaram. Não estão ainda satisfeitos. Querem-na mais retrógrada, e não só os saudosistas da época dos grandes privilégios. Infelizmente, pouco a pouco, a eles se têm

Continua na pág. 24

# Rescaldo de uma visita

ENTENDEU o presidente Ronald Reagan que devia distinguir, com especial audiência, um partido político português: o CDS. E nem mesmo, em boa verdade, sabemos se a deferência não terá distinguido o especial interlocutor, dr. Francisco Lucas Pires, presidente do CDS. De qualquer modo, distinguindo o **partido** ou distinguindo o **presidente do CDS,** Ronald Reagan abriu uma excepção, chame-se essa excepção, CDS ou Francisco Lucas Pires.

Não fomos surpreendidos pelo facto de o presidente dos EUA não ter recebido os pequenos partidos que ignoraram a sua visita à Assembleia da República ou os dirigentes do Partido Çomunista, cujo grupo parlamentar se retirou para não ouvir o discurso de Ronald Reagan, mas pareceu-nos estranho que o presidente dos EUA não tenha tido a mesma atenção que dispensou a Francisco Lucas Pires para com o presidente do Partido Socialista ou para com Rui Machete (presidente do Partido Social-Democrata). Sendo abusivo sem dúvida, considerar que a conversa com Mário Soares cobria a área das formações políticas coligadas.

Consequentemente, afigura-se-nos que, não se tendo informado do pensamento e estratégia dos partidos políticos portugueses, não tendo concedido alguns minutos, mesmo que só de audiência protocolar, aos seus dirigentes, o presidente Ronald Reagan teve um gesto particular para com Francisco Lucas Pires. Claro que não é indiferente saber-se qual o verdadeiro significado desse gesto: se a distinção terá tido em conta a personalidade de Francisco Lucas Pires, interlocutor especial do Partido Republicano dos EUA, ou se privilegiou, na pessoa do seu presidente, o partido CDS.

Todavia o gesto de Reagan, que foi além do esquema protocolar, deu lugar a que Francisco Lucas Pires declarasse, para a Imprensa, o que tratara com o presidente, o que expusera ao presidente sobre a situação portuguesa, sobre a política portuguesa, sobre a política socialista na Europa Ocidental. E sabendo-se que, sem grande entusiasmo de Francisco Lucas Pires, mas com apreciável poder de arrastamento, o doutor Diogo Freitas do Amaral, fundador do CDS e antigo presidente do partido, se apresta para disputar a eleição para a Presidência da República, a audiência de Ronald Reagan a Francisco Lucas Pires poderá ser situada num quadro mais amplo do que a intenção norte-americana de negociar com Mário Soares, dar pública imagem de uma «especial conexão», mas de (negócios são negócios) ir constituindo um tecido de relações com forças **à direita** do Partido Socialista.

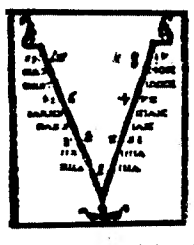
Não se estranhará que, com particular significado, não tenham sido promovidos contactos com o PSD; a situação interna do partido, as rivalidades e concorrências não indigitavam um interlocutor de confiança e de futuro. Nem Rui Machete nem João Salgueiro poderiam competir, apesar de suas posições actuais, com a tradicional americanofilia de João Bosco Mota Amaral. Não se esqueçam, também, os avisos de Francisco Pinto Balsemão. Por várias vezes, como estará na lembrança de muitos leitores, o antigo presidente do PSD e antigo primeiro-ministro denunciou, ou terá feito denunciar, simpatias e apoios a Mário Soares por parte de meios norte-americanos. Essas «amizades particulares», de resto, conjugam-se mal com a atenção especialíssima, nada protocolar pelo seu carácter excepcional, no quadro da visita breve, da audiência «anti-socialista» concedida ao presidente do CDS.

Continua a ser problemático que o CDS conquiste, nas eleições autárquicas e em eventuais eleições legislativas, **como partido,** a posição de **grande partido,** ou de **primeiro partido**, que pretende e lhe daria a possibilidade de constituir governo. Mas não há que negar à candidatura do doutor Diogo Freitas do Amaral a probabilidade de, se envolver o CDS, ir muito para além das margens partidárias e criar um caudal mais volumoso. A personalidade do doutor Diogo Freitas do Amaral é mais «abrangente», por assim dizer. E é de admitir que a sua candidatura mobilize a **Direita** e o **Centro-Direita**, entalando o candidato do Partido Socialista (com todas as probabilidades, Mário Soares) entre dois processos vastos e não monopartidários.

A visita do presidente Ronald Reagan, vista na perspectiva das eleições presidenciais contemplou as possibilidades de Mário Soares e a que viesse a ser apoiada pelo CDS. Até onde a interferência pode ser clara, e até insólita, o presidente dos EUA marcou preferências, privilegiou interlocutores, e, no seu discurso, feriu as cordas do mais banal lusitanismo. Não falou de **futebol**; falou de Fátima. E não esqueceu – o fado é fado – que era portuguesa a palavra «saudade».

Saudade tivemos nós de outros tempos e de outros homens. De homens portugueses capazes de reagirem ao que ferir e melindre o orgulho nacional, das regras da segurança imperativamente impostas, da indelicadeza para com os trabalhadores da Imprensa, ao paternalismo confuso e confundido.

Vimos atribuído a Jaime Gama reparos políticos e resistências negociais. Lemos o discurso do Presidente Ramalho Eanes. Daí concluirmos que Portugal tem uma palavra a dizer aos grandes senhores dos nossos dias e que não está esquecido o caso de Timor-Leste. Caso doloroso porque a força da razão não tem resposta para uma situação de força militar que viola os direitos desse povo, que vê terminar a colonização portuguesa para cair na escravidão que a Indonésia, a ferro e fogo, lhe impõe.



***Arquitectura reflexa***

# O jornal nosso retrato

Pedro Vieira de Almeida

Conjuntamente com o José Viana, o António Vitorino de Almeida e o Rogério Ribeiro, participei há algum tempo num programa da rádio em que o tema central era a cidade e no caso, particularmente, a cidade de Lisboa.

Tratava-se de uma abordagem através de conversa amena e despretensiosa em que cada um avançava sobre a cidade umas reflexões soltas e umas ideias — que também — sem grande preocupação de definir uma posição coerentemente expressa, nem particularmente aprofundada.

Uma das perguntas feitas nessa altura a cada um e um pouco à queima roupa, incidia sobre aquilo que para nós definia a cidade.

As respostas foram necessariamente variadas e com vário sentido de humor.

Mas a nenhum de nós ocorreu na altura acentuar que as cidades são também os seus jornais. E poderia tê-lo feito, já que o tema dava assunto bastante de conversa.

É que de facto as cidades entre outras coisas que são, são também a sua Imprensa e tudo o que ela significa.

De aí que nesta pequena crónica de reflexão arquitectónica, possa falar de aspectos dos jornais que Lisboa tem e que isso constitua também, e uma vez mais, falar da cidade que Lisboa é.

E o jornal que agora particularmente é para mim motivo de atenção, é precisamente este que tem o nome de Lisboa no seu cabeçalho: o nosso familiar «D.L.»

Entre um jornal e os seus leitores, através de uma relação que não sendo isenta de conflitos tem capacidade para se renovar quotidianamente, estabelecem-se laços de afinidade múltipla que atingem níveis de involuntária e surpreendente identificação.

Conto uma história autêntica passada comigo.

Recentemente num local da cidade onde nunca tinha acontecido comprar o jornal, fiz sinal a um vendedor que sem que eu lhe tivesse dito nada, me estendeu com sorriso largo, meio cúmplice, o «Diário de Lisboa.»

Perante o meu espanto, ele explicou bem humorado que eu tinha cara de leitor do «Diário de Lisboa», e que era raro enganar-se no jornal que cada comprador novo lhe vinha pedir. Acrescentou que quase sempre adivinhava, bastando-lhe deitar uma olhadela para a cara do freguês.

Fiquei aí ciente que eu, como alguns outros milhares de cidadãos, temos cara de leitores do «Diário de Lisboa».

Mas se perante os factos, tenho de admitir que assim é, e que tenho cara de leitor do «D.L.», por outro lado tenho de concluir que o «D.L.» também, para quem o saiba ver, tem «cara» de ser lido pelos seus leitores.

E aqui começa precisamente a minha inquietação.

É frequente no lançamento de um novo jornal ou revista, esclarecer que a nova publicação vem ocupar um espaço de informação deixado livre pelas publicações existentes, com o que se tende a provar a necessidade mesma da publicação nova.

Mas já é pelo menos raro entender o jornal ou revista novos como vindo ocupar um espaço gráfico, ele também deixado livre, e que esse espaço gráfico seja não menos necessário ocupá-lo, no panorama das publicações existentes.

Se a definição de espaço de informação é genericamente admitido como correspondendo a um compromisso que se toma publicamente, a definição de um espaço gráfico, supondo que é conscientemente tomado, já se não assume como tal.

No entanto a imagem gráfica de um jornal, quando esse jornal tem atrás de si a tradição de, por exemplo, um «Diário de Lisboa», constitui de facto património cultural, que ultrapassa de alguma maneira o próprio jornal.

E fazendo o paralelo com o património arquitectónico, há também neste caso que cuidar da sua preservação e valorização.

Como dizia o António Vitorino de Almeida, no programa de rádio que eu referi no início, «eu não recuso ser conservador, não sou é conserveiro», e por isso é evidente que admito as adaptações gráficas que o tempo vai de certa maneira impondo a um jornal, mas suponho que essas adaptações têm de ser cuidadosamente ponderadas e introduzidas progressivamente, não só porque essa progressão permite um sistema de controlo dos resultados obtidos, operando as correcções necessárias, mas também porque essa progressão permite assegurar a manutenção da própria personalidade e individualidade do jornal.

Insistindo no paralelo dos patrimónios, gráfico e arquitectónico, sublinho que um dos problemas mais graves da estrutura cultural de uma cidade como Lisboa, é que o ritmo de mudança (isto é, a quantidade de mudança por unidade de tempo) é tal, que grande parte da cidade passa a viver como se não tivesse quaisquer raízes, como se tratasse de uma cidade construída a partir do zero em terreno livre.

O empobrecimento geral de aqui resultante é óbvio.

O ritmo da alteração pode matar definitivamente toda a memória colectiva, todo o sentido de identidade histórica.

E estes aspectos dos ritmos vitais de mudança, creio que são comuns entre outros e outras coisas ao tecido urbano e à Imprensa.

Se a minha cara como dizia o avisado ardina, tem a ver com a «cara» do «Diário de Lisboa», se no «Diário de Lisboa» posso de alguma maneira ver a minha imagem, então tenho de pedir com toda a fraterna amizade que nos une que o «Diário de Lisboa» não altere aquilo que agora em termos comerciais se chama o «visual».

Até porque, e todos o sabemos, as mudanças de «visual» não constituem pura alteração de maquilhagem sem mais implicações, e que ainda que se não queira, alguma coisa tem de ir arrastada na corrente, mesmo contra a vontade de todos e de cada um.

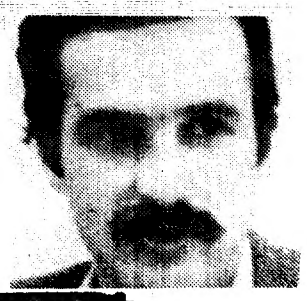
Já há casos que se poderiam apontar no «D.L.»? Creio que sim. Mas não vou agora fazer essa análise mais detalhada.

Constitui esta crónica a ilustração viva do que se chama meter foice em seara alheia? Também creio que tal se possa pensar, mas acho que mais uma vez, como é frequente na arquitectura, o problema aqui levantado não é um problema restrito e técnico, mas um problema que a todos nós, velhos leitores do «Diário de Lisboa», diz directamente respeito.

É que afinal, se o «Diário de Lisboa» nos reflecte e constitui de alguma maneira a nossa fotografia, a gente gosta de ficar bonito no retrato.

**N.R.** — A vocação do «Diário de Lisboa» é a de ser um espaço livre de informação e de crítica. Alegra-nos que um ardina reconheça (adivinhe) o leitor do «DL» pela cara, pelo aspecto, pelo porte. Desgosta-nos que o nosso «visual» não mereça a aprovação de um colaborador que muito prezamos. Respeitamos — claro está — a opinião do arquitecto Pedro Vieira de Almeida, mas ele engana-se quando pensa que «mudanças de (visual)» têm qualquer implicação a outro nível. Quem vê (só) caras, não vê corações. É pelo coração do «DL» que o ardina adivinhou o leitor. Leu no rosto do comprador como, e porque, lhe batia o coração.

# AO TELEFONE COM *Alberto Arons de Carvalho*



Ribeiro Cardoso

# "Intromissão do Governo na Rádio e TV é escândalo que não pode continuar"

Alberto Arons de Carvalho, assistente convidado no Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa, ganhou o Prémio «Conselho de Imprensa-João Chagas» do concurso de trabalhos de investigação sobre o tema «O Direito de Informar, o direito a ser informado e os Conselhos de Imprensa». O prémio foi-lhe entregue na sexta-feira passada pelo Presidente da República, na sessão de abertura do colóquio internacional sobre o Direito de Resposta, organizado pelo CI português.

Ao telefone com Arons de Carvalho, um dos fundadores do PS, ex-deputado e membro do ex-Secretariado daquele partido e agora afastado da política, falámos do Prémio João Chagas:

«Trata-se de um trabalho de 600 páginas que tem duas partes fundamentais: na primeira, debruço-me sobre o conteúdo histórico legal do CI; na segunda, analiso as decisões, os pareceres e as propostas que o CI foi fazendo ao longo dos 10 anos de vida que já tem. Na parte final apresento um anexo com a legislação e a regulamentação interna do CI, bem como uma lista das queixas que foram apresentadas».

*Quantas foram?*

«Mais de duzentas».

*Você sempre se interessou pelas questões relacionadas com a informação e foi mesmo membro do CI nos primeiros tempos. Como vê o papel do CI nos seus dez anos de vida?*

«Tem tido, sem dúvida, um papel importante na defesa da Imprensa perante o poder e na defesa da opinião pública face à Imprensa, bem como na interpretação da legislação da informação e na definição de regras da deontologia do jornalismo. Tem preenchido algumas lacunas existentes na lei, mas, lamentavelmente, o CI tem pouco valor vinculativo para modificar os aspectos da legislação da Comunicação Social e das relações entre essa Comunicação Social e o público, que deveriam ser alteradas».

*De qualquer modo parece líquido que o CI se tem vindo a impor, pelo menos de um ponto de vista moral, digamos assim...*

«Sim, sim, isso está fora de questão. O Conselho de Imprensa é das poucas instituições cujo prestígio, ao longo destes 10 anos, não sofreu qualquer decréscimo, qualquer abalo. Pelo contrário: estudando o comportamento da Imprensa face às decisões do CI, constata-se que hoje em dia os pareceres do Conselho são mais acatados do que há anos atrás. Na minha opinião o CI transformou-se num tirbunal moral que tem cumprido correctamente a sua missão, sobretudo nos últimos dois anos».

*Como cidadão atento às questões da informação como é que encara o comprtamento da Imprensa portuguesa face ao poder político e ao poder económico?*

«A Imprensa entendida como um conjunto de proprietários e seus profissionais tem desempenhado o papel que é possível, de acordo com as limitações e condicionalismos existentes».

*Como disse? O papel possível? Que quer dizer com isso?*

«Repare nas gravíssimas dificuldades financeiras de grande parte da Imprensa e na dependência do sector público da Imprensa perante o poder político... Mesmo com esses dois condicionalismos pode-se dizer que há em Portugal, hoje, um clima de liberdade de Imprensa. Assim se pudesse dizer o mesmo dos meios de comunicação audiovisuais, nomeadamente da televisão...»

*E que fazer perante essa situação de todos conhecida?*

«O que lhe posso garantir é que não pode subisitir o escândalo dos governos designarem e demitirem, a seu bel-prazer, os gestores dos meios audiovisuais e, através desse poder, interferirem partidariamente na informação produzida. Portugal é o único país europeu ocidental onde o governo tem esse poder e o exerce com este carácter ilimitado».

*Você abandonou os cargos políticos que desempenhava. Desencanto? Momentâneo ou definitivo?*

«Dir-lhe-ei apenas que continuo socialista e como tal no PS, embora discorde da actuação política do partido nos últimos anos. É tudo.»

## *Soares em entrevista à "Newsweek"*

# Portugal só intervirá em África se os africanos o pedirem

**O Primeiro-Ministro Mário Soares afirmou, em entrevista à Newsweek, que Portugal não intervirá nas suas antigas colónias africanas «porque só passaram déz anos após a descolonização».**

«Temos excelentes relações com países da região, mas devemos agir com grande cuidado e manter as distâncias, para preservar a possibilidade de sermos úteis ao futuro», acrescentou o entrevistado. Segundo Mário Soares, foi sempre dito aos «angolanos e moçambicanos que interviríamos no estabelecimento de pontes e contactos, apenas se eles nos pedissem, e nunca por nossa iniciativa». «Apoiamos os esforços que estão a ser feitos para acesso da Namíbia à independência e para a retirada das tropas sul-africanas do território, de acordo com as resoluções das Nações Unidas», concluiu Soares.

Nessa entrevista, o chefe do Governo português considerou que as sanções norte-americanas contra a Nicarágua podem «agravar ou até cancelar» os esforços para levar a paz à América Central. Porque é que no encontro com Reagan se não opôs claramente às medidas enunciadas pela Casa Branca contra a Nicarágua? Mário Soares declarou: «Não, não sou tão categórico como isso». Para si, «a evolução da Nicarágua em direcção a uma solução do tipo cubano, preocupa-nos a todos».

«Gostaríamos de ver a Nicarágua permanecer nos trilhos originais da sua revolução — isto é, numa economia mista, no pluralismo democrático e no não alinhamento da sua política externa», acrescentou. para concluir que «a situaçãc se tornou cada vez mais radicalizada na Nicarágua». «Quem se deve culpar por essa radicalização? Esse é o problema».

concluiu.

Quanto a Portugal, o entrevistado voltou a dizer, desta vez à Newsweek, que não há perigo de golpes de direita ou de esquerda no nosso País.

### A defesa de Cahora Bassa

Portugal, Moçambique e a República da África do Sul estão a dedicar especial atenção ao problem de defesa da central hidroeléctrica de Cahora Bassa e das respectivas linhas, revelaram no sábado, em Lisboa, meios diplomáticos.

Uma vez que o empreendimento de Cahora Bassa é prioritariamente propriedade portuguesa, Moçambique deseja combinar com os autoridades de Portugal tudo o que tenha a fazer em conjunto com a África do Sul para proteger a central e as suas linhas condutoras de energia — foi afirmado naqueles meios. No âmbito das consultas triangulares entre os vários países empenhados na produção e no consumo de energia de Cahora Bassa, um enviado especial do presidente Samora Machel foi recebido em Lisboa, a semana passada pelo Primeiro-Ministro e outros membros do Governo português. A missão de Muradali Mamadussen seguiu-se às conversações que a meio da semana passada haviam tido em Maputo os ministros sul-africanos dos Negócios Estrangeiros «Pik» Botha, e da Defesa, da RPM, general Magnus Mallan.

A África do Sul tem manifestado a disponibilidade de ajudar Moçambique a proteger as linhas de energia que saem de Cahora Bassa para território sul-africano, bem como as vias férreas moçambicanas. Todavia, há gente em Moçambique que receia a hipótese de o país ficar demasiado dependente do podroso país vizinho.

A Renamo tem vindo a afirmar que combaterá quaisquer unidades da África do Sul que entrem em Moçambique para ajudar o regime mantido pela Frelimo desde a independência. Julius Nyerere disse, entretanto, que se o presidente Samora Machel for derrubado (hipótese pouco provável) poderá voltar à Tanzânia — que até ao 25 de Abril foi a principal retaguarda da Frelimo — e a partir daí relançar a luta de libertação de Moçambique.

No entendimento de Nyerere, actualmente presidente da OUA, a Renamo não é mais do que um instrumento da estratégia da África do Sul para dominar Moçambique.

Entretanto, Samora Machel disse ontem no Maputo que o seu Governo vai tomar as medidas apropriadas para que a guerra acabe depressa e admitiu até fechar a Universidade Eduardo Mondlane, as escolas e muitos locais de trabalho, o que significa, na prática, uma mobilização geral para a guerra.

## *Com a presença de Eanes e Soares*

# Seminário assinala 10 anos de independência das ex-colónias

Começa amanhã, em Lisboa, um seminário sobre os últimos dez anos da cena mundial depois da independência das antigas colónias portuguesas, suas políticas externas actuais e cooperação daqueles países com Portugal e os Estados Unidos. Este seminário contará com a presença do Chefe do Estado, general Ramalho Eanes, do Primeiro-Ministro, de vários membros do Governo de Lisboa e a participação de mais de cem políticos de Portugal, dos EUA e dos países africanos de expressão oficial portuguesa.

O seminário, cujos trabalhos decorrerão nos dias 16, 14 e 15 é organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Mundial da Paz (World Peace Foundation, de Boston, Massachusetts). Sob o tema «Portugal, Estados Africanos de língua portuguesa e Estados Unidos da América», esta iniciativa realizar-se-á nas instalações da Gulbenkian.

O objectico deste encontro — em que deverá participar uma representação angolana, ainda não confirmada oficialmente — consistirá em fazer-se uma reflexão sobre o balanço de dez anos de independência da África de língua oficial portuguesa, tanto no contexto das relações internacionais como na perspectiva das políticas externas de Portugal e dos Estados Unidos. Em representação deste último país deverá estar presente o secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, que esteve envolvido no processo de conversações sobre Angola, Moçambique e África do Sul. Wisner participou com o secretário de Estado adjunto, Crocker, nas negociações do acordo de N'komati entre Moçambique e a África do Sul.

### Presenças

Estarão, também, presentes o antigo embaixador norte-americano em Lisboa, Richard Bloomfield, o actual, Allen Holmes, o presidente da World Peace Foundation e o senador John Heinz, professores universitários, gestores de empresas e antigos membros de administrações.

Pela parte portuguesa participarão Francisco Pinto Balsemão, Nobre da Costa, Vítor Sá Machado, Medeiros Ferreira, Melo Antunes, Proença de Carvalho, Baião Horta, Lucas Pires, António Barreto, empresários, investigadores, diplomatas e jornalistas.

O Presidente da República presidirá à sessão inaugural e o discurso de abertura será feito pelo administrador da Gulbenkian, Vítor Sá Machado. Segundo a organização do seminário, ele visa «trocar pontos de vista sobre experiências e propostas, na perspecTiva do relacionamento global e bilateral».

Destacados membros dos Governos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, farão alocuções, seguidas de deBate. A ANOP confirmou em Luanda que está previsto o envio de uma delegação, mas não foi possível apurar a sua composição.

O ministrO são-tomense da cooperação, Carlos Tiny, falará, terça-feira, das «relações entre os Estados de língua portuguesa», ao qual se seguirá o sociólogo da Guiné-Bissau, Carlos Lopes, que tratará o tema «A Guiné à procura de um modelo social».

Nesse dia, o professor Baião Horta tratará do tema «A cooperação tripartida».

Na quarta-feira, o cabo-verdiano Renato Cardoso falará de «Um compromisso para a paz em África». A «cooperação tripartida» será ainda abordada por Prakash Ratilal, governador do Banco Central de Moçambique. O representante angolano deverá falar da «situação na África Austral». Nesse dia, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, fará uma comunicação ao seminário durante um almoço.

Quinta-feira, o coronel Melo Antunes falará da «Política externa portuguesa» bem como um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Helen Kitchen, directora do Departamento de Estudos Africanos da Universidade norte-americana de Georgetown, tratará o tema «Os Estados Unidos e a África lusofona» e Frank Wisner «A política dos Estados Unidos em África».

O encerramento do seminário contará com a leitura das conclusões pelo professor Malyn Newitt, da Universidade britânica de Exeter.

*Para Freitas do Amaral*

# Novo presidente pode e deve dissolver o Parlamento

**O novo Presidente da República pode e deve dissolver o Parlamento para que os objectivos nacionais para que foi eleito tenham uma maioria legislativa em que se apoiem. A afirmação é de Freitas do Amaral numa entrevista que ontem concedeu ao programa da Rádio Renascença «Cartaz na Mesa».**

Na ocasião, o ex-líder do CDS salientou que o dinamismo criado pela «eleição de um candidato com maioria absoluta trará uma nova dinâmica para o eleitorado votar depois em consonância nas eleições parlamentares». Em seguida, Freitas do Amaral defendeu a reedição da tese da Aliança Democrática — ou melhor, de Sá Carneiro — que preconizava a eleição de «um Presidente, uma maioria, um Governo», e considerou-a hoje mais necessária do que nunca pois o País «atravessa uma crise gravíssima do ponto de vista político, económico e educativo».

Quanto ao exercício dos poderes presidenciais, definiu uma estratégia assente em cinco pontos, segundo a qual, seguindo à risca o actual texto da Constituição, poderá influenciar decisivamente a vida política nacional: uso intenso, eficaz e selectivo dos poderes que a Constituição lhe dá; procura da coincidência nas maiorias presidencial e parlamentar; apresentação de um conjunto claro de objectivos em que se baseie a sua eleição; patrocínio oficial do Presidente aos movimentos de cidadãos, associações, etc., que coincidam com esses objectivos nacionais; utilização do poder constitucional de comunicação directa com o povo português e, mediante um discurso político novo e reformador, dar uma nova dinâmica a toda a vida portuguesa.

Para ele, «todos os candidatos que se apresentarem e queiram ter mínimas possibilidades de vencer, terão de defender uma revisão constitucional» que inclua a revisão da lei eleitoral.

«Será natural receber o voto do eleitorado que votou em Sá Carneiro e em mim em 1980 e o de mais alguns que estão hoje desiludidos com as áreas políticas em que estejam inseridos» — acrescentou Freitas do Amaral.

«Em eleições presidenciais não há disciplina de voto» — disse o ex-líder centrista. «Não peço nem mendigo apoios de partidos, mas aceito naturalmente os apoios que os partidos da área democrática me queiram dar».

# Portugal tem "carências notórias e sérias deficiências" — *diz adjunto de Machete*

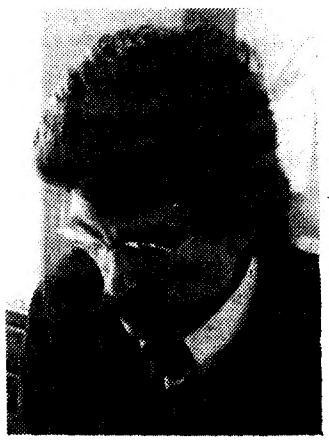
«Portugal encontra-se hoje numa situação económica e social caracterizada por carências notórias e sérias deficiências», afirmou em Borba o secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro, Faria de Oliveira.

O adjunto de Rui Machete, que falava na inauguração da agência local da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, na companhia do controverso secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral (alvo de inquérito parlamentar por motivo da política de subsídios a empresas), frisou a necessidade de «ânimo, forte vontade colectiva, motivação e um assumido sentido de bem comum» e de um «projecto nacional que mobilize a nação e esteja adequado ao momento histórico que vivemos».

Faria de Oliveira advogou, a propósito, a revisão da Constituição, a modificação das leis eleitorais, desnacionalizações etc.

Em Vila Viçosa, próximo de Borba, usou da palavra Rui Amaral, que ali foi visitar uma unidade de transformação de mármore. Defendeu a propósito a formação e especialização de novos trabalhadores.

# Pontos De Vista



**Manuel Anta**

*Depois de a alma partir — disse baixinho, com a luz do archote a projectar sombras no tecto — um homem conhece a corrupção. Torna-se irmão da podridão e mergulha numa miríade de vermes...*
**Menenhetet** *in «Noites Antigas», de Norman Mailer.*

## O abuso

Como a lava saída de um vulcão, eis que o abuso invade a sociedade portuguesa, mobilando o seu mosaico de antagonismos.

Ao princípio, e quiçá no intuito de salvar as aparências, o abuso ainda temperava as suas investidas, misturando água no seu vinho. Agora que a permissividade lhe permite andar por aí à solta, já não é preciso água, só vinho...

O abuso tem as mãos livres para ser praticado impunemente, cientemente, tantas vezes *politicamente*.

O abuso é como os raios X — penetra em todo o sítio. Como um arado a sulcar a terra, rasga a torto e a direito, não conhece fronteiras. Como uma planta trepadeira, agarra-se a tudo o que encontra na sua escalada infernal.

O abuso transformou-se numa violência do quotidiano português. Violência que, de tanto se repetir, acaba por parecer um direito.

O abuso confunde-se frequentemente com a Justiça e a política, tal como alguns generais exigem que os confundam com o «amor à Pátria». Talvez seja por isso que o português foge cada vez mais à Justiça, à Política e ao serviço militar.

O abuso não é parvo: exibe toda a panóplia do jogador profissional para impressionar o adversário. Daí que alimente amiúde e em simultâneo aquele que o comete e aquele que o ataca. Por outras palavras: o abuso só é atacado por alguns enquanto não lhes proporciona os seus favores. A partir do momento em que o faz, *não há melhor!*

É inútil tentar demonstrar ao abuso que o seu reinado não pode continuar. Fazê-lo é o mesmo que descrever os *charmes* do Jazz a um surdo de nascença. Daí que se olhe o abuso com a impotência do eunuco de guarda ao harém do califa ausente.

O pior é que neste Portugal violado por Ceca e Meca — ainda recentemente pela segurança do cow-boy Reagan; futuramente pela multinacional CEE —, o abuso teima em fazer-nos acreditar que é honesto porque, diz ele, «só abuso por necessidade».

O abuso é temível é porque é mandrião: tem o hábito de se repousar antes de dar nas vistas e de se cansar. Daí a sua vitalidade.

O abuso é uma praga maldita, um vírus a que poucos estão imunes. Eu que o diga: há umas tantas linhas que vos chago a paciência com o raio do abuso.

Desculpas?... Não, leitores, apenas o eclipse de algumas ilusões e um raio de lucidez: também sou um abusador!


Quando você cruza o Atlântico Norte a bordo dos nossos TriStar 500 wide-body, é toda uma tradição portuguesa de bem receber, de hospitalidade e vontade de agradar que o acompanha.

Traçamos um novo mapa dos Estados Unidos com 73 destinos cuidadosamente seleccionados. Ao chegar a Nova York ficam ao seu alcance pequenas cidades e grandes metrópoles, os mais variados itinerários para negócios e turismo — um mundo de alternativas.

Para esta vasta rede de destinos temos as tarifas mais convenientes. Se viajar para Nova York em NAVIGATOR CLASS TOP EXECUTIVE, oferecemos-lhe transporte de helicóptero entre o aeroporto e o centro da cidade, sem aumento de custo. Do mesmo modo lhe oferecemos a possibilidade de viajar em 1.ª Classe, se continuar para o interior do território Norte Americano.

Todas estas vantagens concretas são uma parte da nossa resposta aos desafios que enfrentamos para ir mais longe, mais alto e melhor. Porque só assim se faz futuro.

Consulte o seu Agente de Viagens.

**O seu mapa dos Estados Unidos agora é outro**

**73 destinos* como mais ninguém lhe oferece**

* Em colaboração com
PAN AM • EASTERN AIRLINES • AMERICAN AIRLINES • HENSON AIRLINES • EMPIRE AIRLINES

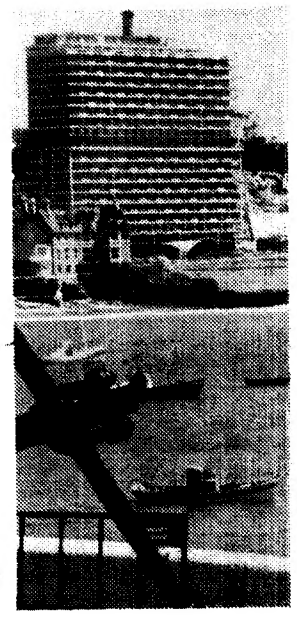
TAP AIR PORTUGAL

fazemos futuro para voar mais alto

# PONTO A PONTO

**O** Presidente da República visitou durante cinco horas os salões de exposição da FIL dedicados à Metalurgia, Metalomecânica e Energia Alternativa.
**RAMALHO EANES** que visitou também os «stands» de artesanato português que conta com 25 expositores individuais e oito regionais, almoçou nas instalações da FIL com a direcção da Associação Industrial Portuguesa.
A vigésima sexta edição da FIL — Filtécnica e Filsol — que desde quarta-feira estão patentes ao público, encerram domingo dia 19.

**O** secretário de Estado da Defesa holandesa chega hoje a Lisboa para apreciar com o seu homólogo português a participação de Portugal com países europeus para projectos de desenvolvimento tecnológico e remodelação de equipamento de Defesa.
Figueiredo Lopes, secretário de Estado da Defesa, que chegou já a Portugal após duas semanas nos Estados Unidos da América onde participou a convite da Universidade do Estado de Indiana, em várias conferências, disse que o secretário holandês apreciará aqueles projectos há algum tempo a ser objecto de apreciação.



**O**s autarcas do Partido Social-Democrata do concelho de **CASCAIS** decidiram recomendar aos órgãos nacionais do seu partido que lutem pela alteração da lei eleitoral para as autarquias locais.
Essa alteração deveria ter como objectivo «a obtenção de autarquias homogéneas, que justifiquem o poder local».
Na mesma reunião foram analisados problemas concretos do concelho de Cascais, tendo sido reconhecido que «muito tem sido realizado em benefício das populações, apesar de insidiosa propaganda das oposições quanto à sua actuação».

**O** directório nacional do PPM, sábado reunido em Lisboa, requereu para Junho uma reunião do conselho nacional a fim de definir a posição do partido relativamente às eleições presidenciais.
Em comunicado emitido no final do encontro, os monárquicos alertam para os «graves perigos» que, com as eleições presidenciais, «o regime republicano acarreta para o País».

**O** secretariado do PS da **MADEIRA** procedeu à análise de questões relacionadas com o processo conducente às eleições autárquicas na região, anunciaram fontes partidárias. As mesmas fontes referiram ter o secretariado socialista da Madeira efectuado a calendarização de uma série de acções a desenvolver no sentido de ultimar as listas de candidaturas.
Foram ainda debatidos aspectos que se prendem com as comemorações, em Junho do décimo-primeiro aniversário da Federação Regional do PS/Madeira.

**A**s mulheres centristas apelaram sábado — dia do primeiro aniversário da legalização do aborto — à revogação de tal lei pelo Tribunal Constitucional.
O MCDS lançou um alerta sobre a portaria 65 deste ano que vem regulamentar as consultas de planeamento familiar aos jovens em idade fértil, «com consequências imprevisíveis para a saúde física e moral desses mesmos jovens» — acrescenta em comunicado.

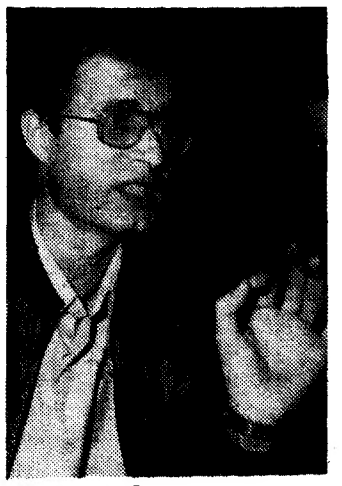
**A** Liga dos Estados Árabes continua interessada em abrir em Lisboa um escritório de informação, disse em Madrid um dirigente da organização.
Said Ali acrescentou que a Liga Árabe, que mantém escritórios em vários países do mundo, considera relevante a importância de Lisboa no contexto europeu, no diálogo euro-africano-árabe e nas relações internacionais.

## *Francisco Louçã em entrevista ao "DL"*

# 'Os EUA já estão em guerra com a Nicarágua desde 1980'

Manuel Geraldo

**Francisco Louçã, dirigente do PSR (Partido Socialista Revolucionário) e director do quinzenário «Combate Operário», acaba de regressar da Nicarágua, onde se deslocou a convite da Frente Sandinista. A sua visita coincidiu com a apresentação do «Plano de Paz» e do «Boicote Económico» de Ronald Reagan. O «Boicote Económico» já foi considerado, pelos representantes daquele país no Conselho de Segurança da ONU, como uma «Guerra Santa dos EUA contra a Nicarágua». Francisco Louçã pôde observar «in loco» a reacção dos compatriotas de Daniel Ortega às medidas da administração norte-americana, transmintindo assim interesse, e actualidade, à entrevista que concedeu ao «DL».**



*Francisco Louçã: estava na Nicarágua quando Ronald Reagan anunciou o «Plano de Paz» e o «Boicote Económico» contrao regime sandinista*

**«Diário de Lisboa» – Estava na Nicarágua quando Ronald Reagan anunciou o seu «Plano de Paz», dando aos sandinistas um prazo até Junho para, segundo as suas próprias palavras, se renderem e aceitarem um acordo com os «contras». Qual é a sua opinião sobre este plano e o seu efeito?**

**Francisco Louçã:** «A verdade é que os EUA já estão em guerra com a Nicarágua, desde 1980. Essa guerra deixou um rasto de milhares de mortos, de enormes prejuízos materiais: a CIA armou um Exército de quinze mil «contras» e Reagan quer duplicar esses efectivos. A guerra já começou e o que este «Plano Reagan» agora pretende é criar as condições para a intervenção directa das tropas norte-americanas. Para destruir a revolução sandinista, Reagan não tem outra alternativa: os «contras» não conseguem derrotar militarmente o povo armado, e falhou também a política de boicote das eleições de Novembro. Por isso, a Casa Branca prepara activamente a invasão. Um perito da Universidade de Georgetown já fez os cálculos; a invasão implicaria 61 mil soldados norte-americanos, 216 aviões, 734 helicópteros, 122 dias de combates intensos com três mil e cinco mil feridos «ianques» – algo que nunca se vira nos primeiros anos do Vietname. Há dias, a BBC inglesa também divulgou um documento secreto da administração Reagan preparando a invasão. Isso é portanto o que está em curso. Com o seu plano de Abril, Reagan procurava conseguir o apoio do Congresso para dar catorze milhões de dólares aos «contras», dividir o grupo de Contadora, alinhar as burguesias norte-americanas para o seu plano de agressão, isolar internacionalmente os sandinistas. Está a acontecer precisamente o contrário».

**«DL» – Com os apelos de Reagan à contra-revolução, a situação militar tem-se agravado na Nicarágua?**

**Francisco Louçã:** «Não, a pressão de Reagan surge justamente quando os «contras» estão a recuar: este ano já tiveram 1200 baixas, o que é significativo e traumatizante. Com o rápido cumprimento da decisão governamental de deslocar 200 mil camponeses das fronteiras para os proteger dos efeitos da guerra, a infiltração dos «contras» será muito mais difícil. Mas os norte-americanos não contam com este Exército: são as suas próprias forças que se estão a preparar. Durante a minha visita, culminava na fronteira das Honduras a manobra «Pino Grande III: havia 4500 soldados de elite americanos a dez quilómetros da fronteira da Nicarágua. Entre eles estava a divisão usada para invadir Granada. No plano interno, esta iniciativa de Reagan animou toda a oposição, desde o jornal «La Prensa», até à Confederação Patronal, aos partidos burgueses e à Igreja; a declararem-se a favor da acção americana. Esses sectores alinham-se pela primeira vez abertamente com a contra-revolução armada. Jaime Chamorro, vice-director da «Prensa», declarou em Nova Iorque que «eles lutam com as armas, nós lutamos no interior pelos mesmos objectivos».

**«DL» – Como respondeu a Frente Sandinista?**

**Francisco Louçã:** A força do sandinismo está na permanente mobilização popular. Nos finais de Abril, uma grande manifestação dos Comités de Defesa Sandinista encheu as ruas de Managua: nessa noite fez-se «um minuto de barulho para que a burguesia sentisse as forças dos sandinistas», como dizia o diário «Barricada». Essa mobilização aconteceu antes de mais para asseguarar a defesa da Revolução: as milícias protegem as colheitas, os trabalhadores treinam-se, o povo prepara-se e organiza-se para vencer esta guerra. O que temos que entender é que esta força se baseia totalmente na democracia, na participação, no entusiasmo popular, na confiança e na dignidade conquistada por um povo que aprendeu a ser livre. Não existe no Mundo outro país com tanta liberdade: e essa arma é muito eficaz na luta contra a agressão imperialista. É com este apoio que o governo revolucionário rejeita qualquer negociação com bandos «contras»: respondem que se há que discutir, que seja com quem os arma e dirige, os seus patrões norte-americanos».

**«DL» – Depois disso, Reagan anunciou novas medidas; o bloqueio económico. Qual é o efeito dessa política.**

**Francisco Louçã:** São medidas que se podiam esperar, mas em todo o caso muito mais graves do que os 14 milhões de dólares para os «contras» – a CIA entrega-lhes verbas muito superiores por via de associações privadas ou igrejas. Mas o bloqueio económico é um grande desafio à comunidade internacional: pretende cercar a Revolução pela fome. Repare que todo o aparelho produtivo nicaraguano é americano: é o mercado onde se reabastecem de peças para as máquinas, era também o principal fornecedor de produtos químicos para a agricultura ou de material de transporte, por exemplo. Em 1982, o comércio nicaraguano com os países de Leste era 0,2% das suas exportações, com os EUA era 11 vezes superior e em sectores estratégicos. É necessário obrigar agora os governos europeus a substituirem estes mercados, mas a verdade é que, apesar das suas declarações, países como a Espanha estão a cortar créditos à Nicarágua. De Portugal nem se fala.

**«DL» Como se podem interpretar as recentes medidas económicas tomadas pelo governo sandinista? Porque constituem uma austeridade radical...**

**Francisco Louçã:** Sim, é certo. A direcção sandinista anunciou desde Fevereiro um conjunto de medidas para serem aplicadas ao longo de 1985, e para responderem à situação de guerra. A Nicarágua vive uma crise grave no plano económico: herdou de Somoza a maior dívida «per capita» da América Latina. Foi profundamente afectada pela crise internacional, em particular pela desagregação do Mercado Comum Centro-Americano, e paga os custos de uma guerra (mais de mil milhões de dólares de prejuízos, mais ou menos o total das exportações portuguesas de calçado, têxteis e couros em 1983 para fazer uma comparação). Face a esta situação, o governo tomou medidas para dar prioridade à produção de bens relacionados com a defesa e com o consumo popular, reorganizou o crédito e congelou a expansão do orçamento estatal, e fundamentalmente atacou de frente a especulação que se estava a tornar o problema número um da economia. É a demonstração de que medidas de austeridade e de controlo sobre a economia se podem adoptar beneficiando largamente os sectores populares: numa situação de grande inflação, o governo decidiu deixar de subsidiar os produtos de primeira necessidade (que assim eram comprados a preços irreais pelos especuladores que depois os levavam ao mercado muito mais caros) e canalizou todos esses subsídios para defender os salários reais dos trabalhadores produtivos e para equiparar os salários do campo com os das cidades. O grande sector informal do comércio e serviços (mais de metade da população trabalhadora de Managua) é assim afectado; e os seus sectores capitalistas são muito atingidos. Por outro lado, um novo sistema de impostos combate a fraude fiscal da burguesia: espera-se recolher o equivalente ao orçamento do Ministério da Saúde. Com estas medidas, a revolução continua a promover o desenvolvimento social num país tão pobre: os professores passaram de 15 a 50 000, o analfabetismo baixou de 50% para 12%, a mortalidade infantil baixou. Na crise que vive a América Latina, a Nicarágua é com Cuba o único país onde o nível de vida popular melhorou.

**«DL» Como reage a população a estas medidas?**

**Francisco Louçã:** Toda a revolução é um processo contraditório, e a direcção sandinista tem consciência dos perigos actuais. Reagan também tem consciência desse facto e daí o bloqueio para agudizar as tensões internas e externas. O ataque à especulação reforçará a aliança revolucionária dos operários e camponeses, mas cria novos inimigos; a burguesia pelo seu lado vai-se posicionando abertamente no campo contra-revolucionário. Há portanto opinião diversas e que se exprimem no quadro da liberdade de Imprensa. Mas é evidente que a grande maioria do povo está disposta a tudo pela defesa da independência. Acrescento mesmo que a tónica dos sandinistas, que é a da mobilização popular, da hegemonia revolucionária no poder político e do controlo lento dos mecanismos económicos mas não a nacionalização apressada de toda a economia, me parece totalmente correcta. Era isso que os «bolcheviques» pretendiam fazer na Rússia depois da vitória; só a invasão pelas tropas inglesas e francesas e a guerra civil é que os impediram. É com essa compreensão que os sandinistas procuram ganhar tempo para reorganizar o país, consolidar a revolução, mobilizar em profundidade o povo. É daí que nascem as energias transformadoras para criar uma sociedade totalmente nova, o que nunca se pode fazer por decreto. É mesmo por isso que a Nicarágua é um exemplo e uma esperança para todos os revolucionários: ensina um caminho, que é o seu próprio caminho, mas que rejuvenesce esta ideia, tão essencial, que «a emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores». É por isso mesmo que temos que ser sandinistas nos nossos países.

**«DL» Há dias, o Telejornal anunciou candidamente que Reagan declarara ao chegar a Bona que a «Guerra das Estrelas» é o «caminho tecnológico para a felicidade». É este governo que prepara a invasão da Nicarágua — mas é a maior potência militar do Mundo. Poder-se-á vencê-lo?**

**Francisco Louçã:** É certo que Reagan só tem agora o caminho da invasão, e está a prepará-la: pode inventar ou provocar qualquer pretexto, e pode ser hoje ou daqui a algum tempo. Mas também é verdade que agora não tem as condições para iniciar o ataque. Por outras palavras: é possível ainda impedi-lo, e temos todos grande responsabilidade nesse campo. O movimento de solidariedade pode ajudar a construir escolas na Nicarágua (o GSAL iniciou em Portugal uma campanha nesse sentido). E isso fura o bloqueio de Reagan.

*Social-democracia é que é bom...*

# Salgueiro diz "não" ao Socialismo e à recuperação capitalista

**A crise portuguesa exige um projecto de ressurgimento nacional que não encontra resposta nem no socialismo nem na restauração capitalista, mas sim na social-democracia, declarou ontem em Faro o vice-presidente do PSD, João Salgueiro.**

Falando no encerramento do encontro de quadros da JSD, João Salgueiro disse que «a grave situação de muitos portugueses e do País exige a realização de um projecto de ressurgimento que seja verdadeiramente nacional, o qual não encontra resposta nem no socialismo nem na restauração capitalista, mas sim no equilíbrio interclassista da social-democracia.»

Quanto à actual crise no PSD, o antigo ministro das Finanças admitiu as dificuldades no seu partido, «mas as nossas estruturas e os nossos militantes têm capacidade para preparar o futuro não havendo lugar para o desânimo».

«Não nos devemos espantar que agora como em outros momentos haja infelizmente no PSD quem defenda interesses de outros partidos existentes ou a criar pessoas que nada têm a ver com a social-democracia», referiu João Salgueiro.

Quanto ao Congresso da Figueira da Foz, «tal como em Congressos anteriores deverá sair uma lista para a Comissão Política nacional alargada e de convergência e unidade, dado que agora como antes continua a não ser politicamente conveniente a contagem de votos de uns contra os outros».

Falando finalmente da questão presidencial, Salgueiro disse que «o referendo do PSD pela opção de um candidato independente representa um desafio ao PS e ao CDS para se apresentar um candidato nacional, pelo que aqueles dois partidos terão de responder a tal desafio, designadamente pela desistência do apoio às eventuais candidaturas de Soares e Freitas do Amaral. A opinião pública concluirá se optam pelo egoísmo ou pelo interesse colectivo».

### Sim a Cavaco desde que...

O dirigente social-democrata Pereira Coelho, da Distrital de Coimbra, disse à ANOP que «a esmagadora maioria das distritais não apoiarão Cavaco e Silva enquanto ele não recusar claramente o apoio à candidatura de Freitas do Amaral».

Pereira Coelho salientou que «estão a mais no PSD todos os que advogam o apoio à candidatura presidencial de Freitas do Amaral».

Desmentiu que Mota Pinto tencionasse apoiar a candidatura de Freitas do Amaral, sublinhando: «Mota Pinto pensava numa candidatura forte do partido, embora sem grandes hipóteses de vencer, mas que reforçasse a sua posição no quadro partidário e garantisse a continuidade da coligação de modo a concretizar as medidas estruturais».

«Por muitas mexidas que possa haver no leque partidário, há uma força basilar que é o PS, sem a qual é impossível formar maiorias de dois terços e efectuar as reformas de que o País carece», disse.

O dirigente do PSD afirmou ainda que a distrital de Coimbra «não defenderá estratégias presidenciais subordinadas a negociações com outros parceiros, quer estejam à esquerda ou à direita».

Relativamente à questão da liderança do PSD, Pereira Coelho sublinhou que «embora se encontre numa posição de expectativa, a Distrital de Coimbra apoiará qualquer candidato portador de um projecto credível, à excepção de Rui Machete».

«Não nos move qualquer questão pessoal, mas pensamos que Rui Machete não está em condições de liderar sem tibiezas a estratégia que julgamos mais apropriada para o PSD», frisou Pereira Coelho.

*João Salgueiro: social-democracia é a solução...*

Depois de referir que João Salgueiro «é uma das hipóteses mais plausíveis», adiantou que a estratégia política a definir no Congresso deve determinar a «unidade em torno de princípios e ideias, à margem das ambições pessoais e dos jogos de interesses».

Pereira Coelho sublinhou ainda a necessidade de no Congresso se «passar uma esponja por algumas feridas», mas não englobou nesta intenção da Distrital de Coimbra a, tendência «Nova Esperança».

«Aquela tendência é constituída por «outsiders», disse, que chegaram tarde ao partido e trouxeram ideias que não cabem nos horizontes do PSD».

### Rui Machete admite não ter «condições»

Ainda não estão reunidas as condições para Rui Machete se recandidatar à liderança do PSD, admitiu à RDP o próprio e actual presidente do PSD.

Falando sábado no programa «Nem Mais Nem Menos», o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa declarou: «a meu ver, não estão reunidas as condições para me recandidatar e não sei se virão a estar».

Para o ainda dirigente máximo dos sociais-democratas, «o PSD tem de dar uma imagem de união e de capacidade, tem de dar a ideia de coesão no domínio do projecto, da questão presidencial mas também sobre a coligação (Sim ou Não) e também deve haver uma ideia sobre a pessoa que deve liderar o partido».

### Adiada a cimeira PS/PSD

Os partidos da coligação no Governo vão efectuar «duas reuniões sectoriais» amanhã e quarta-feira, em vez da cimeira PS/PSD, disse à ANOP fonte governamental.

Notícias dos meios de Comunicação davam como certa a cimeira, pedida pelo PSD no início de Março e sistematicamente adiada, antes do Congresso dos sociais-democratas, no próximo fim-de-semana.

Sociais-democratas afectos a sensibilidades diferentes, actualmente na direcção do partido, estavam interessados em que a cimeira fosse anterior ao Congresso para «um eventual ajuste de contas acerca das falhas do acordo da coligação».

*PRD marca Convenção*

# Presidenciais vão começar a ser discutidas

**O Conselho Nacional do PRD, reunido ontem em Viseu, marcou a convenção nacional daquela organização para os próximos dias 15 e 16 de Junho, em Tomar. Os trabalhos decorrerão nas instalações da Feira de Tomar e neles devem participar cerca de 800 delegados, representando todos os concelhos do País, os distritos e ainda os órgãos que têm lugar na convenção, por inerência.**

Na reunião de ontem participaram cerca de 60 elementos, representando a comissão nacional provisória e a comissão directiva. Os trabalhos incidiram, principalmente, sobre a análise da situação daquela força política, a sua inserção nos vários concelhos e distritos, com vista à estratégia a elaborar para ser aprovada na convenção nacional.

Segundo uma fonte qualificada do PRD, embora as dificuldades sejam grandes à medida que o projecto avança, as perspectivas são as melhores e o número de assinaturas necessárias à legalização do futuro partido há muito que foi ultrapassado. Todavia, essa legalização, a menos que, entretanto, surja uma ruptura na coligação que obrigue a actos eleitorais antecipados, não será feita antes da convenção. Nessa eventualidade, segundo a mesma fonte, a situação teria que ser ponderada. Nada obriga também a que a legalização do partido seja feita imediatamente a seguir à convenção. As fontes contactadas pelo «DL» sublinharam que a data para essa formalidade obedecerá a uma estratégia relacionada com o desenvolvimento futuro do PRD.

A questão das presidenciais e do candidato a apresentar ou a apoiar pelo PRD vai, finalmente, ser discutida em breve. Trata-se de uma matéria que tem suscitado interrogações várias e que muitos sectores políticos exteriores ao PRD desejariam ver pelo menos esboçada. A grande curiosidade é saber como vai esta nova formação política participar no desfile dos candidatos que já são conhecidos.

Mas este é também um dos segredos mais bem guardados dentro do PRD se é que existe mesmo segredo, ou seja, se é que existe já matéria palpável nesse campo.

As informações recolhidas pelo «DL» ao longo do fim-de-semana coincidem num ponto: não existirá ainda nenhum nome que corresponda quer a uma abordagem das estruturas do PRD quer à posição de qualquer dos seus membros mais influentes.

«Poderá haver grupos de pessoas à volta do general Eanes que sejam adeptos de certas personalidades, mas o assunto ainda não começou a ser discutido e tudo quanto tem sido dito não passa de palpites pessoais ou de grupo, não pertence ao PRD», garante-nos uma fonte daquele movimento.

Parece um dado indiscutível que na discussão do tema das presidenciais a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo vai gerar grande expectativa. Até agora os responsáveis do PRD têm afirmado que a ex-Primeira-Ministra não é o seu candidato mas nunca declararam expressamente que em circunstância alguma a apoiariam. Elementos ligados à candidatura da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo — e ela própria — também têm afirmado dispor de grandes apoios dentro do PRD.

Qual será o cenário real de tudo isto?

Dentro de algumas semanas, eventualmente na convenção tudo deverá ser clarificado mas, os dados recolhidos junto das várias componentes do PRD permitem antever como altamente improvável, quase certo mesmo, que esta força política venha a apoiar a candidatura de Maria de Lurdes Pintasilgo. O cenário mais previsível é que o PRD venha a anunciar o candidato que apoia e que esse candidato não seja ela. Mas isto são também palpites, embora fundamentados.

**Augusto Vilela**

*À mesa: João Mendes, António Reis, Margarida Cordeiro e Jorge Leitão Ramos*

*Amanhã na Mesa DL*

# Margarida Cordeiro e António Reis

Os cineastas António Reis e Margarida Cordeiro, autores de «Trás-os-Montes» e de «Ana» (A. Reis fizera, antes, «Jaime»), são os nossos convidados desta semana à MESA DL. Eles falam-nos do seu cinema e do rigor do trabalho a que se dedicam, no momento em que a Comissão oficial criada para avaliar os filmes em exibição recusou a «Ana» a chancela de Qualidade. Amanhã nas págs. 6 e 7 do «Diário de Lisboa».

*Controvérsia no Tribunal de Genebra*

# Avião caído no Funchal em audiência especial

Uma audiência especial à porta fechada está marcada no Tribunal de Genebra, para audição da gravação das comunicações terra/ar registadas antes do acidente aéreo de 18 de Dezembro de 1977 no Funchal.

Nas últimas audiências sobre o acidente de um avião da companhia suíça SATA, interrompidas por só exisitrem fragmentos dessas gravações, a defesa dos dois pilotos em julgamento atacou as autoridades aéreas portuguesas, nomeadamente os controladores de serviço no momento do acidente, afirmando que os originais tinham desaparecido por terem sido mutilados para encobrir provas.

Contrariamente a estas acusações, as fitas gravadas estavam na posse da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que as enviou agora para serem ouvidas no Tribunal Correccional de Genebra.

Pelo facto de o acidente ter ocorrido há sete anos e meio e o gravador utilizado ser obsoleto, houve necessidade de encontrar um gravador similar, o que foi conseguido no Museu da Rádio, em Lausanne.

O acidente ocorreu a 18 de Dezembro de 1977 no aeroporto do Funchal, e nele pereceram 36 pessoas, das quais um tripulante, tendo sobrevivido 21 (dezassete passageiros e quatro tripulantes).

A Comissão de Inquérito, composta por técnicos portugueses, suíços e franceses, concluiu pela responsabilidade dos pilotos, pelo que serão julgados Gilbert Noel (comandante) e Nicolas Maget (co-piloto).

Os dois pilotos foram acusados de homicídio por negligência, sendo apontados entre outros, dois erros: falta da experiência de aterragem diurna no aeroporto do Fucnchal e tentativa de aterragem nocturna e de não ter rádio-altímetro ligado.

O julgamento dos pilotos está marcado para os dias 29, 30 e 31 de Maio em Genebra.

## Eleita Miss Portugal/85

Alexandra Mota Gomes, de 17 anos, foi eleita no passado sábado «Miss Portugal/85», durante um desfile e espectáculo realizado no Casino do Estoril.

Como é da tradição, em tais certames, as 16 concorrentes desfilaram em fato regional, traje de noite e fato de banho, enquanto nos intervalos das passagens alguns artistas preencheram os tempos mortos.

Alexandra Gomes, actualmente a estudar numa escola secundária da linha de Cascais, e que gostava de seguir o curso de arquitectura, ganhou um carro e prémios no valor de 1200 contos, indo ainda participar em Miami, no próximo mês de Junho, no concurso de «Miss Universo». Como Damas de Honor, foram eleitas Fátima Raimundo, de 17 anos e Ana Paula Charepe, de 19, que irão representar Portugal nos certames internacionais de «Miss Europa», «Miss Mundo», «Miss Internacional» e «Miss Jovem».

O prémio de simpatia, atribuído depois de votação entre as concorrentes, galardoou Diamene Chaves, a candidata número seis, que aos 17 anos pensa seguir a carreira de manequim. Por fim, o prémio de fotogenia, atribuído pelos repórteres fotográficos presentes, distinguiu a primeira Dama de Honor, Fátima Raimundo.

## Dois feridos a tiro na Caparica e na Buraca

Em circunstâncias ainda não esclarecidas, um cidadão cabo-verdiano, Olívio Gomes Barradas, de 28 anos, operário da construção civil, foi atingido a tiro, próximo do Bairro Marisol, na Charneca da Caparica, onde residia. Olívio Barradas, que só foi socorrido cerca de duas horas após ter sido alvejado por atirador ainda não identificado, recolheu em estado grave ao Hospital de S. José. Entretanto, alvejado também por um atirador não identificado, foi ferido, ainda que com menos gravidade, em Miraflores, Bernardino Santana, de 30 anos, residente na Buraca.

## Festas do Santo Cristo em Ponta Delgada

**O Cardeal da Baía e o Bispo Primaz do Brasil, D. Avelar Vilela, presidiu no sábado, ao início das festas do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada, a convite do Bispo de Angra, D. Aurélio Escudeiro. As festas que prosseguem até à próxima quinta-feira, iniciaram-se com um cortejo religioso a que se associaram o congressista norte-americano, Barney Frank, o mayor de Fall River, Carlton Viveiros e os presidentes das câmaras da Região Autónoma.**

A procissão foi transmitida em directo para os Estados Unidos e Canadá, ao passo que a RDP assegurou, pela primeira vez a transmissão em directo para as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo.

É grande a devoção que os açorianos nutrem pelo Senhor Santo Cristo, atribuindo-lhe, inclusivamente, diversos milagres. De acordo com uma fonte eclesiástica, o Santuário da Esperança recebe inúmeras cartas relatando milagres atribuídos à imagem do Senhor Santo Cristo, que se pressupõe tenha cerca de 600 anos e tenha sido oferecida pelo Papa Paulo III, no séc. XV. Aliás, uma mulher de S. Miguel, que participou nas festividades, explicou aos jornalistas que «o Senhor Santo Cristo dos Milagres salvou o meu filho que estava muito doente». Dos inúmeros milagres atribuídos ao Santo Cristo conta-se igualmente a multiplicação dos pães e de materiais, na altura em que escasseavam durante a construção da capela.

A religiosidade do povo de S. Miguel está fortemente ligada a catástrofes naturais.

## Brejoeira: história de um palácio que se tornaria Alvarinho

**A Adega Cooperativa Regional de Monção enviou-nos um esclarecimento, a propósito de um texto inserto pelo «DL». Aqui fica na íntegra com a nota de que se tratava de um trabalho com origem numa agência noticiosa. e como tal identificado.**

Publicou o diário que V. Ex.ª dirige, no seu número de 24 de Abril último, um artigo intitulado «Brejoeira: história de um palácio que se tornaria Alvarinho», onde são feitas algumas afirmações completamente distorcidas e lesivas, quer da verdade, quer do bom nome e interesses comerciais desta casa.

Porque se trata de uma «COOPERATIVA» por onde passam os sustentos não só dos seus trabalhadores como também de centenas de pequenos vinhateiros; porque se trata de uma «COOPERATIVA» e tem como obrigação estatutária defender, promover e incrementar para além de qualquer lucro os produtos que labora, cremos sinceramente que as tradições do jornal que V. Ex.ª dirige estão mais de acordo com o respectivo estatuto divulgando estas linhas, que servindo nacos de prosa como o acima aludido.

É absolutamente falso que o nosso vinho rotulado como Alvarinho tenha mistura. Não precisamos de nos socorrer de tais meios para preencher os nossos engarrafamentos. Passa-se até o seguinte: temos na nossa linha comercial outros dois vinhos brancos (O Monção — conhecido na região por Muralhas) nome antigo que já não usa e o Danaide, provenientes das uvas das castas «trajadura» e outras que são beneficiadas com o vinho Alvarinho da nossa produção. São lotes bastante disputados no mercado e com pleno agrado dos consumidores, o que nos levaria à questão de saber se o Alvarinho deveria ou não no futuro ser lotado. Para já, não o é, contendo exclusivamente dentro da garrafa o que figura no rótulo em absoluta obediência à lei. Já o mesmo não se pode dizer das pessoas: algumas rotulam aquilo que não são.

Também queremos deixar bem expresso que a marca «CÊPA VELHA» não é por nós comercializada nem nunca dela esta Adega Cooperativa fez uso. O seu a seu dono: «Cêpa Velha» é comercializada e propriedade da Sociedade de Vinhos de Monção, Ld.ª, antiga e prestigiada firma deste concelho que muito deve ao sr. Manuel Cerqueira de quem fala o articulista.

Esta Adega Cooperativa, na esteira das casas pioneiras como a «Sociedade de Vinhos de Monção» e «Real Companhia Velha» que comercializam e produzem vinhos desta sub-região de Monção, há muito que estão no mercado interno e externo. Não foi preciso esperar pela mais recente das marcas chegadas ao mercado — o referido Palácio da Brejoeira — para que o mundo conhecesse o «Alvarinho». Só desejamos que todos os produtores pugnem pela pureza e autenticidade das castas como nós o fazemos preocupando-se cada um com os seus aperfeiçoamentos e com as suas melhorias sem precisar, para se afirmar, de subir para os ombros de ninguém.

Finalmente, lamentamos a frase que introduz o artigo: «O mais caro vinho do mundo». Soa a novo-riquismo de «pato bravo», e vai ao arrepio do modo como se deve promover um vinho: pela qualidade e não pelo preço. Aproveitamos para esclarecer que o elevado preço do Alvarinho se deve sobretudo aos 39% de impostos com que é onerado e muitas vezes a certos exageros e oportunismos nos circuitos terminais de comercialização arrecadando imerecidos lucros que o produtor não tem. Mas isso é outra história...

## ARTIGO DE FUNDO

**Mário Castrim**

*GRAÇAS a Deus, tenho poucas qualidades, mas as que tenho são boas. Entre elas, um forte espírito de justiça. Assim, vi com muito desgosto a maneira como os portugueses receberam Donald Reagan. A reacção repartiu-se entre a indiferença e a hostilidade.*

*Lástima. Lástima porque ele estava cá para reforçar a democracia portuguesa, como aliás é tradição americana, provada na História dos últimos trinta anos, mais ou menos.*

*De facto, o prof. Oliveira Salazar aproveitara o estatuto de neutralidade para favorecer a Alemanha de Hitler. No nosso país, bastava a um fulano ser acusado de anglófilo para se ver maltratado. Os portugueses tinham a certeza de que, quando os aliados ganhassem, o prof. Oliveira Salazar dava o bafo.*

*Em 1943, uma delegação militar portuguesa chefiada por Craveiro Lopes visitou os Estados Unidos, a convite do general Walters, chefe da CIA, hoje representante de Reagan na ONU. Dizia o Walters que «estas visitas fazem parte de um plano para conseguir o direito de instalar bases aéreas e navais nos Açores».*

*Começam então os esforços dos Estados Unidos para reforçar a democracia em Portugal. Apoiam o prof. Oliveira Salazar, considerado um dos maiores democratas orgânicos de todos os tempos, tudo fazem para ele continuar no poder. E continua. Truman envia-lhe, a ele e a Franco, outro indefectível democrata, as melhores saudações. O plano Marshal chegará a Portugal, como a todas as outras democracias.*

*Em Abril de 1949, o prof. Oliveira Salazar é um dos distintos fundadores da NATO. Em Janeiro de 1951, Eisenhower visita Salazar e declara ter ficado «vivamente impressionado». Quando os democratas se encontram, é assim.*

*Salazar continua a receber todo o auxílio dos americanos, entre o qual, via NATO, o material para manter a guerra em África. Esse auxílio continua depois na pessoa do prof. Marcelo Caetano, a quem, por diversas ocasiões, os Estados Unidos aberta e oficialmente elogiaram.*

*Como se vê, a visita de Reagan, ao pretender reforçar a democracia em Portugal, insere-se na linha que Carlucci depois do 25 de Abril, viria a continuar.*

*A tradição mantém-se, pois os Estados Unidos sempre apoiaram a democracia em Portugal. Como, gostosamente, acabo de demonstrar.*

*Um filme anunciado até à véspera...*

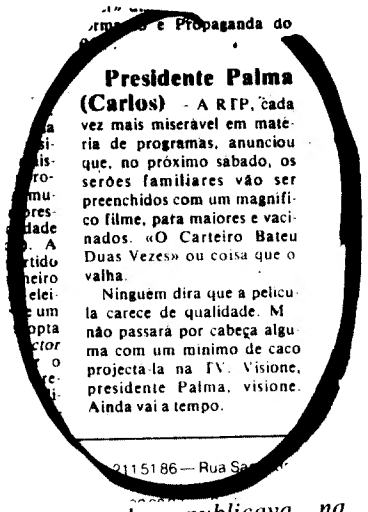
# Conservadores não deixaram "carteiro" entrar na RTP

**A substituição do filme «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», previsto para o serão de sábado, pela película inglesa «Um Certo Verão», ficou a dever-se a pressões de sectores conservadores, segundo anunciou na sua edição de ontem o «Diário de Notícias». O filme de Bob Rafelson, uma adaptação do romance de James M. Cain, com interpretação de, entre outros, Jessica Lange e Jack Nicholson, seria substituído por «razões técnicas», de acordo com o texto lido pela locutora de serviço, por uma película sobre a geração inglesa dos anos 60, num espaço televisivo a horas já tardias que a RTP parecia pretender destinar à passagem de filmes para adultos.**

Seixas Santos, responsável pela direcção de programas da RTP, em declarações prestadas ao «DN» afirmou que a decisão de adiar a transmissão de «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», partiu do presidente do Conselho de Gerência, Manuel João da Palma Carlos, visto este estar a preparar uma entrevista onde serão divulgadas as linhas gerais pelas quais se passará a reger a RTP, nomeadamente quanto à programação. O director de programas da televisão portuguesa indicou, ainda, que uma certa especulação tinha sido feita por alguma Imprensa, citando como exemplo afirmações de «uma noite quente, o que poderia desencadear as inevitáveis querelas em volta da televisão».

A este propósito cabe, aqui transcrever na íntegra uma nota de «Ditos e Fotos», publicada na edição de 9 de Maio de «A Tarde»: «Presidente Palma (Carlos) – A RTP, cada vez mais miserável em matérias de programas, anunciou que, no próximo sábado, os serões familiares vão ser preenchidos com um magnífico filme, para maiores e vacinados. «O Carteiro Bateu Duas Vezes» ou coisa que o valha. Ninguém dirá que a película carece de qualidade. Mas não passará por cabeça alguma com um mínimo de caco projectá-la na TV. Visione, presidente Palma, visione. Ainda vai a tempo».

Não podemos confirmar junto do presidente do Conselho de Gerência, se o filme de Rafelson foi ou não visionado. Nem sequer, conseguimos apurar com Seixas Santos se o zeloso comentário transcrito é uma das especulações de alguma Imprensa. Apenas podemos confirmar que o último período foi bem recebido no grande edifício da 5 de Outubro. Na manhã de sábado chegava às redacções uma informação do Gabinete de Imprensa da RTP anunciando que «Um Certo Verão» iria ser apresentado em «Última Sessão». De «O Carteiro Toca


...e Propaganda do

**Presidente Palma (Carlos)** - A RTP, cada vez mais miserável em matéria de programas, anunciou que, no próximo sabado, os serões familiares vão ser preenchidos com um magnifico filme, para maiores e vacinados. «O Carteiro Bateu Duas Vezes» ou coisa que o valha.

Ninguém dira que a pelicula carece de qualidade. M não passará por cabeça alguma com um minimo de caco projecta-la na TV. Visione, presidente Palma, visione. Ainda vai a tempo.

211 51 86 — Rua Sa...

*«A tarde» publicava na quinta-feira uma cusiosa nota «de pressão» relativa a «O Carteiro tocou duas vezes»*

Sempre Duas Vezes», a seca nota não informava o destino... e, «os serões familiares» decorreram na calma, num filme em que um dos protagonistas escrevia nas costas da parceira de cama o seu número de «série» e uma frase «com um mínimo de caco»: por aqui passou fulano de tal...»

**«Fazer censura por conta de outrem»**

«A televisão é useira e veseira em argumentr com a opinião pública para não transmitir este ou aquele programa», afirmou ao «DL» Mário Castrim. O nosso crítico de televisão dá vários exemplos, entre os quais destaca os programas de António Vitorino de Almeida que caíram na antipatia da RTP, «por serem recebidos vários telefonemas de protesto». «Isto é uma forma de fazer censura por conta de outrem», sublinhou. Reconhecendo que o filme em causa levanta alguns problemas, «mas levanta-os a horas tardias em que as crianças não assistem», Mário Castrim precisou que, à semelhança do ocorrido com a transmissão de um programa sobre a fome em África e imagens violentas relacionadas com a guerra do Vietname, a televisão avisou.

«Como, num país que tem o programa mais violento que é o Telejornal, se pode ficar chocado com um filme?», pergunta o crítico de televisão do «DL», finalizando que, «quando o filme é bom, nunca é violência, violência é mdiocridade».

Para Jorge Leitão Ramos, crítico de cinema nas nossas páginas, «a televisão devia fazer uma opção, colocando o filme para uma hora tardia, com era o caso, avisando os telespectadores».Leitão Ramos considera útil que a RTP passe filmes para outras camadas etárias a horas tardias, sublinhando que, «se é passível de discussão se a televisão deve ou não pasar filmes para adultos» é necessário que o critério seja definido, pois já estão programados outros filmes. Caso contrário, sucedem-se os adiamentos, «uma falta de respeito pelos telespectadores». «Fazem tudo o que querem e não dão cavaco a ninguém».

## A moda das corridas de bandeja na mão

Um empregado de mesa, Carlos Ferreira, terminou, no sábado, uma longa caminhada entre Braga e Lisboa, de bandeja na mão. O objectivo, como já se tornou habitual, é o de figurar no Guiness Book.

Mal se esfumam os ecos desta «façanha», já meia centena de profissionais da hotelaria (embora com outros objectivos), participavam em Aveiro numa corrida, também de bandeja na mão. Foi, neste caso, um percurso de dois quilómetros, com alguns acidentes pelo meio. O resultado foi o de uma vitória absoluta para o profissional João Palmela.

## Condenados por tráfico de liamba do Zaire

Salomão Domigues Miguel Kawana, de 35 anos, licenciado em Economia, natural de Angola, e António de Almeida, de 55, industrial, nascido em Valpaços, foram condenados no Tribunal da Boa-Hora, a três e quatro anos de prisão, respectivamente, pelo tráfico de droga, sobretudo liamba, proveniente do Zaire. O produto era trazido de avião até Lisboa, em caixotes, e depois transportado, pelo mesmo meio, ou em autocarros de passageiros, para vários países da Europa. António de Almeida foi julgado à revelia. Não tendo sido provada a ligação dos réus a qualquer rede organizada, estes não foram indiciados pelo crime de associação criminosa.

## Soviéticos salvaram cinco náufragos portugeses

Cinco pescadores portugueses do barco «Senhora das Graças» foram salvos, no sábado, pelo navio soviético «Nikolai Golovanov», que os transportou para a Alemanha Federal, informou a APN.

O barco soviético, que seguia a rota «Baltorient» de Singapura para Hamburgo, recebeu via rádio-telefone um sinal de alarme e mudou o seu rumo, ao encontro dos náufragos.

O «Senhora das Graças» estava a meter água na casa das máquinas, encontrando-se já meio afundado. Apesar do vento forte, os tripulantes soviéticos puderam salvar os pescadores, a quem foi prestada assistência médica.

As condições meteorológicas desfavoráveis tornaram impossível rebocar o barco português. O capitão soviético, segundo as normas internacionais, comunicou pela rádio as suas coordenadas a todos os navios que se encontravam na zona do acidente.

*Agudiza-se polémica com o ministro*

# Professores "continuam" Congresso com a greve marcada para dia 24

**A assembleia de delegados do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa reúne-se na próxima quarta-feira, às 21 e 30, no Sindicato dos Rodoviários, para debater a preparação da greve do dia 24 deste mês e outras formas que tomará a acção reivindicativa após a greve.**

O II Congresso do SPGL, que encerrou no passado sábado, aprovou uma moção de apelo à participação maciça dos docentes na jornada de luta de 24. As declarações do ministro João de Deus Pinheiro ao chegar a Lisboa, vindo de Bruxelas, contidas numa notícia da agência ANOP, foram lidas aos congressistas ainda na sexta-feira, segundo dia dos trabalhos. Os delegados dos professores reagiram criticamente às declarações do ministro que, entre outras afirmações, acusou a Federação Nacional dos Professores (FENPROF) de «irresponsabilidade», ao criticar «sem fundamento» a actual política do seu Ministério. «Ou é má-fé», acrescentou, ou «têm motivos políticos secundários, ou são irresponsáveis».

O ministro esclareceu que não foi extinta a profissionalização em exercício, «mas apenas alterada.

Referiu ainda que no próximo ano não vai haver professores desempregados, embora não se possa dar garantias em relação aos professores provisórios.

Estruturas sindicais representativas dos docentes, incluindo a FENPROF, têm alertado para a possibilidade de haver elevado número de desempregados no próximo ano entre os professores provisórios, ou seja, aqueles que têm apenas um vínculo anual ao Ministério da Educação. Uma das razões dessa ameaça é, na opinião de sindicalistas, exactamente o novo modelo de profissionalização em exercício, já publicado em «Diário da República», da responsabilidade dos dirigentes do ME e que é totalmente rejeitado pela FENPROF e sindicatos seus filiados.

## Homenagem à memória do professor Fernando Moser

O Conselho Científico da Faculdade de Letras de Lisboa (Universidade Clássica), com o apoio dos Conselhos Directivo e Pedagógico da Faculdade, por ocasião do primeiro aniversário do falecimento do professor doutor Fernando de Mello Moser, promove uma sessão de homenagem, no dia 14 de Maio (terça-feira), pelas 15 horas. A sessão terá lugar no Anfiteatro I e será presidida pelo reitor da Universidade de Lisboa.

Completavam-se também, este ano 25 anos de actividade docente do professor doutor Fernando de Mello Moser. No átrio da Biblioteca Central da Faculdade de Letras estará patente uma exposição bibliográfica da sua actividade científica.


**QUARTO ALUGA-SE**

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

**Resposta a este jornal ao n.º 11 503.**

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

**ESPECIAL FÉRIAS/85**

**HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO**

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias por 9 450$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Maio/Junho ou 10 850$00 em Julho/Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque pensando em si lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.
(Pequeno sup. para ocupação quarto individual ou com varanda).
Agravamento por quarto durante o mês de Agosto 2800$00. Peça-nos p f. programa detalhado 'Especial Férias/85' por escrito C.P. 4900, através dos Telefs. 24151/5, Telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

*GNR chegou primeiro do que as UCP's*

# Governo devolve terras em Viana do Alentejo

**A GNR chegou esta manhã primeiro que os trabalhadores da Reforma Agrária às UCP's «Aguiar» e «Galerias», no concelho de Viana do Castelo, para entregar à família Piçarra Cabral duas reservas. Para amanhã, em Alcáçovas, está marcada a entrega de outra reserva da UCP «Povo Alcaçaovense», com 140 hectares.**

Com estas três reservas, aquela família recupera e recompõe o seu anterior latifúndio que a partir de amanhã será de 2050 hectares. Enquanto isso, as três UCP's ficarão particamente inviáveis.

Não foi possível aos trabalhadores daquelas duas UCP's evitar a entrega das duas reservas da «Aguiar» e das «Galerias», porquanto a «operação» estava marcada para as 10 horas, mas três horas antes já a GNR impedia o acesso ao local acordado para tratar do assunto. Tomando disposições que as circunstâncias nem sequer exigiam, segundo um responsável pelo secretariado das UCP's do distrito de Évora, o Governo «deu esta manhã mais um machadada» na Reforma Agrária, na agricultura portuguesa e nos portugueses.

As informações ao nosso dispôr ao princípio da tarde eram poucas, mas faziam admitir que a operação não provocara incidentes e que o vereador do PS da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Serrano, uma vez mais conseguiu impor com o Centro Regional do MAP em Évora, a política do Governo PS/PSD, ainda segundo o porta-voz do secretariado das UCP's daquele distrito, Agostinho Rosado.

As duas reservas hoje entregues e a que amanhã voltará à família Piçarra Cabral totalizam 1020 hectares de terra. Esta família, contudo, já em Julho de 1979 havia sido contemplada com mil hectares na UCP «Fonte Boa da Vinha»: o pai, de acordo com a vontade do Governo, e um dos filhos, João Maria Piçarra Cabral, que se apresentou como alegado «seareiro» do pai. Recorde-se que na ocasião a cooperativa apresentou recurso junto do STA, o qual anulou essas duas entregas. Mas, ao contrário do que esta manhã sucedeu, o Governo não se preocupou, ainda segundo aquele secretariado, em «repor a legalidade».

A abertura de um novo processo de entrega de reservas naquele concelho alentejano visa inviabilizar qualquer daquelas UCP's e retirar ao mesmo tempo terras a dez pequenos agricultores que em 1979 tinham sido contemplados com 301 hectares. A UCP «Galerias» fica a partir de agora reduzida apenas a 350 hectares de terra, área que lhe não permitirá nem grande futuro nem grande rentabilidade. Bem ao contrário, a família Piçarra Cabral, que as UCP's acusam de não ter exercido em devido tempo e de acordo com a lei o direito de reserva, essa «reconstrói o seu latifúndio», dizem. Aliás, já estava nas suas mãos a melhor parte da terra, aquela que há seis anos foi entregue ao pai, Luís Gonçaga Fernandes Piçarra Cabral. Os agora contemplados são os filhos Paulo Maria, Luís Maria, Miguel e Pedro Maria, este a viver em Lisboa e todos eles exercendo outras actividades.

A UCP «Povo Acaçovense» tem 140 hectares para entregar àquela família, uma vez que há um mês ficou sem 300 entregues a Mugna Fragoso. Na mesma ocasião foi-lhe retirado o gado pela GNR. A cooperativa ficará com cerca de 350 hectares para serem trabalhados pelos seus cinquenta trabalhadores. É o princípio do fim...

*Um dos últimos casos de devoluções de terras, na UCP Alcaçovense*

*Iniciativa inédita de revista especializada*

# Em Portugal também já se compram máquinas agrícolas em segunda mão

**Nem só automóveis, camiões e tractores se vendem em segunda mão no mercado português por anúncio: isso também acontece, hoje em dia, com mais insistência, no campo das máquinas e demais material agrícola, por iniciativa do mensário especializado «Mundo Agrícola» que, para o efeito, publica um suplemento especial. É a segunda vez que o faz em menos de sessenta dias.**

A compra de uma ceifeira debulhadora ou de uma enfardadeira está, agora, através das páginas de um suplemento daquela publicação, ao alcance de todos os agricultores que ofereçam garantias e se dirijam à «Agro-Ocasião», uma bolsa de material agrícola usado, por iniciativa de «Mundo Agrícola».

Trata-se de uma iniciativa inédita entre nós e que movimenta material em «stock» nos revendedores, Nesta fase, o momento permitiu a «Mundo Agrícola» mostrar maquinaria no valor de duzentos mil contos.

Na sua segunda edição, no curto período de dois meses, a «Agro-Ocasião» cobre, segundo os seus responsáveis, cerca de 1/3 do País.

Esta iniciativa de «Mundo Agrícola» apresenta mais de 300 máquinas usadas, entre tractores, ceifeiras debulhadoras, enfardadeiras, corta-forragens, motoganhadeiras, ganhadeiras, motocultivadores, frezas e cavadoras, alfaias de mobilização do solo, semeadores, grades de disco, pulverizadores e reboques.

Na «Agro-Ocasião» o potencial interessado dispõe de informações sobre a marca das máquinas agrícolas, modelo, número de campanhas que já serviram, preço e firma que as vende.

### Vai funcionar (finalmente) a investigação agrária?

O Ministério da Agricultura determinou a criação de Conselhos Consultivos Interprofissionais para os serviços operativos do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Extensão Agrícola para que, finalmente, funcionem os seus investigadores: um décimo dos funcionários do INIAER.

O INIAER tem aparecido, nos últimos tempos, em foco, mas por outras razões que não as da sua operacionalidade a proveitamento. Parece ter chegado o momento de deixar a política e enveredar, de facto, pelo caminho que lhe compete, o da investigação agrária, para a qual tem 250 dos 2500 dos seus funcionários, isto é, apenas 10 por cento. É claro que estes e outros inconvenientes da administração central tenderão a desaparecer, caso Portugal queira, de facto, defender a sua agricultura.

Portugal tem dez anos para o fazer, como é do conhecimento público. A partir daí estará o sector agrícola português em condições idênticas aos das agriculturas das mais avançadas do Mundo?

O INIAER conta, também, com o apoio das comunidades para levar por diante os seus projectos de investigação. Estão neste momento em Bruxelas para apreciação seis projectos, no valor total de 150 mil contos, para aplicar em Portugal com a participação financeira da CEE.

Neste momento, o INIAER dispõe de seis estações nacionais (Agronómica, Zootécnica, Florestal e de Melhoramento de Plantas, e Departamentos de Fruticultura, Regadio, Estudos de Economia e de Sociologia Agrárias e de Horticultura e Floricultura), todas elas voltadas para a investigação.

«Se os Conselhos Consultivos Interprofissionais desempenharem os papéis para que foram criados, a investigação agrária fará um grande passo e a agricultura beneficiará muito» — disse o presidente do INIAER, Carlos Portas, dinamizador destes órgãos consultivos junto dos centros de investigação.

*CI's europeus aprovam "Manifesto de Lisboa"*

# Direito de resposta é essencial para informação correcta

**Seis Conselhos de Imprensa europeus reunidos na capital portuguesa aprovaram um «Manifesto de Lisboa» preconizando uma conferência de Conselhos de Imprensa europeus, a realizar no próximo ano na Suécia.**

Esta iniciativa, a primeira no seu âmbito, resultou de uma reunião entre representantes dos CI's de Inglaterra, Noruega, Finlândia, Austrália e Suécia que, a convite do seu congénere português, participaram no colóquio internacional sobre «O Direito de Resposta e outros direitos dos cidadãos perante a Imprensa», que decorreu na sexta-feira e sábado passados, na Biblioteca Nacional, e culminou as comemorações do 10.º aniversário do Conselho de Imprensa português.

O colóquio, que foi inaugurado com a presença dos Presidentes da República e da Assembleia da República, concluiu que «os Conselhos de Imprensa têm uma importante função na apreciação da conduta dos jornais e dos jornalistas».

«O direito de resposta é essencial a uma informação tão correcta quanto possível» e «a prática do bom jornalismo deve ser livremente assumida pelos jornais e jornalistas» — eis duas outras conclusões do encontro.

Os Conselhos de Imprensa estrangeiros expressaram, por seu turno, «profundo apreço ao CI português» e «congratulações pelo seu 10.º aniversário».

O «Manifesto de Lisboa», subscrito pelos seis CI's presentes no colóquio, considera que «a liberdade de Imprensa não é nem um direito exclusivo dos proprietários dos jornais, nem um privilégio dos jornalistas, é antes o direito democrático dos indivíduos à informação (a informarem e a serem informados)».

«A liberdade de Imprensa envolve o correspondente dever de responsabilidade por parte da Imprensa, pressupondo elevados padrões deontológicos quer de directores, quer dejornalistas» — sublinha ainda o Manifesto.

Outro ponto aprovado considera que «a instituição de Conselhos de Imprensa constitui um método desejável» para a melhoria da liberdade e da responsabilidade da Imprensa.

Foi ainda recomendado que a reunião dos CI's europeus a realizar no próximo ano na Suécia, sob os auspícios do CI sueco, possa ter representantes de outros conselhos, como os da América do Norte e dos países em desenvolvimento.

### PR alerta

Na sessão de abertura do colóquio internacional realizado em Lisboa, o Presidente da República, que presidiu, teve uma intervenção na qual realçou a importância da iniciativa, intimamente relaécionada com a defesa da liberdade da informação e, afinal, da democracia.

Eanes começou por lembrar que «não foi por acaso que um dos primeiros alvos espontâneos da população, logo após a vitória do MFA, foi a sede dos serviços de censura», acrescentando:

«O que a experiência nos ensinou — e o caso português é especialmente rico em lições — é a fragilidade e a delicadeza do mecanismo que relaciona os cidadãos, a opinião pública, os meios de comunicação social e os órgãos do poder. Não faz muito sentido congratularmo-nos pela permanência formal das instituições democráticas se a liberdade de expressão não encontra vias de eficácia que a justifiquem na sua missão».

Ramalho Eanes afirmou depois que «há exemplos demasiado frequentes — que no entanto não permitem qualquer generalização injusta — de textos publicados sem rigor, ou com manifesta má intenção, autênticas peças de contra-informação, a par de calúnias e ataques pessoais que rebaixam a dignidade de quem os redige, tanto ou mais que a dos que são neles visados».

Sublinhando que estes procedimentos põem em causa «o próprio edifício da democracia», Eanes disse:

«Entendo que não há democracia viva sem esta franqueza de comunicação, que inclui a frontalidade da crítica mas não o aviltamento e a má-fé; a proposta de alternativas possivelmente melhores mas não o juízo de intenção; o relato dos factos mas nunca a sua distorção, ou mesmo invenção total; a denúncia do que é julgado incorrecto mas não a bravata facial que considera coragem política insultar por mais palavras evidentes, a coberto da impunidade antecipadamente garantida pela morosidade processual».

Por fim, o Presidente da República deixou claro que estas questões «põem um problema sério, a cada momento, a cada profissional da comunicação: o de ter em conta a erosão dos fios frágeis daquele relacionamento, sabendo que todo o pequeno consentimento na sua violação é mais um precedente, mais uma pequena quebra de confiança, mais um golpe na adesão dos leitores à sua Imprensa».

Além disso — destacou — «em última instância, o desgaste que os vícios apontados provocam ao direito de expressão é tão ou mais nocivo para a sua dignidade e função como as antigas censuras arrogantes e directas, assentes no corte imposto por autoridade alheia».

# Metalurgia e Minas em luta na 5.ª feira

**Foi marcada para a próxima quinta-feira uma jornada de luta do sector da metalurgia, metalomecânica e minas, que visa a satisfação de reivindicações específicas dos trabalhadores e a demissão do Governo PS/PSD. A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, que convocou a jornada, através de numerosos plenários de empresa e sectoriais concluiu que «face à grande ofensiva do Governo e do patronato, os trabalhadores resistem e lutam decididamente e com confiança».**

Os trabalhadores da metalomecânica, da siderurgia, dos sectores naval e automóvel e das minas lutarão nomeadamente pelo pagamento dos salários em atraso, pela defesa do sector empresarial do Estado, pela defesa dos postos de trabalho, contra os despedimentos, contra o aumento do custo de vida, contra o aumento das rendas de casa, pela actualização salarial nas empresas e rápida revisão do contrato colectivo de trabalho vertical do sector automóvel, pela resposta do Governo aos problemas dos trabalhadores e ao futuro das empresas e sectores, pela reconversão das empresas de montagem automóvel, contra a repressão, contra o pacote laboral, contra a lei de segurança interna, pelos direitos e liberdades sindicais, pela demissão do Governo e por uma nova política e um novo Governo.

A jornada assumirá diversas formas, como plenários, paralisações e concentrações.

### Administração local manifesta-se

Também para quinta-feira, dia 16, o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) convocou duas manifestações, uma em Lisboa e outra no Porto, em defesa dos direitos dos trabalhadores. Em Lisboa haverá uma concentração às 17 e 30, seguida de desfile até ao Ministério da Administração Interna, na Praça do Comércio. No Porto, os manifestantes desfilarão da Praça Humberto Delgado até ao Governo Civil, cerca das 17 e 30.

O STAL acusa o Governo e a sua maioria de apoio na Assembleia da República de, através de várias iniciativas legislativas, «pretenderem institucionalizar a instabilidade do emprego no sector, ao mesmo tempo que procuram destruir o poder democrático resultante do 25 de Abril».

O sindicato diz nomeadamente que, «ante a perspectiva do desemprego, da ausência de um sistema de carreiras estimulante e do gradual esvaziamento do poder local democrático, os trabalhadores não podem calar as suas preocupações».

## Em vigor o subsídio à criação de emprego próprio

Os trabalhadores desempregados com direito a subsídio podem, a partir de agora, candidatar-se ao subsídio para a criação de emprego próprio, desde que apresentem um projecto viável.

Marques Guedes, chefe de gabinete do secretário de Estado do Emprego, afirmou à ANOP que a Portaria 264/85 que institui aquele regime visa fomentar a reprodutividade do dinheiro do Fundo de Desemprego.

Pretende-se — precisou — premiar os trabalhadores que, estando numa situação de desemprego, não ficam numa situação de imobilismo e se lançam num empreendimento produtivo.

A Portaria 264/85, publicada na quinta-feira, prevê que os beneficiários do subsídio de desemprego que apresentem uma iniciativa de emprego, individual ou integrada numa cooperativa ou sociedade, recebam a totalidade do subsídio a que ainda teriam direito e posam receber um financiamento adicional para equipamento ou instalações.

Este último financiamento não poderá ultrapassar 30 mil escudos.

Marques Guedes afirmou que serão beneficiados os trabalhadores que pretendam criar uma pequena empresa individual ou integrar-se numa sociedade já existente ou a criar, sendo a aprovação do projecto e seu acompanhamento feito privilegiadamente pelos centros regionais.

Segundo a mesma fonte, os trabalhadores desempregados, que apresentem um projecto de emprego próprio poderão ainda beneficiar, além do referido apoio financeiro, de apoio técnico e jurídico para a sua instalação.

*Porto*

## Sindicalistas repudiam "pacote laboral"

Mulheres sindicalistas do Distrito do Porto manifestaram o seu «total e veemente repúdio pelo chamado **pacote laboral** do Governo PS/PSD». Em documento divulgado no final de uma reunião preparatória da segunda Conferência Sindical da Mulher Trabalhadora, que decorrerá no Porto nos dias 17 e 18, as sindicalistas apelam para a «intensificação da luta do movimento sindical contra este grave atentado aos direitos dos trabalhadores». O texto lembra que em Portugal «existem mais de 600 mil desempregados, dos quais 75 por cento são mulheres», e sublinha que «o pacote antilaboral agravaria ainda mais a difícil situação das mulheres trabalhadoras».

**Formação profissional**

O primeiro centro de formação profissional para trabalhadores da indústria de mármores deverá ser instalado este ano em Vila Viçosa — anunciou o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional. Rui Amaral falava em Vila Viçosa durante uma visita que efectuou ao distrito de Évora juntamente com o secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro, Faria de Oliveira. Rui Amaral afirmou ter encontrado em Vila Viçosa «empresários saudáveis que estão dispostos a apostar no futuro». O secretário de Estado sublinhou a necessidade de uma «maior produtividade e qualidade» no sector dos mármores alentejanos. Os industriais de mármores e granitos alentejanos, por seu turno, salientaram a falta de preparação profissional dos cerca de três mil trabalhadores do sector da região de Vila Viçosa.

**Colóquio sobre direitos**

No colóquio internacional sobre direitos dos cidadãos perante a Imprensa, realizado este fim-de-semana em Lisboa, Jame machado, da Intersindical, afirmou que «temos uma Comunicação Social virada para as áreas do poder político que a controla e os problemas laborais têm de um modo geral pouco espaço ou tempo de programação». O dirigente sindical sublinhou que a questão que hoje se coloca aos cidadãos é de saber «como fazer valer e respeitar» os direitos que a Constituição e as leis consagram.

*Parry e Son*

## "Miséria e fome já se instalou nos lares" dos trabalhadores

**A situação na Parry & Son, com 14 meses de salários em atraso, tornou-se insustentável para a generalidade dos seus 650 trabalhadores, muitos dos quais já passam «fome e miséria» — declararam ao "DL" os ORT's daquela empresa de reparações navais.**

Os trabalhadores, que na sexta-feira se reuniram em plenário depois de terem cumprido uma semana de luta, deliberaram mandatar os seus representantes no sentido de sensibilizar os Ministérios e todos os órgãos do poder para o problema, que afecta cerca de 2000 pessoas.

A H. Parry & Son é uma empresa mista, cujo maior accionista é o IPE (48 por cento), seguido da Lisnave — Mellos (42 por cento) e da família Lacerda (10 por cento).

Os representantes dos trabalhadores afirmam que, além dos salários, a empresa tem em dívida 16 meses de complemento de reforma, num total de cerca de 250 mil contos.

Trata-se de uma situação que não mostra sinais de evolução — sublinharam — acrescentando que a administração tem afirmado que não tem capacidade para resolver o problema porque «não lhe são concedidos meios para isso».

Neste momento, referiram, a carteira de encomendas da empresa é praticamente nula. Disseram ainda que havia ultimamente a possibilidade de reparar o navio «Jeci» da Soponata, mas que, contrariamente ao que estava previsto essa obra foi entregue à Naval Consult, com recursos, tanto humanos como técnicos, inferiores aos da Parry & Son.

Segundo os ORT's, «os trabalhadores têm consciência de que a situação só pode ser resolvida com medidas de fundo para o sector, nomeadamente a reestruturação da Marinha Mercante e das Pescas».

Das diligências até agora desenvolvidas, só resultaram contactos directos com os grupos parlamentares do PCP e do CDS. Aguardam resposta a vários telexes enviados ao PR. Quanto ao Primeiro-Ministro, Soares alega não poder receber os representantes dos trabalhadores, devido à sobrecarga da sua agenda — referiram.

Mas a gravidade da situação é de tal ordem que — segundo os ORT's — muitos trabalhadores levam sopa do refeitório para poderem alimentar a família».

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

**ANÚNCIOS**

**O doutor Álvaro de Azevedo Soares, Meritíssimo Juiz do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.**

**Faz saber que na acção de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registada sob o número 114/81-1.ª Secção deste Juízo em que é autor João Pimpão e rés Maria José de Miranda Cunha da Silva Araújo Gagliardini Graça, Maria Julieta de Miranda Cunha da Silva Araújo e Maria José de Miranda Cunha da Silva Araújo, cuja última residência foi conhecida na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 80-4.º-Dt.º. Lisboa e actualmente em parte incerta, é esta ré notificada para comparecer neste Tribunal do Trabalho, sito Avenida Casal Ribeiro n.º 48-Lisboa, no dia 25 de Junho de 1985, pelas 10 horas, para se proceder a audiência de discussão e julgamento nos referidos autos, pelo que deve fazer-se acompanhar das testemunhas arroladas.**

**Mais fica notificada esta ré Maria José de Miranda Cunha da Silva Araújo de que tem o prazo de cinco dias, contados a partir da última publicação deste anúncio, para efectuar o preparo para julgamento em estampilhas fiscais da taxa de 887$00, sob cominação legal, não o fazendo.**

**Lisboa, 6 de Maio de 1985**

**O Juiz de Direito,**
***Álvaro de Azevedo Soares***

**O Escrivão Adjunto,**
***Ilegível***

**"D.L." 13/5/85 — 1.ª Pub.**


MACACA DE ESTIMAÇÃO

PERDEU-SE

Dá pelo nome de Nica
Dão-se alvíssaras.
**Informar 530308 – 553408**

Auto-Rádios e Anti-Roubo Philips
Cetra
PHILIPS
CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

R Cidade de Bolama, 1-B – R Cidade de Bissau Olivais Sul 1800 LISBOA
Telefs 33 10 22 · 31 72 73 · 33 37 ..

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL
2 a 31 de Maio

...mento Eleitoral é OBRIGA...

SE AINDA NÃO ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; SE É MAIOR DE DE 18 ANOS OU SE OS COMPLETA ATÉ 31 DE MAIO,
INSCREVA-SE

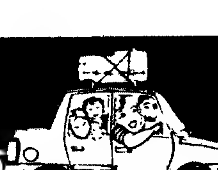
SE JÁ ESTÁ INSCRITO NO RECENSEAMENTO; MAS MUDOU DE RESIDENCIA PARA OUTRA FREGUESIA,
TRANSFIRA A SUA INSCRIÇÃO

Dirija-se para o efeito à Comissão Recenseadora da freguesia onde reside.

ENTRE OS DIAS 11 E 25 DE JUNHO, CONSULTE OS CADERNOS ELEITORAIS.
VERIFIQUE SE A SUA INSCRIÇÃO, MESMO QUE SEJA ANTIGA, SE MANTEM CORRECTA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA – Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE)

Auto Férias



VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO

ALGARVE • TRÓIA • CASCAIS
ESTORIL • V. NOVA DE MILFONTES
S. MARTINHO DO PORTO • NAZARÉ
SESIMBRA • FIGUEIRA DA FOZ
BENIDORM • COSTA DEL SOL
TÂNGER • AGADIR
POUSADAS de PORTUGAL

DIVERSAS ESTADIAS
APARTAMENTOS
HOTÉIS
POUSADAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu desde 1840
ALVARÁ N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO

| | | |
|---|---|---|
| LISBOA | Avenida da Liberdade, 160 | Tel 37 13 41 |
| LISBOA | Av. de Roma, 66-B | Tel 80 50 96 |
| LISBOA | Estrada de Benfica, 451-C | Tel 74 21 81 |
| CASCAIS | Galerias Estoril-Sol 3 | Tel 28 08 61 |
| ALMADA | Rua de Olivença, 9-C | Tel 275 62 72 |
| LEIRIA | R. Mouz. de Albuquerque, 90 | Tel 3 11 81 |

PORTO • BRAGA • GUIMARAES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

*Contra mais de 65% de Lisboa, Porto e Setúbal*

# Dez distritos são responsáveis por 7% da produção nacional

**Três dos dezoito distritos de Portugal, Lisboa, Porto e Setúbal, agregam dois terços do valor bruto produzido (VBP) a indústria do País — afirma-se num estudo em que se faz a caracterização sumária da estrutura industrial portuguesa.**
**De acordo com esse trabalho, da autoria de Marques dos Santos e divulgado pelo Instituto Damião de Góis, Lisboa e Porto são responsáveis, por si, por 54,4 por cento do VBP, enquanto dez outros distritos do País contribuem com menos de 7 por cento para a produção industrial nacional.**

Os números utilizados no estudo do Instituto Damião de Góis são de 1977, mas o autor considera que desde então decorreu «um curto lapso de tempo para poderem ser introduzidas alterações estruturais que invertessem ou sequer modificassem sensivelmente o panorama do desequilíbrio do desenvolvimento industrial».

Marques dos Santos acrescenta que «é preocupante que em plena vigência do regime democrático a situação se tenha mantido exactamente nos mesmos termos.» Os dez distritos que em 1977 contribuiam com menos de 7% da produção industrial são Beja, Bragança, Évora, Faro, Guarda, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real, Castelo Branco e Viseu.

Segundo o responsável pelo estudo é igualmente preocupante «o facto de não se perspectivarem tendências que contrariem a discussão evidenciada no ordenamento territorial do aparelho produtivo industrial».

Neste sentido — sublinha Marques dos Santos — se em vez do VBP tomarmos como variável a formação bruta de capital fixo (FBCF) — através do qual se poderia indicar a inflexão da concentração industrial existente com efeitos a médio prazo — igualmente concluíriamos por um fenómeno concentracionário, se possível de características mais acentuadas.»

O autor justifica, precisando que 82,6 por cento da FBCF se concentra em cinco distritos do litoral, dizendo que 62,4 por cento respeitam aos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal (com grande relevo para este último).

Para os dez outros distritos citados e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, sobra 7,1 por cento do total da FBCF na indústria, valor que Marques dos Santos considera «revelador da continuidade de ausência de condições para alterar o actual «satus quo».

**Assimetria no emprego**

Em termos de emprego — faz notar o autor — o grau de assimetria é um pouco menos acentuado (76,7 por cento para o primeiro grupo de distritos e 11,1 por cento para o segundo).

«Este facto — salienta — traz como contrapartida um posicionamento mais recuado destes últimos distritos no que se refere à produtividade da mão-de-obra, medida pelo indicador VAB/emprego».

O estudo apresenta quadros desenvolvidos do tecido empresarial português, pormenorizando a distribuição e natureza das unidades, e indica de passagem que cerca de 70 por cento destas são pequenas ou médias empresas (entre 5 a 400 trabalhadores).

Noutro capítulo, analisa os modos de investimento estrangeiro em Portugal, e mostra nomeadamente que os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal concentram 85,4 por cento das unidades com capital não português.

# Caixa Económica do Funchal vai transformar-se em banco

A proposta de transformação da Caixa Económica do Funchal em «Banco Internacional do Funchal», inicialmente prevista para ontem, foi adiada.

A discussão da proposta de transformação daquela instituição de crédito madeirense em banco comercial era o primeiro ponto da ordem de trabalhos de uma assembleia geral extraordinária convocada para ontem pela Associação de Socorros Mútuos «4 de Setembro» e pela própria Caixa Económica do Funchal.

Henrique Abrantes disse à ANOP que a «transformação da Caixa Económica do Funchal em Banco Internacional do Funchal será objecto de nova análise em assembleia geral a convocar na próxima semana».

«O capital social do futuro banco deverá — disse — exceder os 1,5 milhões de contos exigidos pela legislação vigente.

Para o presidente da Caixa Económica, a instituição de crédito madeirense, com 106 anos de actividade, «encontra-se em situação de desvantagem efectuando operações extremamente limitadas».

«Estamos a competir com instituições de crédito bastante fortes em situação de desvantagem, o que nos leva a escolher a alteração dos estatutos da caixa, de modo a viabilizar a transformação em banco comercial», acrescentou.

Henrique Abrantes disse que «ainda não existe a colaboração com uma instituição de crédito estrangeira, mas os contactos nesse sentido foram já realizados».

«De resto, com a adesão de Portugal à CEE a Caixa Económica está altamente interessada em ter como associados no Banco Internacional do Funchal instituições de crédito com prestígio de grandes tradições a nível internacional para que nos prestem apoio em termos técnicos para todo o tipo de operações», prosseguiu.

A Associação de Socorros Mútuos «4 de Setembro», de que depende a Caixa Económica do Funchal, será no entanto a accionista principal no futuro Banco Internacional do Funchal.

A transformação da caixa económica funchalense em banco comercial é uma questão que deverá merecer a concordância dos associados», acrescentou Henrique Abrantes.

«É preciso não esquecer que a caixa económica e toda a banca portuguesa está a atravessar um período de estagnação e enquanto o país não sair da recessão em que se encontra não será possível alterar a situação», concluiu.

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 71$15 | 77$15 |
| ALEMANHA FED (marco) | 55$50 | 56$50 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 7$85 | 8$05 |
| BÉLGICA (franco) | 2$594 | 2$794 |
| BRASIL (Cruzeiro) | $015 | $025 |
| CANADÁ (dólar—notasde1e2) | 125$95 | 127$95 |
| (notas de 5 a 1000) | 126$45 | 128$45 |
| DINAMARCA (coroa) | 15$45 | 15$45 |
| ESPANHA (peseta) | $936 | 1$056 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 172$60 | 177$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 173$10 | 175$10 |
| FINLÂNDIA (marka) | 26$65 | 27$25 |
| FRANÇA (franco) | 18$20 | 18$90 |
| HOLANDA (florim) | 49$15 | 50$15 |
| IRLANDA (libra) | 174$70 | 178$70 |
| ITÁLIA (lira) | $079 | $089 |
| JAPÃO (iene) | $662 | $697 |
| NORUEGA (coroa) | 19$25 | 19$75 |
| REINO UNIDO (libra) | 214$60 | 218$60 |
| SUÉCIA (coroa) | 19$10 | 19$70 |
| SUÍÇA (franco) | 65$90 | 67$00 |
| VENEZUELA (bolívar) | 11$05 | 12$05 |

**Observações:**
1 — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo**
2 — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

# Defendida a marca de qualidade no Congresso dos Plásticos

A criação de uma marca de qualidade para os plásticos portugueses e a implementação de um plano de desenvolvimento para o sector foram ontem salientadas como uma das principais carências na indústria transformadora de plásticos.

Reunidos durante dois dias em Espinho, no sétimo seminário organizado pela Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos (APIP) cerca de duzentos e cinquenta empresários e técnicos do sector concluíram também pela necessidade de serem desenvolvidas as actuais estruturas dos centros tecnológicos.

Os participantes na conferência defenderam ainda a concessão de apoios ao sector, dada «a protecção aduaneira existente nos fornecedores de matéria-prima na área de transformação das matérias plásticas».

A actualização dos meios de gestão empresarial e as medidas a implementar a nível das empresas face à adesão à CEE, foram os principais temas em debate no seminário.

O sector português de plásticos é predominantemente constituído por pequenas e médias empresas.

# Posse nas Alfândegas

O secretário de Estado do Orçamento confere hoje posse aos novos responsáveis da Direcção-Geral das Alfândegas em cerimónia a realizar nas instalações do salão nobre do Tribunal de Contas. A entrada da nova equipa foi adiada várias vezes durante a passada semana, por via da morte de Mota Pinto e da visita de Reagan.

Tomarão posse, no cargo director-geral das Alfândegas, Paulo José Queirós de Magalhães e nos cargos de subdirector-geral José Maria Marques da Silva e António Nuno Rocha.

Paulo Magalhães, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, exerceu funções na magistratura do Ministério Público, tendo depois desempenhado funções de chefia na Alfândega do Porto, na Direcção-Geral das Alfândega (gabinete de estudos), no serviço de Fiscalização da Alfândeg do Porto e na Direcção da Alfândega de Lisboa, cargo que ocupa desde 1983.

José Maria Marques da Silva, licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, tem vindo a desempenhar as funções de reverifcador, assessor do quadro técnico aduaneiro, é membro e presidente do comité dos quadros técnicos aduaneiros e de origem da EFTA, presidente pelo lado português do Comité Aduaneiro Portugal/CEE e exercer desde 1977 as funções de consultor aduaneiro junto do Secretariado para a Integração Europeia. António Nuno da Rocha, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, desempenhou as funções de chefe da divisão de integração económica do gabinete para as relações aduaneiras internacionais e preside ao grupo de trabalho para o estudo das propostas relativas às trocas comerciais com a Espanha, no âmbito do sector automóvel.

# Isenções fiscais para empresas

As empresas que se reorganizem até 31 de Dezembro de 1986 no âmbito de um «superior interesse económico» cujo critério será estabelecido por Conselho de Ministros beneficiarão de um conjunto de isenções fiscais — determina um diploma hoje inserto no «Diário da República».

Um decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano prevê, entre outras, as seguintes isenções fiscais temporárias contemplando as empresas dos sectores da actividade económica que se reorganizem até 31 de Dezembro em moldes a definir pelo Conselho de Ministros:

Isenção da sisa relativa à transmissão de imóveis necessários à concentração das empresas, isenção do imposto de mais-valia sobre os ganhos resultantes da concentração e dos aumentos de capital destinados a reorganização.

# Menos cereais que em 1984

O trigo, o centeio, a aveia e a cevada deverão registar este ano produções inferiores às de 1984, embora sensivelmente acima dos rendimentos médios do último decénio anunciou o Instituto Nacional de Estatística.

Calcula-se que os rendimentos por hectare dos cereais praganosos virão a ser inferiores aos do ano passado (menos 15 por cento para o trigo, menos 12 por cento para o centeio e a aveia, e menos 8 por cento para a cevada), mas superiores aos rendimentos médios do último decénio (mais 27 por cento, mais 18 por cento, mais 70 por cento e mais 71 por cento.

# RAR quer 30% da Sores

O grupo empresarial Refinarias de Açúcar Reunidas (RAR) entrou já na corrida para a compra da quota que o Banco Espírito Santo detém na refinaria Sores.

A RAR acaba de fazer uma oferta para a compra da quota de 30 por cento que o BESCL detem na Sores, na sequência do interesse já manifestado pelo grupo junto do banco, em 1984.

Aquando desse primeiro contacto, o BESCL informou a RAR que a sua pretensão seria tomada em consideração, mas que operações bancárias então em curso poderiam atrasar a alienação da referida quota.

A oferta da RAR representa agora um esforço para que o BESCL decida em tempo útil da sua participação na Sores — disse à NP uma fonte empresarial.

A entrada da RAR na corrida para a aquisição da posição do BESCL na Sores vem aumentar a disputa entre o grupo empresarial português e a multinacional Tate and Lile para o domínio da refinação do açúcar em Portugal.

A Tate and Lile é já maioritária na Sidul, outra das grandes refinarias de açúcar portuguesas e detém uma pequena participação do capital da Sores.

# Obrigações só para seguradoras

A emissão de um empréstimo interno a contrair pelo Estado, «obrigações do tesouro, seguradoras, 1985», até ao montante de 10 milhões de contos, foi hoje autorizada por decreto-lei.

O empréstimo interno, amortozável, destina-se à subscrição por empresas seguradoras e terá lugar a partir de quarta-feira, na sede da Junta do Crédito Público, em Lisboa.

# Alterações nas desintervencionadas

Os estatutos das empresas desintervencionadas que tenham mantido os lugares dos representantes do Estado no seu conselho fiscal devem ser modificados de forma a eliminar essa presença — determina um decreto-lei hoje publicado na folha oficial.

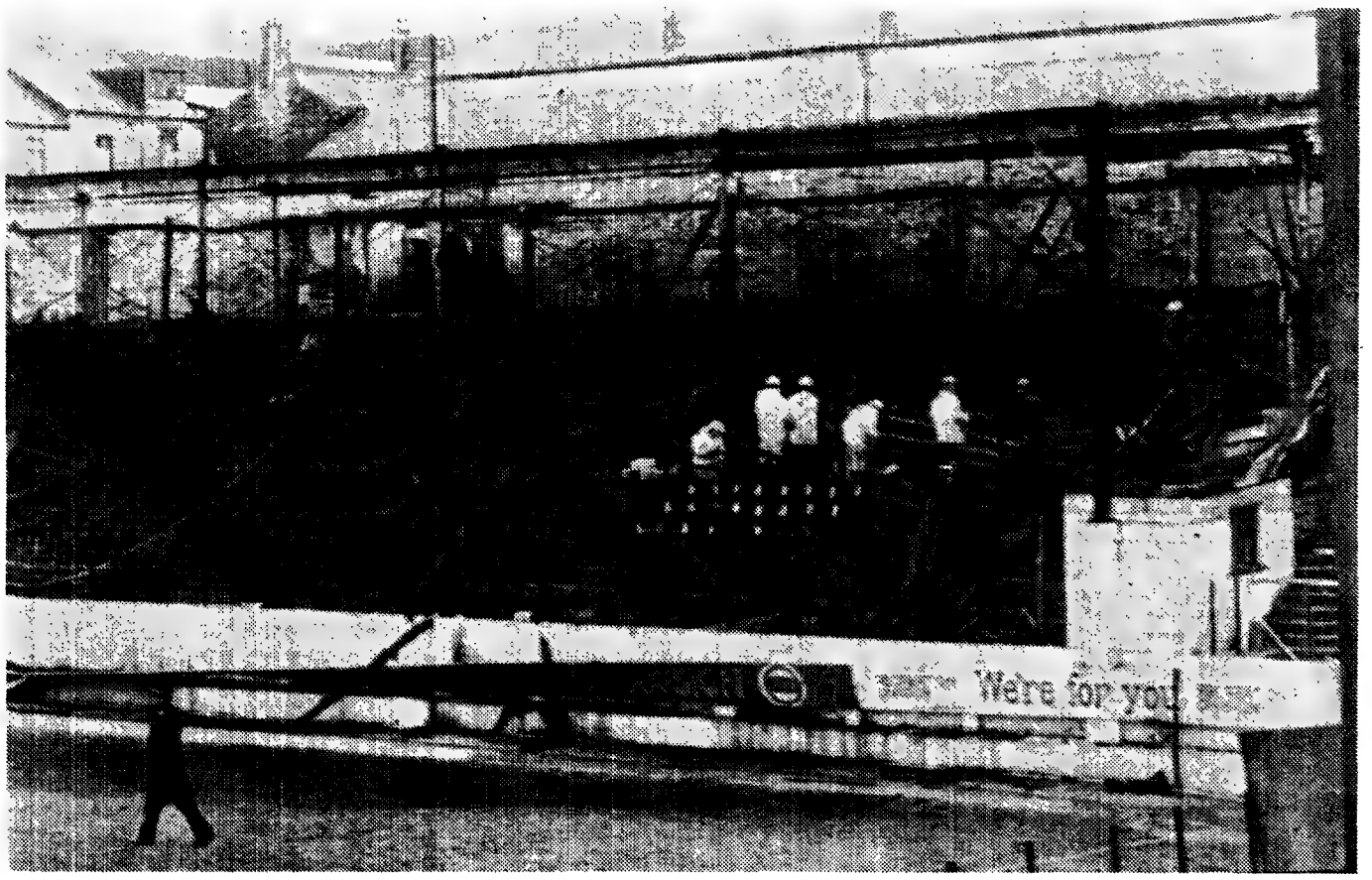
O objectivo desta medida é tornar claro que não é «desejável prolongar a imagem de intervenção do Estado naquelas empresas privadas, ainda que de uma forma indirecta, através da nomeação de membros para os conselhos fiscais».

# Drama e glória nos estádios

**A cor mais negra cobre o futebol inglês, reflectindo-se em todo o desporto internacional, levando o luto a centenas de pessoas: um incêndio na bancada principal do estádio de futebol do Bradford, quando nele se disputava um jogo com o Lincoln, da 3.ª divisão britânica (embate que permitia aos donos do terreno ascenderem de escalão caso conseguissem o triunfo) provocou já 52 mortos confirmados e, para além de 211 feridos, cerca de 70 desaparecidos.**

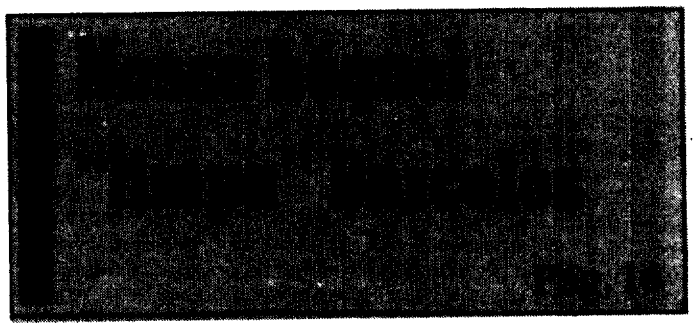
O fogo ruiu as traseiras da bancada central do estádio onde três mil pessoas presenciavam o encontro. O incêndio deflagrou aos 40 minutos da 1.ª parte, ruindo toda a estrutura da bancada central em madeira, em menos de três minutos: uma ligeira brisa ajudou o fogo a propagar-se pelas bancadas. O jogo estava a ser televisionado e as camaras filmaram cenas dramáticas, com as chamas a envolverem os espectadores.

Continua na pág. 15




*Bradford: bombeiros continuam procurando restos calcinados de vítimas*

O Desporto



## Mamede e Aurora 2.ºs em S. Paulo

Pág. 15

## Beira-Vouga pintou de verde

Pág. 15

## Falperra para italiano

Pág. 16

## Basquetebol: título indeciso

Pág. 16

*Roupeiro das Antas abraça Artur Jorge*

*Inácio: brinde com champanhe*

# Avé, Porto: nós te saudamos!

## • *Título no bolso e Gomes quase "bota de ouro"*

Neves de Sousa

Se alguma dúvida residisse ainda no espírito do mais céptico, ela ficou desfeita: o Futebol Clube do Porto, comandado por um técnico português, conquista o 8.ºcampeonato nacional de futebol da sua história, depois de leve jejum de cinco temporadas em que o trono teve reis lisboetas.

Não pode existir a mais leve discordância perante o mérito com que Artur Jorge chefiou a continuidade de Pedroto: ainda com seis pontos à disposição, os «dragões» das Antas oferecem um panorama verdadeiramente categórico, altamente impressionante. O melhor ataque entre todos os dialogantes, uma defesa que está a longa distância da demais concorrência, um atirador colocado na primeiríssima linha europeia, um pecúlio (possível no termo da grande corrida) que somente sofre subalternidade ante aquela assombrosa temporada de Jimmy Hagan no Benfica, em 72-73, quando ao longo da maratona de trinta jogos somente autorizou dois empates.

Mas (e isso é o mais importante), o FC Porto está a firmar esta temporada uma proeza impressionante: até ao momento, apenas um desaire (no Bessa) e duas divisões pontuais com um Sporting que, paradoxalmente, ontem voltou a travar a marcha, deixando um ponto-esperança no palco de Vila do Conde, não conseguindo retardar por mais tempo a escolha do novo senhor do luso futebol.

É curioso salientar que Artur Jorge fica ligado aos dois máximos verificados em campeonatos nacionais: integrou a turma da Luz nesse referenciado 1973, em que o emblema da águia concluiu a saga com o mais que expressivo «placard» de 101 golos conseguidos e somente por 13 vezes ver a sua baliza desvirtuada, ao longo de uma trintena de rodadas em que apenas cedeu dois magros empates. Desta vez, antecipando-se a qualquer problema futuro, a turma de Artur Jorge passa a repousar de papo para o ar ainda a quatro horas e meia do último silvo arbitral, enquanto a luta pela Europa continua a enrodilhar a vida de alguns parceiros e, no rés-do-chão da tabela pontual a luta é tão aguerrida que ninguém pode afimar que não irá saborear o travo amargo do fel.

Continua na pág. 14

# Marítimo ainda espera parceiros

No escalão inferior há ainda muitas dúvidas para resolver, especialmente nas zonas Norte e Centro, já que pelo Sul é incontestavel a supremacia do Marítimo e apenas União da Madeira e Estrela da Amadora (muito remotamente o Estoril) podem estar ainda esperançados na «liguinha». Mas, no bloco nortenho, as coisas estão ensarilhadas: um triunvirato navega ombro-a-ombro (Desportivo de Chaves, Paços de Ferreira e Aves), e ainda não desmotivada perseguição do Leixões. Também, pelo centro do furacao, o panorama ainda parece longe de ter corrido o pano: Sporting da Covilhã, União de Leiria, Elvas e União de Coimbra podem ainda albergar esperanças, nesse longo duelo que pode conduzir ao máximo escalão. Ora veja-se:

Resultados da 27.ª jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão na Zona Norte: Marco - Lixa, 2-1; Famalicão - Fafe, 0-0; Lourosa -Valonguense, 1-0; Sanjoanense - Espinho, 0-2; Paços de Ferreira - Chaves, 1-0; Aves - Feirense, 2-0; Leixões - Tirsense, 1-0; e Felgueiras - Gil Vicente, 2-1. Classificação: 1.ºs, Chaves, Aves e Paços de Ferreira, 36 pontos; 4.º, Leixões, 35; 5.º, Espinho, 30; 6.º, Famalicão, 29; 7.º, Felgueiras, 28; 8.º, Fafe, 26; 9.ºs, Gil Vicente, Lixa, Tirsense e Lourosa, 25; 13.º, Feirense, 24; 14.ºs, Sanjoanense e Marco, 18; 16.º, Valonguense, 16 pontos.

Zona Centro: União de Coimbra - Estarreja, 3-1; Torriense - Águeda, 1-1; Elvas -Peniche, 2-2; Covilhã - Marinhense, 5-0; Guarda - Alcobaça, 0-0; União de Leiria -Benfica de Castelo Branco, 2-1; Caldas - Estrela de Portalegre, 2-0; e Beira-Mar - Mangualde, 0-2. Classificação: 1.º Covilhã, 38 pontos; 2.º, União de Leiria, 37; 3.º, Elvas, 36; 4.º, União de Coimbra, 35; 5.º, Águeda, 27; 6.ºs, Beira-Mar, Estrela de Portalegre e Torriense, 26; 9.ºs, Alcobaça, Peniche, Caldas e Mangualde, 25; 13.º, Guarda, 22; 14.ºs, Estarreja e Marinhense, 20; e 16.º, Benfica de Castelo Branco, 19 pontos.

Zona Sul: Campinense - Cova da Piedade, 0-2; União da Madeira - Torralta, 2-0; Atlético - Sesimbra, 3-1; Barreirense - Estoril, 0-0; Lusitano -Estrela da Amadora, 1-2; Odivelas - Marítimo, 1-2; Nacional - Montijo, 1-0; e Olhanense -Amora, 3-0. Classificação: 1.º, Marítimo, 45 pontos; 2.º, União da Madeira, 37; 3.º, Estrela da Amadora, 34; 4.º, Estoril, 31; 5.ºs, Montijo e Cova da Piedade, 29; 7.ºs, Atlético e Olhanense, 28; 9.º, Torralta, 27; 10.º, Barreirense, 26; 11.ºs, Lusitano e Nacional, 24; 13.º, Odivelas, 23; 14.º, Amora, 19; 15.º, Sesimbra, 15; e 16.º, Campinense, 13 pontos.

### Divisão 3

Resultados da 27.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão: na **SÉRIE A** — Bragança-Merelinense, 2-1; Moreirense-Vieira, 1-0; Esposende-Ponte Barca, 1-1; Monção-Vianense, 1-1; Montalegre-M. Cavaleiros, 1-1; Neves-Valenciano, 0-1 e Valdevez-Taipas, 4-0. Líder: **Vianense,** 36 pontos. **SÉRIE B** — Trofense-Régua, 6-0; Paivense-Infesta, 1-0; S. Martinho-Vilanovense, 1-1; Oliveirense-Ermesinde, 1-0; Freamunde-Valadares, 3-0; Esmoriz-Cucujães, 5-1; Amarante-U. Lamas, 3-1 e Ovarense-Paredes, 1-1. Líder: **Amarante,** 38 pontos. **SÉRIE C** — O. Bairro-Mealhada, 1-1; P. Castelo-Arradia, 1-1; Ac. Viseu-Seia, 2-0; Poiares-Santacombadense, 2-1; Naval-Belmonte, 8-1; Tondela-Vildemoinhos, 3-0; Gouveia-Viseu e Benfica, 1-0 e Luso-Marialvas, 1-1. Líder: **Ac. Viseu,** 40 pontos. **SÉRIE D** — Eléctrico Ponte Sôr-Rio Maior, 1-3; Paroquial de Fátima-Almeirim, 1-0; Portalegrense-Alferrarede, 1-0; Alcains-Guiense, 2-2; Nazarenos-Lousanense, 1-1; Marinha-Nisa e Benfica, 7-0; Bombarralense-Mirense, 3-1 e U. Santarém-U. Tomar, 1-0. Líder: **U. Santarém,** 46 pontos. **SÉRIE E** — Marinhais-Vialonga, 0-3; Charneca-Samora Correia, 2-0; Tires-Cacém, 0-3; Olivais e Moscavide-SL Olivais, 3-1; Oriental-Sacavenense, 0-0; Vilafranquense-Campomaiorense, 1-0; Almada-Santa Clara, 1-0 e Águia-Lusitânia, 1-0. Líderes: **Sacavenense e Oriental,** 41 pontos. **SÉRIE F** — Quarteirense-Alvorense, 2-0; U. Santiago do Cacém-Louletano, 3-1; Silves-Aljustrelense, 3-1; Esp. Lagos-V. Novas, 3-2; U. Montemor-Juventude, 1-2; Moitense-Quimigal, 2-2; Beja-U. Comércio Indústria, 0-0 e Lusitano V. Real-Vasco da Gama, 1-0. Líderes: **Juventude e Silves,** 40 pontos.

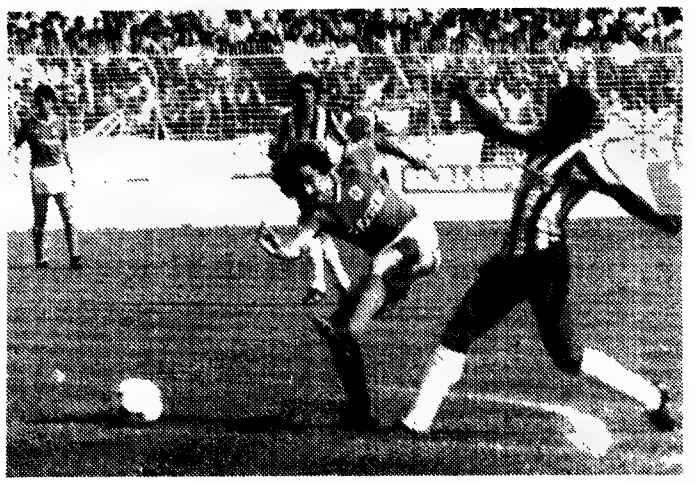
### Oriental: Parabéns

Com o nulo (0-0) perante o Sacavenense, o Oriental regressa à 2.ª divisão nacional, com festa rija na área lisboeta de Chelas. Marvila e Poço do Bispo.

## NACIONAL ESTÁ ASSIM

| | J | V | E | D | B | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **1.º FC Porto** | **27** | **24** | **2** | **1** | **73-11** | **50** |
| 2.º Sporting | 27 | 17 | 9 | 1 | 65-22 | 43 |
| 3.º Benfica | 27 | 16 | 7 | 4 | 59-26 | 39 |
| 4.º Portimonense | 27 | 14 | 6 | 7 | 49-37 | 34 |
| 5.º Boavista | 27 | 11 | 11 | 5 | 33-24 | 33 |
| 6.º Belenenses | 27 | 11 | 7 | 9 | 39-41 | 29 |
| 7.º Braga | 27 | 9 | 8 | 10 | 43-39 | 26 |
| 8.º V. Setúbal | 27 | 7 | 9 | 11 | 33-44 | 23 |
| 9.º V. Guimarães | 27 | 8 | 7 | 12 | 31-36 | 23 |
| 10.º Académica | 27 | 9 | 5 | 13 | 37-45 | 23 |
| 11.º Farense | 27 | 7 | 7 | 13 | 20-44 | 21 |
| 12.º Penafiel | 27 | 5 | 10 | 12 | 22-41 | 20 |
| 13.º Rio Ave | 27 | 6 | 7 | 14 | 23-41 | 19 |
| 14.º Salgueiros | 27 | 6 | 7 | 14 | 35-52 | 19 |
| 15.º Varzim | 27 | 2 | 12 | 13 | 20-43 | 16 |
| 16.º Vizela | 27 | 4 | 6 | 17 | 31-67 | 14 |

**Próxima jornada:** Farense-Académica (0-2); Salgueiros-V. Guimarães (3-4); Varzim-V. Setúbal (0-0); Penafiel-Benfica (1-2); Sporting-Boavista (0-0); Belenenses-Rio Ave (0-1); Vizela-FC Porto (1-9) e Braga-Portimonense (1-2).



*Luz: Pietra, aqui a chutar, seria o marcador (decabeça) do 3.º golo benfiquista perante o Varzim*

# Nacional de futebol

Aqui tem o leitor os nomes e números da ronda: Boavista -Penafiel, 1-0; Benfica-Varzim, 5-1; Portimonense - Académica, 2-1; Rio Ave - Sporting, 1-1; Vitória de Guimarães - Farense, 4-0; Braga - Vizela, 4-2; Vitória de Setúbal - Salgueiros, 0-0; e Futebol Clube do Porto -Belenenses, 5-1.

### Marcadores e disciplina

Fernando Gomes, no caminho para a sua 2.ª bota de ouro, marcou mais três golos no dia em que o seu clube conquistou o 8.º título de campeão português de futebol. Com o «hat-trick», Gomes cimentou por cá a liderança da lista dos marcadores, agora com 37, mais 21 que o 2.º classificado, o dinamarquês Manniche, autor de um dos cinco tentos com que o Benfica goleou o Varzim (5-1).

Manuel Fernandes (Sporting) e Cadorin (Portimonense), que ficaram em branco, partilham o 3.º posto (15 golos), seguidos de Djão (Belenenses) e Zinho (Braga), ambos com 13, e de Tonanha (Salgueiros) com 12.

Gomes não foi o único jogador a marcar três golos na jornada 27: o vimaranense Paquito também fez um «hat-trick», enquanto Zinho bisou.

A ronda rendeu 28 golos, três dos quais de grande penalidade e, no capítulo disciplinar, registaram-se um cartão vermelho (Vítor Manuel, Varzim) e dez amarelos. A partida mais indisciplinada foi a da Luz, na qual o árbitro Manuel Correia (Funchal) mostrou por quatro vezes o cartão amarelo, duas vezes para o Benfica e outras duas para o Varzim e ainda o vermelho para um poveiro.

### Juniores

A goleada do Benfica (13-0 ao Nazarenos) e o 1.º triunfo do Anadia (2-1 ao Varzim) foram as notas salientes da 8.ª jornada da 2.ª fase do Nacional de Juniores. O FC Porto, vencedor 1-0 sobre o Leixões, continua líder da Zona Norte, e, no Sul, Sporting e Benfica mantêm-se no 1.º posto, depois de os «leões» terem ganho por 3-0 (fora) ao Caldas, o único clube que ainda não pontuou. Resultados da jornada na Zona Norte: FC Porto -Leixões, 1-0; Braga - União de Coimbra, 0-0; Anadia - Varzim, 2-1. Zona Sul: Barreirense - Setúbal, 0-0; Caldas - Sporting, 0-3; Benfica - Nazarenos, 13-0.

Classificações: Zona Norte: 1.º, FC Porto, 12 pontos; 2.º, União de Coimbra, 10; 3.º, Leixões, 9; 4.º, Braga, 8; 5.º, Varzim, 7; 6.º, Anadia, 2. Zona Sul: 1.º, Sporting e Benfica, 13 pontos; 3.º, Barreirense, 9; 4.º, Nazarenos, 5; 5.º, Setúbal, 5; 6.º, Caldas, 0.

### Iniciados

Resultados dos jogos da 1.ª jornada da 2.ª fase da Taça Nacional de Iniciados, Zona Norte: U. Leiria - Porto, 0-0; Boavista -Repesenses, 2-1. Zona Sul: Setúbal - Lusitano de Vila Real, 5-1; Benfica - Alverca, 4-0.

### Benfica revalida

Mais três jogadores acertaram o prolongamento dos seus contratos com o Benfica: Álvaro, Nené e Manniche, ficando para resolver esta semana os casos de Oliveira e Delgado. Alguns problemas estão criados em torno da continuidade de Carlos Manuel, Diamantino e José Luís.

# Assobiem às botas d

Continuação da pág. 14

Na jornada deste fim-de-semana marcaram-se 28 golos: Paquito já tinha tomado banho, lá em Guimarães, quando Fernando Gomes começou, nas Antas, a desembrulhar o guardanapo, voando cada vez mais alto a caminho do ouro que o espera em Paris. No resto, o Sporting continua a senda dos empates, não ultrapassando barreiras que foram pêras doces para concorrência mais compenetrada. A réplica do Rio Ave, feita à custa de um avolumar de esforços ganho a partir do instante em que o risco vermelho tomba perto da sua cabeça, é significado de que Mourinho persiste em lutar até à última voltinha do ponteiro, enquanto Varzim e Vizela (batidos sem remissão em visitas a terrenos alheios) nem sequer conseguiram fazer oscilar Benfica ou Braga, de vidinha tranquila e sem qualquer negrume no horizonte.

A recolha de um ponto em terreno setubalense pode ter reavivado a coragem do Salgueiros: mas ainda muito terá de sofrer a formação de Paranhos antes de poder passear no seu relvado sem o coração aos pulos. Já o Vitória sadina se podia permitir ao luxo de dividir o prémio que oscilava na balança, porque a esgrima mais directa não afecta a sua vida entre os maiorais. Agora, com uma compressão de despesas que era obrigatória face a um «plantel» com elementos em demasia, é natural que um novo Vitória leve para Setúbal a festa de melhor futebol.

Os minhotos de Guimarães não estiveram com conversa mole: aplicaram quatro golos no (aparentemente) descrente «onze» de Faro e, definitivamente, galopam da área do perigo, onde Penafiel, com pouca sorte na visita ao Bessa, pisa ao calcanhares aos alunos de Fernando Mendes. De facto, no relvado boavisteiro, os penafidelenses estiveram perto de embolsarem um ponto: mas, a boa estrelinha de João Alves continua cintilando, nestes seis jogos nacionais em que se mantém de cabeça erguida.

E, enquanto se compreende uma certa resignação do Belenenses perante a natural impulsividade de um grande «onze», incentivado por multidão de coração doado, voar para o ceptro e para a coroa que bem legitimamente vai ostentar, assiste-se à belíssima carreira de um Portimonense que, chefiado por Manuel José, não se intimidou com a recepção aos conimbricenses, e com o orgulho intocável, continua a pensar (com toda a legitimidade) que o Algarve, bem habituado a outras visitas internacionais, tem pleno direito a ver entre muros futebol uefeiro de alta qualidade.

E é isto: saudemos o Futebol Clube do Porto vendo que a charneira Pedroto-Artur Jorge não sofreu o mais ínfimo dos atritos, de cartola na mão e todos os objectivos já esgotados, suademos o campeão, que nasce; cimentado, num potencial humano que marca 1975 como o **ano do dragão.** Se alguma pequeníssima dúvida aflorasse ao espírito dos mais inconformados, acrescentemos apenas isto: melhor equipa de campeonato, maior dose de artistas, o nhas internacionais gido da linha latera guindo a ótpima po cendo o seu castelo auríferas que surge com uma equipa-ba ao mais moderno e sica (lego aí afasta que tanto maculo mente directa...), mais alto o estanda vontade do mais amalgamado em tu amador mais puro, be do Porto que col ropa e, já colando à avança na sua época tão ainda a «Taça d ça», nada impe radiosos, os amigos sas conquistas no be jestático «onze» de de futebol.

Suportando o ob Zé Beto das rodada (muito astuciosa e i elementos de alta va sas (Futre) ou em e resses (André e Q Porto tudo fez para representativa do aposta colocada n Nuno Pinto da Cos e colegas do execut afirmar o mérito da junto Octávio Joa («palmelão» de rija físico João Vasconc tamento Clínico ch Gomes (e nunca se bém o mérito do n Silva Magalhães) r **bra** que foram de t produtividade do s fessor José Neto, ho César e Alvaro Bra cordelinhos que se res).

Foi, afinal, uma Sem fragilidades n biezas nem abra Quando assim aco mais esquadra de a saudar euforican petou de louros o integral admiração Jorge Braga Melo dos a 13 de Fevere quando, no 325 da tremula majestátic para o mausoléu d símbolos de um que o tempo que desfil compadecer com o do em ombros que praça.

# Fogo carrega de luto o futebol i

Continuação da pág. 14

Várias versões se apresentam como possíveis causas do sinistro: uma bomba de fumo que terá explodido na cobertura do estádio, uma ponta de cigarro abandonada ou um curto-circuito nas oficinas do clube, que ficavam localizadas sob a bancada central. Entretanto, um espectador acusou que as portas do estádio estavam encerradas, o que impediu muita gente de fugir às chamas e ao fumo asfixiante, daí resultando muitos feridos esmagados pelo tumulto da multidão.

A televisão britânica mostrou imagens impressionantes do incêndio, que permitiram ver as chamas saindo de um dos túneis de acesso às escadarias das bancadas e poucos segundos depois a propagarem-se com extraordinária rapidez a toda a tribuna.

O pânico eclodiu então entre os milhares de espectadores que procuravam por todos os meios escapar às chamas, atirando-se para o terreno de jogo que, em poucos minutos, ficou cheio de gente. Polícias e espectadores, ombro a ombro, procuravam ajudar os que fugiam espavoridos e apagar as chamas que já envolviam as roupas e os cabelos de alguns.

Mais de cem bombeiros e doze motobombas acudiram de imediato ao estádio (que não tinha extintores de incêndio) mas a intensidade das chamas era tal que não puderam evitar que a tribuna principal ficasse reduzida a cinzas.

Os hospitais de Bradford (uma pequena cidade do centro da Grã-Bretanha) ficaram em poucos minutos a abarrotar de feridos, muitos dos quais sofrendo de queimaduras ou apresentando sintomas de asfixia.

Elementos da Polícia e especialistas iniciaram as investigações tendentes a determinar as causas do incêndio. Muitas das vítimas não foram ainda identificadas e mais de 60 pessoas continuavam hoje desaparecidas.

A televisão difundiu a patética imagem de um homem envolto em chamas, caminhando como sonâmbulo nos limites do terreno de jogo. O chefe da Polícia local afirmou que se à volta da tribuna principal existisse uma vedação metálica, como é obrigatório noutros estádios, a tragédia teria ganho proporções ainda maiores.

## TOTOBOLA a "chave"

| | |
|---|---|
| Porto-Belenenses | 1 |
| Rio Ave-Sporting | x |
| Benfica-Varzim | 1 |
| Portimonense-Académica | 1 |
| Guimarães-Farense | 1 |
| Setúbal-Salgueiros | x |
| Boavista-Penafiel | 1 |
| Braga-Vizela | 1 |
| Sanjoanense-Espinho | 2 |
| P. Ferreira-Chaves | 1 |
| Barreirense-Estoril | x |
| Lusitano-Amadora | 2 |
| Odivelas-Marítimo | 2 |

## jogue connosco

**Concurso n.º 20/85**
**19 de Maio de 1985**

| | |
|---|---|
| Vizela-Porto | 2 |
| Sporting-Boavista | 1 |
| Penafiel-Benfica | 2 |
| Farense-Académica | 1 |
| Salgueiros-Guimarães | 1 |
| Varzim-Setúbal | 1 |
| Belenenses-Rio Ave | 1 |
| Braga-Portimonense | 1 |
| Feirense-P. Ferreira | X |
| Tirsense-Aves | 2 |
| Gil Vicente-Leixões | 2 |
| Marinhense-Elvas | x |
| Alcobaça-Covilhã | x |

# s do Porto

tistas, oferecidos para as campa-
acionais, excepcionalmente diri-
a lateral como dos gabinetes, se-
ima política de continuar fortale-
castelo com as melhores pedras
e surgem no mercado, contando
quipa-base que sempre foi sujeita
derno esquema de preparação fí-
í afastando o espectro das lesões
maculou concorrência perfeita-
ta...), em cada minuto erguendo
estandarte da determinação e da
mais elevado profissionalismo
o em tudo o que de belo existe no
s puro, aí temos um Futebol Clu-
que colocou lança na melhor Eu-
lando à carteira o título nacional,
ua época de ouro: ao alcance es-
«Taça de Portugal» e a «Superta-
mpe-lindo que, nos sonhos mais
amigos das Antas alberguem es-
as no belíssimo haver do seu ma-
ze» de excepcionais executantes

do o obrigatório afastamento de
rodadas internacionais, sabendo
iosa e inteligentemente) recrutar
e alta valia nas hostes mais adver-
u em excelente encontro de inte-
ré e Quim) o Futebol Clube do
ez para rodear a sua equipa mais
va do clima propício à sólida
cada no pano verde por Jorge
da Costa, Alexandre Magalhães
executivo **azul-branco:** aí estão a
érito da «entourage» o técnico ad-
vio Joaquim Coelho Machado
de rija têmpera) e o preparador
Vasconcelos Lago Mota, o Depar-
nico chefiado pelo dr. Domingos
unca será de mais enaltecer tam-
to do massagista Vítor Hugo da
hães) mais de três **homens-som-**
am de tremenda utilidade para a
de do símbolo do dragão (o pro-
Neto, homem de estatísticas; Luís
aro Braga, senhores de todos os
que se comandam entre bastido-

l, uma equipa de corpo inteiro.
ades nem pontos fracos. Sem ti-
abrandamentos na vontade.
im acontece, resta a toda a de-
ra de acompanhantes no cruzeiro
ricante um vencedor que ata-
uros o seu caminho para a nossa
iração. Parabéns, senhor Artur
Melo Teixeira, 39 anos, concluí-
Fevereiro. Um título arrebatado
325 da Praça Humberto Delgado,
estática a bandeira que se volta
oléu de Pedroto, Pavão e Pinga,
um querer que não esmaece com
desfila inexoravelmente, sem se
com os vencidos, antes erguen-
os quem fica sendo o senhor da

**Neves de Sousa**

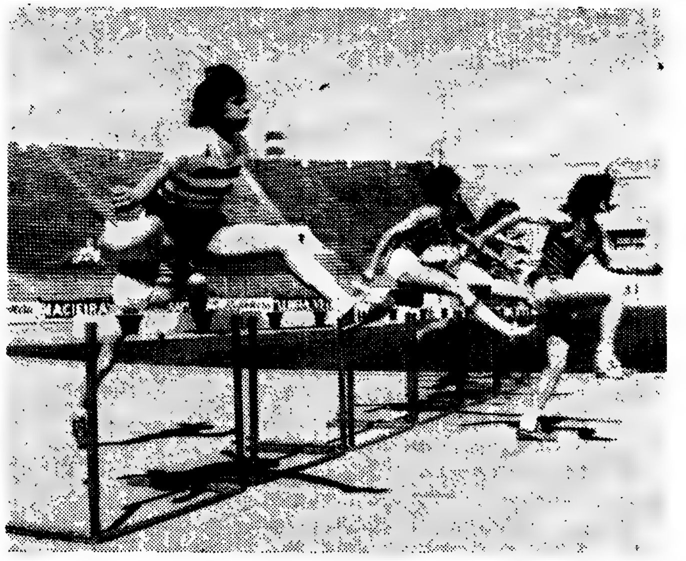
# l inglês

Alguns dos espectadores, incluindo crianças, morreram ao ser espezinhados junto às portas do estádio, que se encontravam fechadas e onde afluíram centenas de espectadores, tendo-se gerado tumultos entre a multidão.

A Rainha Isabel II e a primeira-ministra Margaret Thatcher enviaram telegramas de condolências às famílias das vítimas e o subsecretário do Interior e Desportos, Neil McFarlane, fará hoje uma intervenção no Parlamento sobre a tragédia.

### Perigo estava «anunciado»

Entretanto, o chefe dos bombeiros do Condado de York afirmou que a tribuna principal do estádio onde se propagou o incêndio não oferecia condições de segurança e que o clube proprietário tinha sido advertido do perigo há cerca de seis meses.



*ANA OLIVEIRA (Benfica) foi a vencedora da prova de 100 metros barreiras*

*A sportinguista ANA MORAIS vencedora na prova de dardo lançando o engenho a 40,72.*

***Atletismo***

# Fernando Mamede e Aurora segundos em S. Paulo

**Fernando Mamede** perdeu a sua primeira prova de 5000 metros nos últimos três anos num torneio de atletismo em S. Paulo, gastando o tempo de 13.48,24 minutos perdendo a prova nos últimos 350 metros para o norte-americano Sudney Marre creditado com 13.46,26 minutos, que chegou a deter o recorde mundial dos 1500 metros em 1983 com 3.31,24 minutos, marca que foi depois superada pelo britânico Steve Ovett.

**Aurora Cunha** participou nos 1500 metros e foi segunda com 4.13,25 minutos, perdendo a prova para a romena Doina Melinte, campeão olímpica dos 800 metros com 4.06,79 minutos.

Mamede, que em 1984 fez o melhor tempo mundial do ano (13.08.54 minutos) nos 5000 metros, referiu que esta foi a sua primeira prova de pista e que «ainda não tem a velocidade necessária». «Foi uma prova táctica e o Marre foi mais rápido», disse Mamede.

Ezequiel Canário terminou em sexto lugar com 13.56,96 minutos.

### Regionais de Lisboa

Benfica e Sporting ficaram apurados para disputar em masculinos o «Regional» de Lisboa em Atletismo e o Benfica conquistou o título regional feminino nas provas que ontem terminaram no Estádio Alvalade.

Em masculinos, o Benfica somou 344 pontos contra 197 do Sporting. O Belenenses foi terceiro com 89 pontos. E em femininos totalizou 256 pontos contra 93 do Sporting e 41 do Belenenses e 27 da Quimigal.

As marcas foram prejudicadas devido à forte ventania e nos 200 metros Pedro Agostinho fez 21,2 segundos com vento favorável de 3 metros por segundo. Paulo Curvelo, Benfica, fez 21,3 segundos. No dardo, Carlos Cunha (Sporting) lançou o engenho a 64,82 metros, Vítor Mendes (Benfica) transpôs a fasquia a 2,04 metros, tal como José Lima (Belenenses).

Adília Silvério (Benfica) lançou o disco a 45,28 metros, Ana Oliveira (Benfica) fez 5,85 metros no comprimento e Lucília Soares correu os 3000 metros em 9.36,3 minutos.

### Paulo Santos bate velho recorde

**Paulo Santos**, Sporting, bateu um dos recordes mais velhos do atletismo português ao lançar o disco a 51,70 metros num torneio disputado em Vigo, Espanha. O anterior recorde pertencia a Manuel Goulão, Sporting, com 50,07 metros, marca que foi obtida a 28 de Junho de 1964, em Alvalade.

A anterior marca de Paulo Santos no disco era de 48,94 metros e tinha sido obtida este ano a 9 de Março, em Alvalade.

### José Pinto melhora marca

**José Pinto** conseguiu uma nova melhor marca nacional dos vinte quilómetros marcha, ao fazer nos campeonatos de atletismo de Lisboa o tempo de 1h. 25,19.

Este tempo supera, em nove segundos, a anterior melhor marca da distância que Pinto estabelecera há duas semanas com o tempo de 1h 25.28s conseguidos em Hospitalet, Espanha.

Classificação da prova: 1.º **José Pinto,** Belenenses, 1h 25m 19s; 2.º José Urbano, Benfica, 1h 36m 23; 3.º João Rodrigues, Bel. 1h 43m 13; 4.º Jorge Esteves, Bel. m.t.; 5.º José Dias, Olivais Sul, 1h 44m 40.

### Capítulo vence em Santarém

**Carlos Capítulo,** da equipa Silvino J. Silva, venceu o Grande Prémio de Atletismo da Feira Nacional de Agricultura, disputado em Santarém, ao correr os 12.000 metros do percurso em 35 minutos e 32 segundos.

A prova, disputada nas ruas de Santarém, foi dominada por Carlos Capítulo e pelos atletas do Belenenses, Manuel Matias e Cipriano Lucas, segundo e terceiro no final.

Classificação dos cinco primeiros: 1.º Carlos Capítulo, Silvino J. Silva, 35m 32s; 2.º Manuel Matias, Belenenses, 35.43; 3.º Cipriano Lucas, Belenenses, m.t.; 4.º João Lopes, Inter-Porto, m.t.; 5.º António Riscado, Inatel, m.t.

Em senhoras a vitória foi para **Ana Moreira,** do Inter-Porto, seguida por Cristina Pires, do Loures, e Anabela Silva, do Alhandra.

Em juniores masculinos venceu **João Lopes,** quarto da geral, e em femininos **Luzia Cleto** classificou-se em primeiro lugar.

**Vladimiro Raposo,** das Galerias Vitória, venceu na categoria de veteranos e o triunfo por equipas foi a equipa Palles, de Portalege, enquanto o Belenenses foi segundo e o Alfarim terceiro.

Alinharam à partida 1321 atletas.

### Alvalade internacional

A 25 do corrente, o torneio internacional de atletismo, no Estádio de Alvalade, com o patrocínio da Rank-Xerox. Os melhores especialistas portugueses e vedetas convidadas do Brasil, Inglaterra, França e Espanha participam numa prova de 5000 metros.

### Lewis mais rápido

**Carl Lewis** estabeleceu a melhor marca do ano nos 100 metros planos no «meeting» de Modesto, onde correu a distância em 9,98 segundos.

***Ciclismo: "GP" Beira/Vouga***

# Eduardo Correia e o Sporting confirmam superioridade

Não surpreendeu que o Sporting repetisse no «GP» Beira-/Vouga o triunfo que averbara na Volta ao Algarve considerando a superior craveira dos seus ciclistas. Eduardo Correia também bisou, o que parece significar o bom momento de forma que atravessa quando a temporada velocipédica se encontra no começo. Emídio Pinto tem, deste modo, razões para encarar com optimismo as provas que se seguem e integradas no calendário federativo.

O Bombarralense — orientado por Afonso Henriques — tentou contrariar o favoritismo «leonino» mas, na derradeira etapa, a turma de Alvalade vibrou «golpe fatal» atacando forte e venceu concludentemente este «GP» organizado pelo nosso colega «Comércio do Porto». A última etapa foi ganha por António Pinto e com o mesmo tempo classificaram-se os seus colegas de equipa Marco Chagas e Eduardo Correia. Deste modo as classificações finais ficaram assim ordenadas:

**Classificação individual:** 1.º — **Eduardo Correia** (Sporting), 23.30.06; 2.º — Benedito Ferreira (Bombarralense), 23.31.32; 3.º — Manuel Vilar, Ajacto, 23.33.42; 4.º — António Pinto, (Sporting) 23.36.03; 5.º — Alexandre Rua (Sporting), 23.36.23; 6.º — Joaquim Fonseca (Guimarães), 23.37.51; 7.º — Fernando Carvalho (Bombarralense), 23.38.05; 8.º — José Xavier, (Sporting), 23.39.21; 9.º — Belmiro Silva (Bombarralense), 23.39.41; 10.º — Duarte Ferreira (Boavista), 23.39.53.

**Equipas:** 1.º — **Sporting** 70.36.28 horas; 2.º — Bombarralense, 70.38.57; 3.º — Ajacto, 71.07.04.

**Pontos:** Alexandre Rua, Sporting; **Montanha:** António Fernandes, Bombarralense e **combinado:** António Pinto, Sporting.

### Vuelta

O espanhol **Pedro Delgado** (MG — Orbea) obteve a vitória definitiva na Volta a Espanha em bicicleta. Na última etapa (Segovia-Salamanca) de 175 quilómetros, venceu o belga Noel Dejonckheere (TEKA), com 4.18, 11 horas.

**Os portugueses:** classificação final dos cinco portugueses que resistiram até final:

30.º Manuel Cunha, a 57 m 27 s do vencedor da volta, 48.º José Poeira, a 1.36.33; 57.º Jacinto Paulinho, a 1.49,32; 80.º Luís Domingos, a 2.15,02; 91.º Benjamim Carvalho a 2.56.09; 95.º Manuel Zeferino, a 3.03,17.

Na geral, a equipa portuguesa classificou-se em 12.º lugar, a 3.44.06 da equipa vencedora, a espanhola ZOR.

### Acácio da Silva: novamente no pódio

Acácio da Silva classificou-se em segundo lugar na Volta a Romandia que ontem terminou em Genebra, ficando a um minuto e 32 segundos do vencedor, o suíço Joerg Mueller. Em terceiro lugar na geral ficou o sueco Tommy Prim a 2.56 minutos do vencedor.

### Ciclismo cresce

As principais equipas do ciclismo nacional vão participar no primeiro «Grande Prémio de Ciclismo das Beiras», entre 23 e 26 do corrente. A prova é dividida em seis etapas e terá algumas centenas de quilómetros, ligando as cidades de Coimbra, Figueira da Foz, Castelo Branco e, ainda, as vilas de Pombal, Mortágua, Oliveira do Hospital, Penacova e Montemor-o-Velho. A corrida é apoiada pela Região de Turismo do Centro, Região de Turismo da Serra da Estrela, autarquias da Região das Beiras e Associação de Ciclismo de Coimbra.

### «GP» das Beiras

O primeiro grande prémio de ciclismo das Beiras, com um total de seis etapas, efectua-se entre 23 e 26 de Maio, sendo a tirada inaugural disputada entre Pombal e Castelo Branco, anunciou a organização da prova.

A competição, que conta com a presença das melhores equipas nacionais, é organizada pela Associação de Ciclismo de Coimbra. A etapa final ligará Montemor-o-Novo a Coimbra.

# Europeus de ginástica: Portugal na modéstia

Paula Barata foi a melhor ginasta portuguesa nos campeonatos de Europa de ginástica, em Helsínquia, classificando-se na 54.ª posição. Paula Barata totalizou 33.900 pontos, contra 39.775 da soviética Elena Schouchounova, vencedora da final de Ginástica artística. Cláudia Baptista ficou em 55.º lugar (33.625), enquanto Fátima Carrasco, que sofreu na sua prova uma aparatosa queda (sem consequências graves), ficou na última posição (62) com 7.025 pontos.

Fátima Carrasco caiu da barra de equilíbrio ao treinar o exercício, batendo violentamente com o peito no solo de madeira recoberto de filtro. A ginasta portuguesa realizou radiografias que indicaram não existir qualquer fractura, em particular na vértebra cervical como inicialmente se previa. O médico que assistiu à jovem ginasta portuguesa (de 15 anos) revelou que não existiam lesões interas «**somente uma ligeira deslocação**».

# Eusébio de faca em riste

Bem: o ar alegre de todos os fotografados logo garante que não há qualquer necessidade de apelo aos poucos ortodoxos mas sempre infalíveis processos detectivescos do Columbo. E, embora Eusébio tenha na mão uma moderníssima faca «Laser», dessas que cortam só de olhar para o produto vítima, todos podem estar tranquilos: trata-se, apenas, de mais um excelente contrato publicitário que o nosso melhor futebolista de todos os tempos acaba de firmar com Fernando Fontes Martins e a Euro-Útil, provando que se maentém no galarim da fama e perfeitamente apto a contribuir para a divulgação de produtos e marcas junto das grandes plateias, pois a sua popularidade mantém-se incólume. No fim de contas é a aproveitamento (levemente tardio) da fama e do prestígio que conquistou nos melhores estádios mundiais.

Um empate entre o Sporting e o Benfica (23-23) em Alvalade (foto) adiou a resolução do título de campeão nacional de andebol, na 5.ª jornada da fase final da prova. No outro jogo, o Belenenses ganhou em casa ao FC Porto (28-25) e o campeonato ganhou um outro entusiasmo. Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Benfica, 12 pontos; 2.º Belenenses, 11; 3.º Sporting, 10; 4.º FC Porto, 7.

# "Davis" em ténis: Portugal bate luxemburgueses

Portugal derrotou o Luxemburgo, por 5-0, em encontro da zona B europeia da Taça Davis em ténis que terminou no Estádio Nacional. Na última jornada, Pedro Cordeiro (tricampeão nacional), venceu Johny Gondenbour (4-6, 6-3 e 6-4) e João Cunha e Silva derrotou Van Kauvenberg (6-1 e 6-3).

Sábado, na partida, em pares, João Cunha e Silva e Pedro Cordeiro venceram Johny Goudenbour e Georges Faber, por 3-0, com os parciais de 6-3, 6-2 e 6-4.

Portugal defronta a Inglaterra na 2.ª eliminatória, em Nottingham, entre 14 e 16 de Junho. O encontro em Inglaterra será disputado em relva, superfície que é desconhecida para os tenistas portugueses.

Outros resultados de encontros para a «Taça Davis» já concluídos, na zona asiática, meias-finais: Filipinas - Coreia do Sul, 0-5; Nova Zelândia -China, 5-0; Coreia do Sul e Nova Zelândia defrontam-se de 4 a 6 de Outubro, na final da zona asiática. Zona europeia, Grupo B, oitavos de final: Holanda - Finlândia, 4-1; Grécia -Noruega, 3-1.

***Rampa da Falperra***

# Vitória destacada de Mauro Nesti

O italiano Mauro Nesti ao volante de um Osella BMW foi o vencedor absoluto da Rampa da Falperra, pontuável para o Nacional de Velocidade e ainda para o Europeu de Montanha, organizada pelo Clube Automóvel do Minho.

Mauro Nesti não teve dificuldades em vencer esta prova, que começou por fazer no tempo de 2 minutos e 15 segundos para terminar com 2 minutos e 4 segundos, estabelecendo assim novo recorde apesar do traçado ter mais 200 metros que no ano anterior, fazendo uma espectacular média de 150 km/hora.

O veterano italiano desde cedo pulverizou tudo e todos deixando atrás de si os seus adversários mais directos tais como Herbert Stebger em Osella BMW, Claudio Calle em Lola BMW e Claude Jeanneret em Audi Quattro.

António Rodrigues, em Volvo 240 Turbo, venceu destacadamente o Grupo A e alcançou um brilhante 8.º lugar da geral não tendo ninguém com possibilidades de lhe fazer frente.

Artur Mendes, em carro idêntico ao do vencedor era, em princípio, o único que poderia fazer oposição ao piloto de Guimarães. No entanto, uma avaria mecânica no seu carro logo na primeira subida de prova afastá-lo-ia da competição.

Para o segundo lugar assistiu-se a um verdadeiro duelo entre José Peres, o húngaro Jozset e Rolf Goring, todos em BMW 635 CSI.

José Peres, que já nos treinos se tinha destacado na segunda subida da prova, fez um tempo extraordinário de 2m e 29,946 segundos ficando à frente dos pilotos consagrados que se deslocaram do estrangeiro até Portugal.

O Troféu Visa, mais uma vez proporcionou bons momentos de espectáculo aos cerca de 50.000 (cinquenta mil) pessoas que se encontravam espalhadas pelos 5200 metros do traçado.

Rui Lajes e Mário Silva, saíram dos treinos oficiais apenas separados por milésimos de segundo pelo que durante a prova pairava a dúvida de quem seria o vencedor.

Mário Silva fez uma segunda subida muito rápida e obteve o tempo de 2m e 47,922 segundos, que o levaria à primeira posição dos Visa.

O segundo posto foi para o piloto bracarense e o terceiro para Larama, continuando os milésimos de segundo a separar estes pilotos o que prova que foi de facto uma das provas mais interessantes de seguir na Rampa da Falperra.

António Rodrigues, tal como no Grupo A, dominou do princípio ao fim o grupo dos Toyota Corolla de 16 válvulas, que fizeram a sua apresentação a público.

Rui Lajes, no final da primeira subida, era o segundo classificado sendo na segunda ultrapassado por Senna de Vasconcelos, que fez o tempo de 2m e 48,104 segundos. Rui Lajes, tal como nos Visa, ficava pelo segundo lugar.

Edgar Fortes, vencedor do Grupo N na prova inaugural disputada há quinze dias em Castelo Branco, era apontado como o grande favorito na Rampa da Falperra. No final da primeira subida, o piloto da Renault Portuguesa tinha uma escassa vantagem de centésimos de segundo sobre o seu opositor Salavessa.

Mas, na segunda subida, Edgar Fortes falhou uma mudança de caixa numa curva, perdendo cerca de um segundo. O tempo perdido, numa rampa como esta que é bastante rápida, foi o suficiente para o atirar para, terceira posição.

João Salavessa seria o vencedor enquanto o segundo posto foi para o alemão Harmut Bohme e o quarto para Ferreira da Silva, todos em BMW 323 I.

**Classificação final geral**

1.º Mauro Nesti (I), Osella BMW, 4m e 10,719 s.; 2.º Herbert Stebger (D), Osella BMW, 4m e 19,919 s.; 3.º Claudio Callela (I), Lola BMW, 4m21,037 s; 4.º Fredy Barr (CH), Osella, 4.m e 41,295 s.; 5.º C. Jeanneret (CH), Audi Quattro, 4.m e 31,736 s.; 6.º Giovanni Rossi (I), BMW M1, 4m e 32,433 s.; 7.º Luigi Bromolini (I), Osella, 4m e 52,880 s.; 8.º António Rodrigues (P), Volvo 240 Turbo, 4m e 55,200 s.; 9º José Peres (P), BMW 635 CSI, 5m e 00,962 s.; 10.º António Barros (P), Renault 5 Turbo, 5m e 08,334 s.

# Basquetebol: emoção até final

O Benfica, com uma dupla vitória no fim-de-semana frente ao Barreirense (106-80) e Queluz (88-70), isolou-se no comando do grupo 'A' do «nacional» de basquetebol da primeira divisão.

A turma encarnada totalizou 65 pontos, tendo dois pontos de avanço sobre o FC Porto, que perdeu na sua visita ao pavilhão do Sangalhos (91-71) no sábado e que conta com menos uma partida.

O Barreirense, que sofreu uma pesada derrota diante dos benfiquistas no sábado, voltou a desiludir frente ao Olivais, que ganhou por 83-79, num confronto muito disputado até final.

O Queluz, que consentiu duas derrotas frente ao Olivais (108-102) e Benfica, está no 4.º posto, com 56 pontos, tendo atrás de si o Sangalhos (54 pontos) e Olivais (51).

No grupo 'B', o Ginásio Figueirense ascendeu ao lugar de honra, ao vencer o Belenenses por 74-64 na única partida disputada, tendo um total de 49 pontos.

A Ovarense, que na véspera superou o Sanjoanense pela marca mínima de 91-90, partilha o segundo posto com a Illiabum, ambos com 47 pontos, a qual vencera, no sábado, o Belenenses por 80-68.

Quanto à atribuição do título a decisão poderá ocorrer quando no próximo sábado o Benfica se confrontar com o Porto no Pavilhão das Antas.

***Hóquei em patins: taças europeias***

# Outro galo cantou...

Quatro das cinco equipas portuguesas alcançaram significativas vitórias nos jogos das três taças europeias em hóquei em patins referentes à primeira «mão» da segunda eliminatória.

Na Taça dos Campeões, o F. C. do Porto derrotou nas Antas os belgas do Sunday's por 12-3 e para a Taça das Taças, o Sporting ganhou por 21-6 na deslocação a França, frente à equipa do Vendenne.

A Sanjoanense foi a única equipa portuguesa derrotada na Taça CERS por 2-3, em casa, contra os espanhóis do Cerdanyola. A Juventude de Viana ganhou em França ao Nantes por 10-2 e o Benfica venceu na Luz os espanhóis do Voltegrá por 10-4.

A avaliar pelos resultados obtidos é de prever que as quatro turmas vitoriosas tenham assegurado o «visto» para a eliminatória seguinte, ainda que os 10-4 do Benfica ao Voltegrá não alimentem demasiado optimismo considerando a força anímica dos espanhóis no seu recinto. Quanto à Sanjonanese poderemos admitir a possibilidade de conseguir o «volte-face». Para já o fracasso de Barcelos está «vingado».

**Campeonato Nacional**

Resultados dos encontros efectuados sábado, a contar para a 15.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão: Oliveirense - Famalicense, 4-3; Paço de Arcos - Cascais, 5-2; e Belenenses - Sesimbra, 6-8.

Em jogos antecipados a Juventude de Viana venceu o Turquel por 7-4 e a Sanjoanense empatou com o Valongo 2-2.

A jornada completa-se no próximo dia 15 com os encontros Sp. de Tomar - F. C. do Porto e Amadora - Sporting.

*Fase do encontro Benfica-Voltegra que os portugueses triunfaram por um concludente «dez-quatro»*

## Preço de hoquista amador

Segundo garante o semanário do Sporting, o hóquista Realista cobrará, ao serviço do Porto, 150 contos mensais além de casa e, ainda, de 1500 notas das maiores apenas para rubricar compromisso, enquanto se prepara para cumprir o serviço militar.

## Basquetebol: Sporting emenda a mão

Depois de ter acabado com a secção de basquetebol, rica de belos triunfos, o Sporting emenda a mão, tentando captar novos praticantes, logicamente menos ambiciosos em matéria de ordenado mensal. Rapazes e raparigas, com intuição para a modalidade, podem aparecer em Alvalade, das 18 e 30 às 19 e 30 (Porta 10-A) todos os dias úteis.

## Microscópio

**Lutas amadoras lisboetas**

O Ateneu é o virtual titular regional (Zona Centro) do campeonato de lutas amadoras, ao vencer o Baixa da Banheira, por 6-2. O Sporting ao ganhar ao Desportivo de Runa (6-2) assegurou a qualificação para a fase final, a par do Benfica, vencedor frente ao Santo Antoniense, do Barreiro, por 7-0. O Ateneu comanda após nove jornadas (com 27 pontos) seguido do Sporting (22), Benfica (20), Runa (16), Santo Antoniense (11) e Ginásio da Baixa da Banheira (10).

**Santarém: cavalos à desfilada**

Cinco corridas de cavalos lusitanos e árabes inauguraram o Hipódromo da Feira Nacional de Agricultura, a decorrer em Santarém. A inauguração teve a bênção do bispo de Santarém. O cavalo «Urgente» (de Joaquim Grave) honrou a raça lusitana ficando em 1.º lugar.

À VENDA O N.º 7
foot
o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores
Distribuição Interpress

# 24 HORAS

## Mortos no Bangla Desh

Pelo menos 12 pessoas foram mortas e 100 feridas pela Polícia numa manifestação na cidade fronteiriça de Chepai Nawabgany, no Norte do Bangladesh, informaram fontes oficiais e da oposição.

As cerca de mil pessoas integradas na manifestação protestaram contra a apresentação num tribunal de Calcutá, por dois civis indianos, de um pedido de proibição do Corão na Índia.

Fontes oficiais indicaram que a Polícia abriu fogo sobre os manifestantes quando estes começaram a lançar pedras e pegar fogo a edifícios governamentais.

Foram detidas pela Polícia pelo menos 200 pessoas, na maioria estudantes fundamentalistas islâmicos.

## Violência em Ahmedabad

Dez pessoas morreram e 34 ficaram feridas em confrontos entre facções rivais da população da cidade indiana ocidental de Ahmedabad.

Unidades do Exército indiano tomaram entretanto posições nas zonas mais afectadas pela violência na cidade, a que foi imposto um recolher obrigatório por 24 horas.

As baixas fazem subir para cem o número de mortos em casos de violência durante os últimos três meses. Na telefoto UPI/NP/DL — tropas patrulham a capital indiana Nova Deli, onde também se desencadeou uma onda de violência, com a explosão de bombas que mataram mais de 80 pessoas. A violência na capital indiana deve-se a extremistas sikhs.

## O direito dos Estados

A Nicarágua e demais Estados podem eleger livremente o próprio sistema político, económico e social reafirmou o Conselho de Segurança da ONU, em Nova Iorque.

Do mesmo modo o Conselhode Segurança reafirmou o direito à soberania por parte de todos os Estados.

Os Estados Unidos da América do Norte, por seu lado, vetaram nas votações parciais dos diversos pontos, originariamente apresentados pela Nicrágua aquele em que era pedido o levantamento do embargo económico contra aquele país da América Central.

Os Estados Unidos opuseram-se também a inclusão dum parágrafo onde se expressava a grave preocupação do Conseh de Segurança da ONU pelo aumento das tensões devido ao embargo comercial e a outras medidas coercivas decretadas pelos norte-americanos contra Manágua.

## Argélia-Venezuela

O presidente da Argélia, Chadli Benyedid, chega hje a Venezuela para uma visita oficial de três dias, a primeira que um chefe de Estado argelino realiza à Venezuela.

Chadli Benyedid será recebido no aeroporto Simon Bolivar, a 20 quilómetros de Caracas, pelo presidente Jaime Lusinchi e a maioria dos ministros do seu gabinete, e todo o pessoal da delegação diplomática argelina na Venezuela.

## Mario Fimenich

O juiz federal argentino Miguel Rodriguez Villafade ordenou sábado a detenção do dirigente montonero, Mário Firmenich.

O mgistrado considerou Frmenich, líder daquele grupo peronista, responsável de haver instigado o rapto e assassínio do cônsul norte-americano John Patrick Egan, em Fevereiro de 1975.

Mário Firmenich fora recentemente extraitao pelo Brasil.

## Luta tribal na mina

Dezanove mineiros negros morreram e outros ficaram feridos sábado à noite numa luta numa camarata pertencente à mina de ouro sul-africana «President Bond», a Sul de Joanesburgo, disse um porta-voz da mina.

O porta-voz da empresa proprietária da mina, a Anglo American Corporation, disse que 36 mineiros feridos na luta travada entre membros das tribos basuto e xhosa foram hospitalizados.

## As seitas protestantes

O arcebispo de São Salvador, Arturo Rivera Y Damas, denunciou em Bona a invasão da América Central por seitas protestantes algumas das quais pouco sérias.

O arcebispo de São Salvador disse que a Igreja Católica salvadorenha tem logrado deter a proliferação destas seitas, que também se estão a implantar nas Honduras e sobretudo na Guatemala.

Interrogado acerca dos progressos do protestantismo, sobretudo entre os pobres e as minorias indígenas, monsenhor Rivera Y Damas lembrou o diálogo ecuménico que a Igreja Católica salvadorenha mantém com as igrejas protestantes sérias, como a luterana a metodista e outras.

Mas considerou a proliferação das seitas como a chamada Igreja do Verbo, que dirige o ex-presidente guatemalteco Efraim Rios Montt, um fenómeno diferente, cujas causas é ainda necessário estudar em profundidade.

*Eleições em Itália*

# Teste crucial para Governo Craxi

Os eleitores italianos votam hoje no segundo dia das eleições locais, que no domingo registaram uma elevada afluência às urnas.

As assembleias de voto estiveram abertas no Domingo durante 14 horas e hoje reabriram às 7.00 horas locais (6.00 h de Lisboa) para encerrarem às 14.00 h locais.

Os primeiros resultados deverão ser conhecidos hoje à noite e a primeira contagem oficial na terça-feira.

Parte do eleitorado italiano de 44 milhões de pessoas, escolhe os órgãos locais para 15 regiões, 86 províncias e 6562 municípios, no que é considerado um teste crucial para o governo do primeiro-ministro, Bettino Craxi.

Os órgãos de informação italianos tinham previsto para domingo uma baixa afluência às urnas devido a um desinteresse generalizdo e a numerosos jogos de futebol.

No entanto, segundo um comunicado do Ministério do Interior, 12 horas depois da abertura das urnas já tinha votado 42,4 por cento do eleitorado. Nas mesmas eleições realizadas em 1980, a afluência àquela hora era de 39 por cento.

A lei italiana estipula a obrigatoriedade do voto, mas não há sanções para quem não votar.

O Ministério do Interior afirmou que distribuiu mais de 123.000 polícias, forças paramilitares e agentes auxiliares pelas 82.711 assembleias de voto a fim manter a ordem. Não há conhecimento de incidentes graves.

A Polícia registou alguns actos de vandalismo contra assembleias de voto e residencias de candidatos, nomeadamente uma pequena bomba que deflagrou em frente à casa do democrata-cristão Frano Frau, em Nuoro, na Sardenha. A explosão causou danos materiais ligeiros.

As eleições, sem terem efeitos directos sobre o parlamento, são, no entanto, vistas como um teste à coligação de Craxi, constituída por socialistas, democratas-cristãos, sociais-democratas, republicanos e liberais.

Craxi afirmou que o seu governo não podia suportar um revés e que se demitiria se tal acontecesse.

# Mobutu durante seis dias em Israel

O presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, encontra-se hoje em Israel para uma visita de seis dias que o Estado judaico espera que venha a contribuir para o reatamento de laços com outros países africanos.

Até agora só o Zaire e a Libéria, reataram, relações diplomáticas com Israel, cortadas por mais de 30 países africanos após a guerra dos seis dias no Médio-Oriente.

A Rádio de Israel informou que Mobutu não tenciona pedir mais ajuda ou treino militar a Israel, mas pretende concentrar-se em outras formas de assistência.

Mobutu é o único líder africano que concluiu um curso completo de paraqedismo no exército israelita. As Forças Armadas judaicas ajudaram também a treinar parte das tropas zairenses.

*Ido de Espanha*

# Presidente da Nicarágua inicia visita a Paris

O presidente Daniel Ortega da Nicarágua inicia hoje uma visita a Paris, que deverá permitir aos dois países reafirmarem a identidade dos seus pontos de vista no que diz respeito à necessidade de uma solução política e pacífica na América Central.

Daniel Ortega, ido de Madrid, será recebido pelo presidente François Mitterrand esta tarde e dará seguidamente uma conferência de Imprensa.

A deslocação a Paris do presidente da Nicarágua, após as visitas a vários países do Leste, entre os quais a União Soviética, foi decidida no seguimento do anúncio, no dia 1, do embargo total norte-americano contra a Nicarágua, o qual entrou em vigor a partir de 7 de Maio.

O governo francês criticou esta decisão e o ministro das Relações Exteriores, Roland Dumas, reafirmou, então, a oposição a qualquer forma de pressão económica ou militar na busca de uma solução na América Central.

Esta solução, segundo o governo francês, tem de passar obrigatoriamente pela aplicação de uma política de desenvolvimento, a única capaz de fazer desaparecer as causas da crise.

Daniel Ortega visita Paris pela segunda vez, tendo a primeira sido em 1982, durante a qual foi assinado um acordo de cooperação económica, cultural, científica e técnica.

As vendas de armas francesas aos sandinistas limitaram-se até agora ao fornecimento, em Dezembro de 1981, de dois navios patrulha, dois helicópteros e veículos militares.

Enquanto isto, o presidente do governo espanhol Felipe Gonzalez disse ontem que a Espanha pretende seguir uma política isenta de pressões em relação à Nicarágua.

Numa entrevista publicada pelo Diário «Excelsior» da Cidade do México, alusiva à presença em Madrid do presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, Felipe Gonzalez reafirma que não ofereceu a mediação de Espanha para solução da crise centro-americana, «porque este papel corresponde ao Grupo de Contadora, que constitui a última oportunidade de resolver o conflito» por vias pacíficas.

## Reaberta a linha férrea entre Maputo e África do Sul

A linha de caminho de ferro entre a África do Sul e Maputo foi reaberta durante o fim-de-semana — anunciou a rádio oficial sul-africana.

A via que fora sabotada no fim do mês de Abril, pode ser reparada, dentro do território de Moçambique, com o auxílio de equipamento sul-africano — informou um porta-voz dos Serviços Sul-Africanos de Transportes.

Sabotadores afectos à Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) tinham feito no mês passado explodir uma ponte utilizada pelos comboios, perto de Ressano Garcia, a cerca de oito quilómetros da fronteira com a África do Sul.


**ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO**
**DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL**
**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

Faz-se público que no Conselho Administrativo desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

| CONCURSO PÚBLICO N.º | DESIGNAÇÃO | CAUÇÃO PROVISÓRIA | ABERTURA DE PROPOSTAS DATA | HORA |
|---|---|---|---|---|
| 23/85-Mat | Aq: Sob. FAF | 2,5% | 17JUN85 | 10H30 |
| 24/85-Mat | Aq: Sob. Berliet | do valor | 17JUN85 | 15H00 |
| 27/85-Mat | Aq: Sob. Land-Rover | da proposta | 17JUN85 | 16H00 |
| 30/85-Mat | Aq: Sob. UMM | | 18JUN85 | 10H30 |
| 31/85-Mat | Aq: Ferramentas | | 18JUN85 | 15H00 |
| 32/85-Mat | Aq: Material Desportivo | | 18JUN85 | 16H00 |
| 33/85-Mat | Aq: Material Vídeo | | 19JUN85 | 15H00 |
| 34/85-Mat | Aq: Leitor Impressor | | 19JUN85 | 16H00 |
| 35/85-Mat | Aq: Pneus e Câmaras de Ar | | 20JUN85 | 10H30 |

**Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.**

**O PRESIDENTE DO C.A.**
***Fernando Joaquim Silva Pontes***
***Major de A.M.***

# Eleições sindicais em Israel

A Federação do Trabalho Histadrut realiza hoje eleições que poderão constituir um teste de força dos maiores partidos políticos de Israel – o Likud e o Trabalhista.

O Histadrut, fundado em 1920 e integrando actualmente um terço dos trabalhadores israelitas, é não só um sindicato como uma gigantesca cooperativa. Possui bancos, um jornal, «Davar», a maior companhia de construção do país (Solel Boneh) e a principal empresa de produtos lacticínios (Tnuvah).

Ao mesmo tempo, os membros do Histadrut têm direito a assistência médica e benefícios sociais e laborais.

Desde a sua fundação por sionistas socialistas muito antes da criação do Estado de Israel, o Histadrut tem sido dominado pelo Partido Trabalhista.

No entanto, o bloco Likud, tradicionalmente o partido dos empresários, tem tentado obter representação sempre que há eleições para a Conferência Geral do Histadrut, de quatro em quatro anos.

Nas eleições de hoje, têm direito a voto 1,5 milhões de trabalhadores, incluindo 175 mil árabes e 12 mil residentes árabes de Jerusalém Oriental.

*SPD sobe na RFA*

# Pesada derrota de Kohl na Renânia Norte-Vestefália

**A pesada derrota infligida pelos sociais-democratas (SPD) à União Democrata-Cristã (CDU), domingo, nas eleições para o Parlamento da Renânia do Norte-Vestefália constituiu uma séria advertência ao Governo de Bona, comentaram hoje observadores políticos alemães-federais, citados pela ANOP.**
**A generalidade dos comentadores admite a possibilidade de o chanceler federal Helmutk Khol (CDU) ser obrigado a curto ou médio prazo a uma profunda remodelação do gabinete cristão-liberal (CDU/CSU- FDP).**

No escrutínio de domingo, destinado a eleger o novo Parlamento Regional do Estado mais populoso da RFA, o SPD conservou e ampliou a sua maioria absoluta em Dusseldorf, obtendo 52,1 por cento dos sufrágios, mais 3,7 por cento do que nas últimas eleições, em 1980.

Os democratas-cristãos registaram 36,5 por cento dos sufrágios (1980: 43,2) registando o seu pior resultado eleitoral de sempre na Renânia do Norte-Vestefália.

Os liberais (FDP), após uma interrupção de cinco anos, voltaram a conquistar representação parlamentar em Dusseldorf por terem ultrapassado a barreira dos cinco por cento. O FDP, com 6 por cento dos votos (1980: 4,9) confirmou a sua tendência ascendente em contraste com os Verdes que com 4,6 (3,0) por cento, não lograram representação parlamentar.

Os resultados eleitorais, no entender dos comentadores alemães-federais, constituem uma derrota pessoal para o chanceler Khol que se empenhou activamente na campanha eleitoral.

Segundo as previsões gerais o líder da União Cristã-Social (CSU) da Baviera, Franz Josef Strauss, na qualidade de presidente do segundo maior partido da coligação de Bona, irá aumentar a pressão sobre o chanceler para que promova profundas alterações na constituição do seu gabinete.

Strauss, em declarações proferidas na noite de domingo, logo após a publicação dos resultados eleitorais, afirmou que «as causas da derrota na Renânia do Norte-Vestefália devem ser procuradas em Bona».

A generalidade dos Institutos Demoscópicos que analisaram os resultados do escrutínio atribuíram a derrota da CDU à elevada taxa de desemprego e ao descontentamento dos agricultores e reformados com a política do Governo cristão-liberal de Bona.

Para o reeleito ministro presidente da Renânia do Norte-Vestefália, Johannes Rau (SPD), a vitória aumenta claramente as suas possibilidades de ser sucessor de Willy Brandt na chefia do partido.

Rau, que até agora se recusou a admitir tal possibilidade, bem como a sua eventual nomeação como futuro candidato do SPD à Chancelaria Federal, é unanimemente apontado pelos observadores como o futuro líder da social-democracia alemã. Com apenas 54 anos de idade, personifica actualmente a unidade do SPD, dadas as excelentes relacções que mantém com as alas moderada e de esquerda de Helmuth Schmidt e Willy Brandt respectivamente.

# Visita acidentada do Papa à Holanda

## ● *Um morto e vários feridos*

O Papa João Paulo II conheceu domingo, segundo dia da sua visita à Holanda, viva contestação por parte de uns e aplausos de outros.

Durante o dia de ontem, e até ao fim da tarde, num espaço reduzido da cidade de Utrecht, sede da Igreja Católica na Holanda, coincidiram a curta distância grandes manifestações contra o Pontífice com fortes aplausos ao Papa.

Uma pessoa morreu de ataque cardíaco, sete ficaram feridas, cinco sofreram insolações e 19 foram detidas durante as manifestações que começaram pouco depois de o Papa se ter dirigido, quase ao amanhecer, a uns 800 religiosos e religiosas para rezar as laudes e para lhes recordar a validade da pobreza, da obediência e da castidade.

Enquanto começavam os recontros entre os polícias e os manifestantes e se ouviam os primeiros disparos, João Paulo II, falando aos representantes de umas 30 organizações sociais, apelava ao primado da consciência pessoal como única receita contra o «subjectivismo e relativismo» que cresceram na «nossa sociedade pluralista».

Poucas horas depois, na sua primeria missa na Holanda, o Pontífice recuperou o seu sorriso perdido e voltou à sua habitual espontaneidade e a dominar a cena.

Perante mais de 20.000 fiéis, João Paulo II proferiu uma homilia eminentemente teológica, na qual reafirmou a «divindade de Jesus Cristo», face à tendência comum nos últimos anos na Holanda em valorizar a figura de Cristo como líder da condição humana, voltando assim ao período das primeiras heresias.

Posteriormente, durante o encontro com o clero secular, com diáconos e leigos que trabalham no apostolado paroquial, João Paulo II elogiou os «valores positivos» do movimento das comunidades de base, mas advertiu dos riscos que correm de exclusivismo e de auto-marginalização da Igreja institucional.

Ao milhar de pessoas que, em representação das 1.800 paróquias da Holanda, assistiram a este acto, o Pontífice sublinhou que a paróquia deve ser sobretudo uma «comunidade de fé» que não se basta a si mesma.

João Paulo II deteve-se a analisar, de modo especial, outros grupos de cristãos que têm um papel relevante, dentro e fora da Holanda, entre os sectores progressistas: as comunidades de base.




C.P. / Gabinete de Design

**Bilhete de ida e volta válido por 10 dias com redução de 50%.**

Estação de Bombarral - Figueira da Foz

Esta oferta só é válida para viagens iniciadas nos dias verdes.

Consulte o Calendário Bicolor.

Informa-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens.

*Comboio, a opção dinâmica*


**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**1.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária n.º 1 666/84 1.ª secção.

Exequentes — TECHNAL PORTUGUESA-SISTEMAS DE ALUMÍNIO, LD.ª.

Executado — INDÚSTRIAS METÁLICAS RAJAL, Ld.ª, com sede na Estrada Nacional n.º 10, Fonte da Telha, Coina, Comarca do Barreiro.

Lisboa, 8 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
*José Mouro de Almeida Valadas*

O Escrivão Adjunto,
*António Luís da Conceição Barroso*

"D.L." 13/5/85 — 1.º Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**2.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio respectivo.

Execução Ordinária n.º 8388 3.ª secção.

Exequentes — Costa & Pinheiro, Ld.ª

Executado — FERNANDO CARVALHO & VASCONCELOS, LD.ª, com sede no Centro Comercial da Portela, loja 8, 1.º, em Sacavém.

Lisboa, 7 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
*Lino A. Pinto*

O Escrivão Adjunto,
*Vítor M.C. Silva*

"D.L." 13/5/85 — 1.º Pub.


**PATENTE**

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 72 776 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE PRENSADOS DE AGLOMERADOS DE PARTÍCULAS COM LIGANTES DE POLIISOCIANATOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 – 3.º – Esq.
1000 – LISBOA

**PATENTE**

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 503 para «APERFEIÇOAMENTOS EM OU RELATIVOS A RECIPIENTES FLEXÍVEIS».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

# Sartre e a metafísica da liberdade

Págs. 21 e 22

Mensagens pessoais na pág. 23

# Sinais do tempos

## Tempo de contrastes

A moda feminina actual já não segue linhas únicas. Vários motivos explicam esta nova tendência: por um lado são os «conselheiros» da moda que se multiplicam, variando perspectivas, por outro, temos que as mulheres de hoje estão a começar a autogerir os seus modos de estar, optando pelas fórmulas que mais lhe agradam. Uma e outra destas características estão inclusive ligadas: plurificando-se a sugestão da moda, maior liberdade e individualização é deixada às mulheres.

Vemos assim que, se está a ressurgir a «lingerie» e a voltar o uso dos «soutiens», também não é menos verdade que deixar os seios livres é fenómeno generalizado. Se a calça muito apertada é coisa comum, igualmente as vestimentas largas o são. A vaga actual consiste em conciliar as várias proveniências – estamos no tempo do paradoxo.

## Fatos de banho e mini-saias

Há ainda, porém, as tendências dominantes. O imperialismo da moda não ficou definitivamente ultrapassado. É o caso dos fatos de banho de corpo inteiro que surgiram no passado Verão e vão ter neste, certamente, um reforço. Deixando o biquini ou o monoquini para trás, os novos «maillots» tampam em cima o que destapam em baixo. Os seios passam a encobrir-se, as nádegas, virilhas e ancas expõem-se à cobiça veraneante. A mudança é perfeitamente cultural: já saciada a visão social da parte superior do corpo da mulher, são outras partes deste o que o homem quer agora desvendar.

O mesmo se passará com o ressurgimento da mini-saia, que surgiu em 84 de novo e este ano deverá generalizar-se entre as mais jovens. Saias muito curtas, contrastando com blusas ou camisolas cingidas aos ombros, sem decote, embora também curtas e mostrando a barriga. A moda feminina continua assim a ser uma idealização masculina: a roupa das mulheres é aquilo que os homens desejam que seja (não por acaso os grandes costureiros são homens). Se antes preferiram a promessa dos seios, querem agora a antevisão dos quadris femininos.

## Cabelos curtos

O que parece estar a contrariar o padrão de feminilidade pretendido pelos homens é a vaga, nesta Primavera introduzida, de cortes de cabelo curtos, imitando os dos adolescentes homens. Um dos modelos poder ser a cabeleira de Jean Cocteau, o poeta, penteada para trás e ondulada, tal como dá conta a última «Elle».

## Arte e moda

E já que falamos de moda não resistimos a contar-lhes de um sofisticado magazine francês que dá pelo nome de «La Mode en Peinture» – encontra-se à venda entre nós, mas de uma nota de 1000$00 pouco lhe restará como troco. A sua peculiaridade está em tratar a questão das roupas de mulher sob uma perspectiva plástica. Com um grande desprendimento temático, inclui muito pouco texto, não impõe linhas de uso, é o delírio absoluto da imagem. Folheia-se pelo puro prazer resultante da inédita associação do tema da moda com feição artística.

É precisamente neste seu carácter que «La Mode en Peinture» é um produto das novas tendências que articulam a noção de moda com a de criação estética, de substituição da roupa serial pela costumizada, das «jeans» massificadas pelo conjunto individualizado. Um produto pois do outro olhar em relação à mulher.

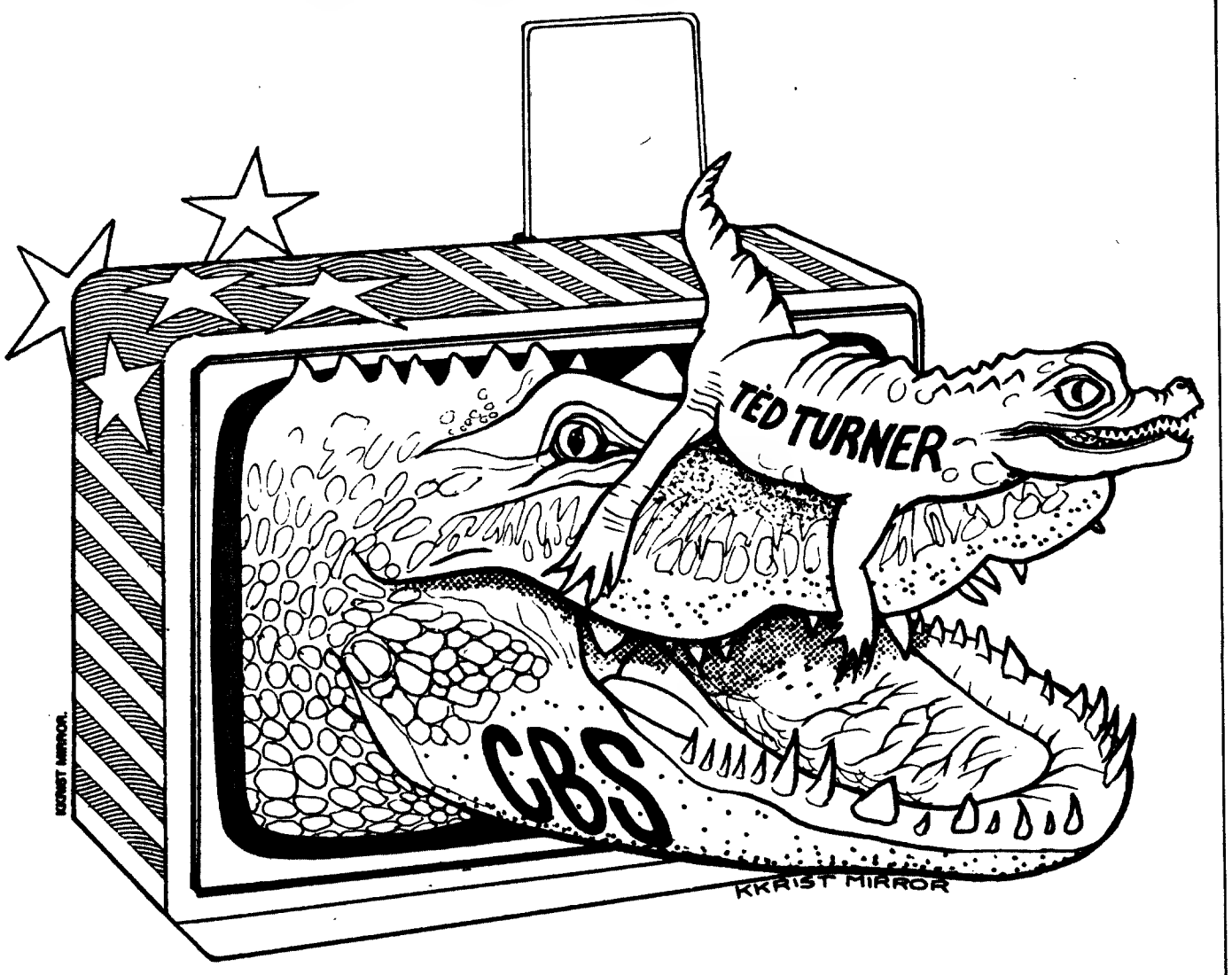
## Convergência

O movimento nos últimos anos acelerado da moda unissexo é outro dos fenómenos que contrariam a hegemonia do ponto de vista masculino na criação da roupa de mulher. Não queríamos entrar aqui numa discussão mais ou menos teórica a partir daquilo que Marcuse afirmou em tempos: que estamos em meio a um processo de androgenização do ser humano. De qualquer modo, a convergência visual entre homem e mulher está a ser um facto: as modas de homem feminilizam-se e as de mulher adquirem modos mais práticos e viris, acompanhando comportamentos e mentalidades. Nesse sentido, uma foto da revista americana «Interview», em que o teclista do grupo Duran-Duran, Nick Rhodes, se encontra ao lado da sua namorada, o modelo Julie Anne Friedman, fala muito mais do que as nossas palavras. Num tempo em quer tudo o que deseja ter real importância tem de passar pela imagem, os signos exteriores da masculinidade enquanto tal diluem-se no sinal adquirido pela imagem: o feminino. Mas um feminino já não fundado pela masculinidade e, por consequência, não propriamente «feminino». Sinais dos tempos.

*Mudanças na cobiça veraneante: mais por cima, menos por baixo*

# Vento de loucura na TV dos EUA

**A pública oferta de compra «não amigável» da grande cadeia de televisão CBS lançada pelo pioneiro da televisão por cabo, Ted Turner, é o último e o mais espectacular dos episódios de uma batalha que viu, nos últimos dois meses, os maiores tubarões americanos da comunicação surgir à tona da água. O resultado do choque ainda não está à vista mas já se sabe que, em poucos meses, a repartição dos papeis na imprensa, na televisão e no cinema terá tido uma modificação sensível.**




## *A proposta pública da compra da CBS por Ted Turner: um episódio da batalha.*

Jacqueline Grapin

A técnica utilizada por Ted Turner para tentar conseguir o controlo da CBS sem ter de pagar em dinheiro é significativa do ambiente que reina actualmente em Wall Street, onde os «piratas de empresas» são muitos e financiam as suas operações com títulos de toda a espécie, alguns considerados potencialmente muito interessantes e outros francamente duvidosos, tudo isto num conjunto oficialmente considerado um «**bric-à-brac**». A verdade, no entanto, é que é com esses **junk-bonds** que os **corporate raiders** põem a mão em conjuntos industriais e financeiros consideráveis. No caso, a oferta feita aos accionistas da CBS não compreende dinheiro mas acções do grupo de Turner e uma quinzena de diferentes espécies de títulos que desafiam a competência de um observador médio, sendo a totalidade avaliada nuns 175 dólares por acção, isto é, 5,45 mil milhões de dólares pela oferta total do controle, com o anúncio, logo à partida, de uma reorganização a prever na CBS em caso de tomada de controle para libertar os activos não directamente ligados à actividade principal, financiando assim uma parte dos compromissos tomados pelo novo patrão.

### Um processo

A reacção imediata da direcção da CBS foi recomendar aos seus accionistas que recuperassem a oferta, afirmando que, segundo as suas próprias análises, os projectos encarados teriam o efeito de privar a sociedade de lucros durante, pelo menos, dez anos, e esta arriscava-se mesmo a abrir falência em 1987. Ao mesmo tempo a cadeia apresentava uma queixa contra o financeiro de Atlanta por violação de certas regras da comissão de controlo das operações na Bolsa, e empreendia uma campanha em que denunciava o carácter «altamente especulativo» da proposta, assim como o risco de ver a grande audiência da cadeia junto do público, posta em questão pela presença de um homem àcerca de quem a opinião não é unânime.

Na realidade, a CBS era há meses um alvo repertoriado por um controlo externo, e o seu enfraquecimento em relação às duas outras grandes cadeias (ABC e NBC) tornou-a ainda mais vulnerável. Mesmo que a proposta de Turner não seja definitivamente aceite, não terá sido perdida para todos visto ter passado de 81 dólares a 21 de Fevereiro para 118 em meados de Abril. Os investidores institucionais detinham uma proporção excepcionalmente importante deste título: mais de 60% no fim de 1984. E de calcular que muitos deles já tenham tido os seus lucros.

Mesmo os que não dão muito por esta oferta, hesitam em prognosticar o seu fracasso, tendo em vista os antecedentes do autor. Um dos seus conselheiros mais próximos confessa: «**Ele ganhou decerto 500 milhões de dólares ou pelo menos, 400, com as operações que o aconselhei a não fazer**». Ninguém se arrisca a subestimar a vontade de um homem que depois de, aos vinte e quatro anos, o pai se ter suicidado porque os negócios lhe corriam mal, conseguiu retomar o controlo da empresa familiar e depois comprar, em 1970, uma cadeia pobre de televisão, em Atlanta, fazendo dela uma das mais rentáveis do país, transmitindo muitos dos seus programas por satélite e por cabo. Mas ele inspira à aristocracia americana da comunicação, sentimentos mitigados. Eis um homem que afirma que só lê, para se informar, a rúbrica dos desportos do jornal da sua cidade natal, e uma publicação quotidiana secundária geralmente distribuida nos aviões, mas que nem por isso deixou de investir os lucros tirados do seu negócio de televisão, no lançamento de um serviço por cabo difundindo permanentemente notícias. Passados cinco anos, quando o **Cable News Networks** vê o seu êxito confirmar-se, procura de novo uma aventura. Mas desta vez dedica-se a caça grossa.

### Um segundo plano político

É evidente que este caso não se desenrola sem segundo plano político, mesmo que tradicionalmente os partidos e o governo se esforcem por não se empenhar abertamente nas batalhas pelo controlo dos medias nos Estados Unidos. O senador republicano da Carolina do Norte, Jesse Helms, teria, diz-se encorajado a constituição de um grupo conservador para controlar a CBS, para pôr fim ao que os seus aliados consideram ser um tratamento insuficientemente objectivo das notícias. É certo que desde os anos 60 os maiores medias americanos, salvo algumas excepções, são, ao que consta, dominados por profissionais de inspiração democrática. O antigo secretário do Tesouro, William Simon, também tomou iniciativas para modificar este estado de coisas. É de crer que a intervenção de Turner, embora não seja apoiada por eles, não deve desagradar-lhes.

Só muito indirectamente a questão é abordada no Congresso. O senador republicano do Novo México, Pete Domenici, apresentou, no dia 23 de Abril, uma proposta de lei com vista a proibir o emprego de **junk-bonds** nas propostas públicas de compras «não amigáveis», isto é, as que são feitas contra a opinião da direcção da empresa em causa. Esta proposta proibiria também aos bancos e às instituições financeiras que gozam da garantia federal que invistam nestes títulos. As sondagens indicam que o público americano é, na sua maioria, hostil à ideia da tomada de controlo de uma cadeia de televisão por razões políticas vê com maus olhos as propostas de compra «agressivas». Mas um estudo publicado por **Business Week** no passado dia 18 de Março, mostrava que o público também reconhece em maioria que gosta da rede de Ted Turner porque tem «**os melhores espectáculos que já foram produzidos**», e que a CBS já não é a melhor das cadeias no que se trata de cobertura de actualidade. Como as autorizações legais necessárias para a realização de uma proposta pública de compra não se darão antes de um mês ou dois, isto na melhor das hipóteses, está em perspectivas uma batalha de opinião uma perspectiva.

Trará ela consigo recrudescência de actividade no mercado dos medias, já em plena efervescência? Foi a tomada de controlo, há algumas semanas, da cadeia ABC, a outra «grande» da televisão americana, pela **Capital Cities,** que é, ao que se diz, o grupo de imprensa melhor gerido dos Estados Unidos, que, ao que parece, acabou de motivar Ted Turner. A fusão dos dois grupos fez-se em perfeito entendimento, embora num sentido inesperado visto ter sido a **Capital Gities** a absorver a CBS. Juntos controlam agora cem publicações, vinte e quatro estações de rádio, doze entre as mais importantes estações de televisão e mais de cinquenta sistemas de televisão por cabo... O que parece muito à comissão dos monopólios. Assim, até ao princípio deste mês, ainda parecia impossível que uma proposta hostil pudesse ser feita a uma das três grandes cadeias de televisão, a última a ter sido cuidadosamente negociada.

### Uma Primavera agitada

Tudo parece agora permitido. Em meados de Abril, a Multimedia Inc., na Carolina do Sul, que controla treze jornais diários, mais trinta publicações, cinco cadeias de televisão, doze de rádio e gere uma centena de redes por cabo, ao mesmo tempo que produz os seus próprios programas, rejeitou sucessivamente duas propostas de compra de mais de mil milhões de dólares. Cox, que controla sete estações de televisões e doze rádios encontrou-se na mesma situação.

Por um lado, a indústria da comunicação tornou-se um alvo privilegiado para os financeiros, por outro estes parecem em plena actividade, sem dúvida encorajados pela boa situação dos negócios durante os últimos anos. O capitalista de imprensa australiano Rupper Murdoch, que conseguiu constituir por inteiro um império que compreendia, entre outros, o **New York Post,** o **Chicago Sun Times,** o **Boston Herald,** o **New York Magazine,** o **Village Voice,** sem falar do **Times,** de Londres, anunciou no fim de Março que comprava metade da 20 th Century Fox, a grande firma de cinema de Los Angeles. Lançou-se também, desde a sua recente compra das publicações vendidas pelo grupo Ziff-Davis, na constituição de um grupo de imprensa especializado, um sector que desde há algum tempo se encontra tanto «em loucura» como o da televisão.

A ausência, neste grande jogo, do financeiro britânico Sir James Goldsmith, que controla o magazine francês **l'Express,** poderá não ser durável. A espectacular propostra pública de compra «não amigável» que há pouco tempo lançou à maior companhia de papel do mundo, a Crown Zellerbach, de São Francisco, se acabar numa recusa ou até num processo, nem por isso retirará grandes disponibilidades ao interessado.

Na realidade, mais ainda do que por razões políticas ou históricas pessoais, os acontecimentos que se desenvolvem actualmente na indústria da comunicação, explicam-se amplamente pelo facto de as despesas de publicidade das empresas terem aumentado 16% o ano passado, uma taxa sem precedentes desde 1979. Isto faz do sector que recebe este maná um dos mais cobiçados do ano.

# Sartre e a metafísica da liberdade

Rui Eduardo Paes

*Jean-Paul Sartre com Simone de Beauvoir, pouco antes da sua morte*

**O texto que segue não esperou que o cadáver de Sartre esfriasse para vir à luz do dia — escrevi-o há uns anos atrás, na sequência de um meu interesse pelo tema da Liberdade, que mantenho, mas agora estudando-o em termos mais ligados com as sociologias política e cultural.**

Encontrei-o na gaveta, no momento em que preparava outro tema para entrar esta semana aqui no «Sete Ponto Sete». Mas a redescoberta destas reflexões, muito coladas à leitura de e sobre Sartre, e que já tinha esquecido, motivaram-me a desvendar as linhas que aqui estão, e isto por acreditar no seu interesse e mesmo na sua actualidade.

O existencialismo, como todos sabemos, não teve continuação até ao presente, mas tiveram-na muitos dos seus temas e preocupações essenciais. De mais a mais, a questão da Liberdade, antiquíssima já, encadeia continuamente novas ideias e novas posturas. Ela é mesmo a que mais define arquetipicamente a Esquerda e as esquerdas que se opuseram aos seus vários processos de esvaziamento.

O ateísmo filosófico de Sartre estaria à partida orientado para uma negação pura e simples de toda a construção metafísica. Nesse sentido, a sua obra sobre o existencialismo («O Ser e o Nada») e a existencialista (as peças de teatro) manifestam o seu «complexo marxista»: por um lado a fascinação pelo ideário de Marx mas por outro a incapacidade de o assumir.

O marxismo mais ortodoxo, como se sabe, recusa qualquer forma de metafísica, como extensão da recusa materialista da existência de um Deus e da interpretação que faz do papel da religião nas estruturas societais.

Foi neste enquadramento que o Sartre hesitante entre a postura existencialista e a opção marxista tentou «desautorizar» Deus anulando a metafísica. No entanto, embora efectivamente destruindo muitas das fundamentações da metafísica tradicional, Sartre levou-a, isso sim, a novas implicações.

Posicionando-se entre dualismos próprios da metafísica e em meio a problemáticas características do pensamento transcendental, como por exemplo a questão do Ser, objecto da preocupação existencialista não ateia que herdou, natural pois que Sartre tenha ficado submetido à sua «lógica» muito própria. Influenciado por Heidegger e pela Fenomenologia de Husserl e caracterizado pela subjectividade e o individualismo (o social era para ele, segundo mesmo as suas palavras, «fraternidade-terror», perspectiva/preconceito que só o vai abandonar já no fim da vida, como o regista a última entrevista que concedeu, à revista «Le Nouvel Observateur»), Sartre não pôde, por consequência, acompanhar intelectualmente as suas posições políticas.

## Estar aqui

Considerava Sartre que a realidade do nundo, do homem e das coisas é «estar aqui», sem razão de ser, sem porquê, sem para quê, sem sentido e sem finalidade. Foi assim que o pensador francês definiu a contingência: existir não é uma necessidade, é estar muito simplesmente aqui, sem qualquer significado — «nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é um falso aspecto, uma aparência que se possa dissipar; é o absoluto, por conseguinte, a gratuitidade perfeita» («O Ser e o Nada»). A estas palavras acrescentou que «todo o existente nasce sem razão, prolonga-se por debilidade e morre 'par rencontre'».

À ideia de contingência fez Sartre acompanhar a de facticidade da existência, sendo como que o seu complemento e apresentando-se como a ausência de finalidade da existência e de uma essência feita elo de ligação com um ente transcendental: o homem está aqui e é assim, sem mais. Podemos traçar aqui um paralelo com o Deus concebido por Nietgche, que nasce, morre e vai renascer novamente: neste filósofo a «morte de Deus» é igualmente uma necessidade conceptual e uma constatação — a ausência de um «céu da verdade» vai dar espaço de acção a uma moral que é necessariamente contingente e que, destruído o Absoluto, faz com que este se recrie de novo pelo dev ir infinito cujo termo é o super-homem. Mas é precisamente aqui que Nietzche põe o renascimento de Deus: a identificação do Homem com o Absoluto, com a eternidade, terá de ser identificação com Deus, pois Ele é o Absoluto, o termo do devir histórico infinito ou mesmo esse devir histórico infinito. Em Nietzche, portanto, o Homem precisa da ausência de Deus para chegar a Deus, um círculo onde gira eternamente, impelindo-se para diante mas voltando atrás. Ora, a concepção sartriana apercebeu-se bem desse movimento viciado (o Eterno Retorno): é assim que em Sartre não vemos Deus morrer, por isso implicar que já tenha vivido — a inexistência divina veio reforçar em Sartre a «ida para» que define o existencialismo.

## A condição humana

Vemos pois que Sartre não concebeu Deus como a causa da existência ou como o seu sentido profundo, recusando assim a essência como participação do Homem em Deus, embora sem chegar a negar a essência em si, que admite enquanto precedida pela existência. Reputando uma metafísica que implique directamente Deus, vendo à partida o Homem sem uma natureza ou essência que o defina de modo a assim poder afastar o divino como seu fundamento, Sartre acabou porém por defender a ideia de que há uma «condição humana universal» alicerçada na inter-subjectividade dos homens. Esta natureza humana, «condição», é como tal independente do Homem, já feita e imposta de fora mesmo que ele a tivesse pensado em perpétua construção. Um paradoxo entre outros que podemos encontrar no trabalho de Sartre, fruto, cremos ainda, do seu «complexo marxista».

O que parece ter estado na origem deste equívoco foi a diferença entre as duas acepções de essência: a lógica e a metafísica. Uma essência lógica seria simplesmente o conjunto de características que são comuns a todos os homens. Só que não foi neste sentido que Sartre se lhe referiu: a Deus como fundamento metafísico do Homem contrapôs a metafísica da Liberdade, a Liberdade como essência, como «condição humana universal». Esta essência, ao contrário da divina, é móvel, inconstante e mutável.

Encontramos aqui talvez a justificação para a sua ideia de que a existência é anterior à essência: o Homem existe, e existindo cria livremente a sua essência. Melhor dizendo: a Liberdade como essência metafísica é a base da essência lógica do Homem, pois que lhe vai permitir a construção da sua universalidade.

Para compreendermos como uma metafísica da Liberdade pode substituir a de Deus, precisamos entender o carácter absoluto dessa Liberdade, que permite negar toda a lei transcendente, deixando-nos completamente sós no mundo e responsáveis por nós mesmos (tema do Abandono, herdado de Heidegger), já que não temos normas divinas a que nos sujeitarmos nem autoridade a que responder pelos nossos actos.

O Homem só pode ser então um projecto, pois, como escreveu o filósofo, «todas as barreiras, todos os resguardos se esboroam, niilizados pela consciência da minha liberdade», «assim, inteiramente livre... eu devo existir sem remorso nem arrependimento, como sou, sem desculpa; desde o momento em que começo a existir só eu suporto o peso do mundo, sem que nada nem ninguém possa discutir-me» (ambas as citações de «O Ser e o Nada»).

## Anarquismo existencial

Sartre foi bem o aprofundamento filosófico da linha do pensamento libertário. O seu humanismo, marcadamente anarquista, assumiu a dimensão da Liberdade como a espinha dorsal das formulações por que discorreu.

Por isso que não deixe de nos lembrar a obra de Bakunine, quando o teórico anarquista dizia que o Homem só conquista a sua humanidade ao realizar a sua liberdade no mundo: «Este excesso, esta desobediência, esta revolta do espírito humano contra todo o limite imposto, quer em nome do Bom Deus, quer em nome da ciência, constituem a sua honra, o segredo da sua força e da sua liberdade. É procurando o impossível que o homem sempre realizou e conheceu o possível, e os que se limitaram sabiamente ao que lhes parecia possível nunca avançaram um único passo.» («Obras»). «A ideia de Deus (...) é a negação mais decisiva da liberdade humana e leva necessariamente à escravidão dos homens (...), como também se pode ler em 'Deus e o Estado'.»

Tal perspectiva era já então um prenúncio do existencialismo ateu, da moderna concepção de Liberdade que Sartre radicalizou filosoficamente. Considerando que «o Homem está condenado a ser livre», o escritor francês transmitiu-nos bem a sua visão da Liberdade como uma fatalidade para o Homem: muito concretamente ela é o destino do Homem. Ora, esta é a condição de qualquer essência: a fatalidade libertária de Sartre e a fatalidade divina são, no fundo, semelhantes, são ambas o fatalismo da metafísica. Note-se que quando Sartre dizia que o Homem «está condenado», necessariamente essa condenação terá vindo de fora, determinando-lhe do exterior a natureza de «ser livre». Desse modo, a Liberdade sartriana é ordenadora e o seu anarquismo existencial, ético e social, um sentido regulador — sendo a Liberdade a própria essência humana, nada está para além dela, ela é um «logos» que está fechado na mesma medida em que abria.

## Deliberação e autocriação

Também não havia afirmado Sartre que não se pode deliberar a Liberdade, que não há consciência pessoal da escolha porque uma pré-escolha que transcende a própria Liberdade é responsável e consciente sem dela termos consciência?

A perspectivação metafísica tornou-se um escolho reflexivo. O que nos surge neste ponto chega às raias do absurdo: eu não posso ter consciência do que a minha Liberdade escolhe assim como nem ela está consciente do que escolhe. O pensamento cristão soube com perspicácia aproveitar este deslize para lhe criticar o ateísmo.

A questão pode igualmente motivar a crítica a Sartre se estivermos do lado de um posicio-

Continua na pág. 22

Continuação da pág. 21

namento que aspira à autocriação do Homem, no seguimento dos ideários autogestionários e humanistas radicais: não podemos ser livres se afinal não escolhemos como desejamos e não deliberamos a nossa Liberdade. Contradição portanto com a sua ideia da Liberdade como sangue vivificador do Homem-projecto, força que vai projectar o Homem do imanente para o transcendente. O ponto de partida sendo a própria existência, sobre que se vai construir, pela Liberdade, o caminho até à condição de Deus.

Este processo de transcendência humana, de metamorfose divinizadora pela Liberdade, pensou-a Sartre como «uma ruptura niilizada com o mundo e consigo mesmo» («O Ser e o Nada»), o que foi já uma ultrapassagem do libertarismo ateu comum: para este a inexistência de Deus não era condição prévia para o Homem se tornar Deus e sim para o Homem se tornar mais Homem. Bakunine já tinha tido, aliás, oportunidade de ridicularizar as posições que levam a conceber o Homem como Deus: escreveu ele algures que se cada homem fosse Deus então teríamos imensíssimos deuses por aí.

Parece-nos pois que neste ponto Sartre se aproximou mais de Nietzche, embora com uma emenda fundamental: o renascimento de Deus nietzcheano é transferido para o próprio Homem — Deus vai nascer em mim, só por mim vai ser Deus.

## Imanência e subjectividade

Por isso mesmo que a transcendência não se faça por meio de uma extrapolação mas sim pelo retorno ao absoluto da imanência do em-si, ou seja, o existente enquanto tal. É que o desejo de se ser Deus não é do em-si, da existência, mas do por-si, que é a consciência da existência: «o por-si quer ter, enquanto consciência, a impermeabilidade e a densidade infinita do em-si; quer ser o seu próprio fundamento, enquanto é niilização do em-si e perpétua evasão da contingência e da facticidade» («O Ser e o Nada»). Carente, o por-si deseja realizar uma síntese entre a consciência e o ser — ora, essa síntese realiza uma «existência absoluta»: Deus, precisamente.

Mas o próprio Sartre afirmou que a projecção do Homem no absoluto da existência é um «projecto fracassado» porque impossível e irrealizável, já que, fazendo-se essa síntese, o em-si seria fundado pelo por-si e idêntico a este: o Homem pensar-se-ia Deus sem nunca o ser efectivamente.

Esse «retorno» ao absoluto da existência introduz-nos na problemática da subjectividade, temática essa que era comum a todos os existencialistas: Kierkegaard e Nietzche consideraram ambos a existência como algo de individual, de pessoal e íntimo. O primeiro teve como tema central da sua obra precisamente o Indivíduo, o outro salientou deveras sugestivamente ter escrito os seus livros com o próprio sangue.

A categoria e o papel metafísicos da subjectividade que encontramos nestes dois autores foram herdados pelos que lhes prosseguiram as preocupações existenciais, já que, como sintetizou Jolivet, que fez uma leitura dos existencialismos sob o ponto de vista cristão, «encher-me do sentido do meu eu pessoal, isto é, do sentido de existir, é necessariamente ultrapassar e como que superar o eu pessoal, porque é passar para além do espaço e do tempo e, em virtude da mesma intensidade do instante vivido, instalar-se de certo modo no eterno», a que acrescentou: «o seu papel é levar-me à descoberta de mim mesmo, por meio de provações da angústia e do desespero que a sua variedade e caducidade fazem nascer em mim, e, obrigando-me a debruçar-me sobre mim, revelarem ao meu íntimo esse absoluto sem o qual eu não seria para mim senão sucessão reprimida e descontínua, 'mens' momentânea» («As Doutinas Existencialistas»).

Era posição de Sartre alhear-se do social real para melhor conceber o social ideal, ou seja, a transcendência do Homem, a sua projecção num futuro desejado. O seu subjectivismo tinha, porém, outras razões: como o caminho do imanente para o transcendente só pode partir do existente, e como a existência é pessoal, minha, então a «ida para» Deus é feita pela subjectividade. Foi Sartre quem escreveu que o Eu não está na consciência nem formal nem materialmente, mas sim fora do mundo: é um ente do mundo como o eu de um outro», tendo acrescentado ainda «o meu eu não é mais evidente para a consciência do que o eu de um outro», e que «o eu e o mundo são dois objectos de uma consciência absoluta e impessoal que é simplesmente a primeira condição e a fonte absoluta da existência» («Ensaio sobre a Transcendência do Eu»), o que não o impediu de conceber um solipsismo radical: «desde o instante em que começo a existir, só eu suporto o peso do mundo, sem que nada nem ninguém possa discutir-me» («O Ser e o Nada»). Assim, ao mesmo tempo que afirmou que querer a liberdade pessoal é também querer a liberdade dos outros, Sartre como que recusou globalmente a ideia do Outro.

Aqui a crítica marxista foi-lhe implacavel. Esta opinião de Lefebvre é disso sintomática: «O existencialismo concentra as suas preocupações na consciência e na liberdade do indivíduo, tomadas com uma absoluto. Sob este ângulo, o existencialismo não passa de um «ersatz» tardio e degenerado do individualismo clássico. Sabemos que ele repudia o optimismo fácil deste último: sabemos, também, que, a pretexto de se «modernizar» e para melhor fazer passar alguns temas já envelhecidos, toma cores marxistas (clara alusão a Sartre, como se vê). Tal facto em nada modifica o essencial, ou seja, o esforço de tirar uma pretensa Verdade absoluta de uma descrição da existência individual.» («O Marxismo»).

## O Absoluto e o Nada

Absoluto e Nada têm um papel metafísico relevante na filosofia existencial de Sartre e, mais uma vez, não consoante os moldes usuais por que costuma ser tratada a disciplina metafísica.

O filósofo existencialista afirmava que não há um dualismo do que aparece e do que é, pois a realidade simplesmente aparece. Sendo assim, «a aparência» não oculta a essência, pois revela-a: ela é a essência» («O Ser e o Nada»), e, vendo a aparência como fenómeno (Husserl), achava que este «não indica, para além de si, um verdadeiro ser que seria o Absoluto. O que o fenómeno é, é-o absolutamente, porque se mostra como é» («O Ser e o Nada»).

De modo que, realizando a unidade existência/essência, embora com o primado do primeiro destes termos, Sartre tenha tentado conceber uma essência que não fosse participação em um ser absoluto exterior à existência concreta, ou seja, Deus. Queria, pelo contrário, que o próprio existente, como aparência, fosse um absoluto. No seguimento desta ideia Sartre considerou que tudo está em acto, não podendo existir por trás deste qualquer potência. Escreveu: «Uma árvore cresce de determinada maneira não porque tenha a essência de árvore, que lhe dá a Virtualidade de se desenvolver nesse sentido, mas porque se desenvolve assim e nisso consiste a sua essência; se esta árvore crescesse de outra maneira, isso constituiria a sua essência. Não há nada em potência, nada em causalidade. Tudo o que é está em acto.» («O Ser e o Nada»).

É neste ponto que vai entrar a questão do Nada. E porquê? Porque a potência é uma maneira de ser num modo de não-ser. Ora, o ser que é no modo de não-ser é a consciência, já que só ela pode fazer surgir o Nada no ser, e simultaneamente através do objecto e do sujeito: no objecto estando a título de potência, no sujeito que é onde se pode actualizar esse não-ser sobre a forma de ser da Razão. Falar em consciência é, em Sartre, falar de potência e admitir que ela exista para lá do acto, pois só na superfície do ser (acto) encontramos o não-ser (potência), devido ao Nada tomar o seu ser de empréstimo ao ser.

O ser da consciência, que Sartre explicou como «um ser cuja existência afirma a essência e, inversamente, é consciência de um ser cuja essência implica a existência, quer dizer, cuja aparência reclama o ser» («O Ser e o Nada») leva a se poder falar da plenitude do ser, do ser como transfenómeno, do ser absoluto. Como o ser em -si e o ser por-si não se podem conectar, para poder surgir a consciência o em-si rompe a sua identidade, criando uma dualidade interna, um vazio, de modo que quando se introduz no ser a afirmação (eu sou), essa afirmação vai comportar a negação de identidade entre coisas que se distinguém entre si e, sendo assim, essa negação é o Nada que vai impregnar o ser, fazendo com que a consciência seja a degradação do ser, a degradação da existência.

O cenário é pois este: o ser levanta-se sobre o fundo do que não é e é introduzido pelo não-ser. Porém, como o em-si, ser positivo, não pode conter o Nada, Sartre concluiu que o Nada não está nem fora do ser nem no ser. Mas ele tem que surgir de algum lado, e o existencialista francês achou que deve existir um ser que não pode ser o em-si e que tenha a propriedade de niilizar o Nada, suportá-lo no seu seio e construí-lo continuamente da sua existência, portanto um ser pelo qual o Nada venha até às coisas. Assim, é a interrogação que vai permitir introduzir o Nada no mundo, de maneira que o Homem-interrogador, isto é, o Homem que escolhe, vai fazer brotar esse Nada «na medida em que se afecta a si mesmo do não-ser para este fim» («O Ser e o Nada»). Em suma, é a Liberdade que vai explicar a aparição do Nada no mundo. E se a liberdade é a tentativa de superação da Náusea que precisamente a gratuitidade (o Nada) nos faz sentir, substituindo-a desta feita pela Angústia, e sendo a interrogação precisamente Liberdade, então o Nada vem ao mundo por um ser que se interroga sobre o Nada do seu ser e que deve ser o próprio Nada, o que só não é delirante porque é um círculo que assim se vai fechar.

A Liberdade quer ser a «viagem» do não-ser para o ser, mas, impregnando o ser de não-ser, de Nada, a Liberdade conjuga-se com o próprio nada. E sendo o Nada um absoluto (a ausência de Deus), daí vindo o próprio fundamento justificativo da Liberdade sartriana, então o abosoluto da Liberdade corresponde ao absoluto do Nada. Porém, na questão do absoluto do Nada importa verificar que esse absoluto desmonta o Nada pois destrói o seu carácter negativo: uma negação absoluta é já uma afirmação. Um negativista da Liberdade, Sartre?

*Sartre falando com jornalistas na Casa da Imprensa, em Lisboa, em 5 de Abril de 1975*

# Disney inventa e ganha

Na mãe-pátria dos parques de diversão, esta actividade ocupa perto de um milhão de empregados, e os 370 locais existentes recolheram, em 1983, 2,3 mil milhões de dólares de receitas. O modelo continua a ser a Disneylandia que este ano fará trinta anos.

Henri Pierre

No próximo dia 17 de Julho, a Disneylandia festejará o seu trigésimo aniversário. A festa desenrolar-se-á em dezenas de hectares, marcada por paradas, com a participação de inúmeras orquestras, e ilustrada com a presença de numerosas vedetas do pequeno e do grande ecrã. Um novo hall «Galaxy» permitirá a milhares de jovens dançar numa atmosfera futurista, mas os velhos «Mousketers» não foram esquecidos. No início deste ano, Mickey, Minnie, o cão Pluto e o pato Donald procederam à inauguração de um computador gigante que distribuirá presentes para festejar a trigésima estação do «reino mágico». Espera-se pelo visitante número 1 000 250...

A Disneylandia continua decerto a ser o mais importante e inventivo dos parques de atracções americanos. Mas ele é, sobretudo, o pai fundador dessa «instituição». A Associação Internacional dos Parques de Divertimentos e distracções (IAAPA) refere que os seus aderentes — os grandes parques — são em número de 450 repartidos por 38 países. Neste total 370 são americanos. Ao contrário da Disneylandia, a maior parte deles oferecem atracções orientadas para um tema. Eles retratam, por exemplo, várias peripécias da história americana, entre elas, claro está, a corrida para o Oeste, que os visitantes revivem num comboio atacado pelos índios.

O novo conjunto de Epcot (protótipo experimental da cidade de amanhã) ligada à Disneyworld da Florida (mil milhões de dólares) é semeado de pavilhões futuristas. É possível embarcar numa cápsula espacial e viver num centro ultramoderno de comunicação electrónica... Palácio italiano, templo japonês, réplica da torre Eiffel, pubs ingleses, é a volta ao mundo em poucas horas. Máquina de viajar no tempo: a floresta virgem pré-histórica que mostra um dinossauro gigante saindo de um lago. «**Queremos ao mesmo tempo distrair e ensinar**», dizem os organizadores.

Distrair é, no entanto, a preocupação prioritária. Assim, para além dos inúmeros **scenicrailways** com nomes atraentes como «o Rei cobra», «o Animal», «o Ciclone», «o Grizzli», o «Senhor Tornado», para além dos pequenos comboios, dos toboggans, dos rios mágicos e das cascatas, os parques oferecem numerosos espectáculos de variedades. Os preços de entrada são, em média, de 15 dólares e dão acesso ilimitado a todas as atracções.

A partir de uma velha tradição desenvolveu-se uma indústria hoje dominada por grandes empresas que controlam vários parques em vários Estados. Os primeiros datam da segunda metade do século XIX. Para tornar mais atraentes os locais de piquenique, as companhias de trolleybus começaram a instalar montanhas russas. Essas pequenas empresas não viviam muito bem mas progressivamente foram atraindo um número cada vez maior de visitantes e sobretudo de investidores.

## A revolução dos anos 50

Nos ano 50 a Disneylândia revolucionou tudo isso alargando o mercado para além dos jovens. A ideia-choque foi atrair também os pais, oferecendo divertimentos para todas as idades. Hoje, os parques recebem nos Estados Unidos maior número de visitantes do que o de espectadores de todos os desafios de futebol e de basebol. Trata-se agora de um **big business.** Em 1983, a indústria dos parques de atracções empregou 971 000 pessoas, entre elas uma nítida maioria de jovens. Ela contribuiu com 2,5 mil milhões de dólares para o produto interno bruto. Sem falar dos lucros anexos obtidos através do afluxo de visitantes, pelas colectividades locais, os parques representam uma importante fonte de divisas para o Estado federal. Um exemplo: em 1983, o parque King's Dominion, na Virginia, pagou mais de 750 000 dólares de impostos. É certo que os parques de atracções atraem as multidões. Frequência média de cada um dos «grandes»: dois milhões. O record continua, no entanto, a pertencer à Disneylândia, que recebe entre dez e treze milhões de pessoas.

Várias razões explicam este imenso sucesso: primeiro a variedade e a novidade das atracções; depois e principalmente, o aumento do tempo livre e dos rendimentos. Finalmente uma mudança de atitude por parte dos jovens. Nos anos 60 eles recusam distrair-se na companhia dos pais. A nova geração parece reconciliada com o pai e a mãe.

## Terrenos para exercício

Outra constatação: quando a situação económica melhora, a recriação familiar aumenta... Por outro lado, o número de mulheres casadas que têm filhos e que trabalham aumentou sensivelmente nos Estados Unidos. A percentagem das que têm filhos entre os seis e os dezassete anos, passou de 39% em 1960 para 63,2% em 1982. Ora admite-se que o dinheiro ganho pelas mulheres que trabalham são empregues em despesas não essenciais como as dos tempos livres.

Os parques correspondem assim à necessidade que um número crescente de americanos sentem de fazer exercícios musculares. Daí a proliferação dos parques náuticos onde as atracções exigem um esforço físico dos utentes como, por exemplo, pilotar uma jangada na descida de um rápido artificial...

De momento, os resultados financeiros dos parques são positivos. Os lucros passaram de 175 milhões de dólares em 1963 para 580 milhões de dólares em 1977, para atingir os 2,3 mil milhões de dólares em 1983.

As relações com o poder público são reduzidas ao mínimo. Algumas colectividades locais são proprietárias e gestionárias de parques de atracções mas, na sua maioria, as autoridades limitam-se a entregar autorizações para construção. Em todo o caso, uma dúzia de acidentes mortais ocorridos em 1983 (devidos, na sua maioria a imprudência dos visitantes) estimulou no Congresso um movimento com vista a reforçar a vigilância das autoridades locais. Hoje, só vinte e cinco Estados têm leis sobre a segurança nos parques de diversões. Estes pagam, de resto, grandes seguros: um milhão de dólares por ano. Eles fixaram regras muito estritas de segurança e de controlo com os fabricantes de equipamento. Consequência: o número de acidentes é ínfimo. Em média só se conta um ferido grave em dois milhões e quinhentos mil visitantes e um morto acidental em quarenta milhões de visitantes.

Nada, a não ser uma profunda recessão, parece poder refrear o desenvolvimento dessa nova indústria americana. Ela tomou há pouco uma dimensão internacional e trabalha para a exportação. Vários países, a começar pela China, contactaram com as empresas americanas, com vista a criar a sua própria rede de parques de diversão.

# MENSAGENS PESSOAIS

### Caravana

Compro caravana usada para adaptação comprimento máximo 3,5 m. Telefone 28544 — LEIRIA — Das 18 às 20 horas.

### Roulote

Vendo Vimara 310-1980 c/avançado. Muito bom estado. Instalada Orbitur-Caparica 300 c. Telef. 384661 depois 18 h.

### Vende-se bicicletas

Bicicleta especial e corridas em alumínio roda n.º 24 só por 17 000$00 e bicicleta de crosse grande, pintura nova, travão de tambor e caixa de 3 mudanças por apenas 6000$00. Contactar para o 709030 depois das 20 h (Álvaro Melo).

### Máquina de escrever

Vendo máquina de escrever Litton Imperial Electric 652, nova, sem uso. Esc. 40.000$00. Telefone 830923 depois das 21 h.

### Rapaz oferece-se

Para armazém ou qualquer outro serviço. 25 anos, carta de condução. Telefone 767921

### Atrelado-Tenda

Combi-Camp Easy-1 - 1983 - como novo. 120 c. T: 2185003

### Actores/figurantes precisam-se

Qualquer idade, cor ou sexo. Enviar duas fotos de corpo inteiro mais informações (profissão, experiência, dados físicos, etc.), para PRODUÇÕES DO SUDOESTE, Rua Padre Francisco, 18 — R/C Dt.º. 1300 Lisboa. Urgente.

### Atrelado-tenda

Combi-Camp Easy-1, 1983. Como novo. 120 c. Telef. 218 50 03.

### Minigravador Sanyo

Vende-se minigravador Sanyo (mais transformador) para mini-«cassetes». 6000$00. Telef. 276 61 50. Dias úteis até às 12 horas. Todos os dias às 20 horas.

### Máquina fotográfica

Máquina fotográfica japonesa Meikai EL-X, 35 mm, vende-se pela melhor oferta. Lentes F/8, 50 mm. Sitama duplo de exposição consoante o estado do tempo. Estado absolutamente novo (nunca usada). Vende-se volume 1 encadernado do «Jornal da BD». Rui Miguel Saramago, R. Pinheiro Borges, 22 1.º C Alfragide 2700 Amadora. Envios à cobrança.

## Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

*Heróis de papel*

# "Corto": o delírio e a aventura

Carlos Pessoa

Pronto, era de de esperar: **«Corto»,** a nova iniciativa da Casterman, aqui anunciada em primeira mão em abril, tinha que ser a fabulosa revista que agora desfolhamos. Um delírio gráfico em papel «couché» com as mais aventurosas e fascinantes reportagens que algum jornalista poderia desejar fazer. Etiópia, Rodes, Egipto e Índia são alguns dos percursos de viagem, servidos por excelentes fotografias a cores.

Mas, e Banda Desenhada, que tem a ver com tudo isto?

Eis a resposta: «Corto» é uma espécie de homenagem (merecidíssima, diga-se de passagem) ao genial personagem criado pelo veneziano Hugo Pratt. E, como não podia deixar de ser, é um pouco da sua vida errante e dos referenciais geográficos que lhe dão suporte, que em boa hora a Casterman decidiu traçar. O seu registo biográfico, aliás, já preocupara a revista «(À Suivre)», que lhe dedicou alguns dossiers, e é essa mesma «radiografia» que Michel Pierre estabeleceu e a editora divulgou como suporte de Imprensa.

Preparada e concebida para aparecer de dois em dois meses, «Corto» é dirigida por Louis Gérard e insere duas bandas: «La Maison Dorée de Samarkand», de Hugo Pratt, já publicada em «(À Suivre)», e um inédito de enorme qualidade, poesia e dramatismo de Milo Manara — «Un Été Indien». Custa uma pequena fortuna — 28 francos, mas é um destes sonhos...

Depois de «Corto», o dilúvio? Também não exageremos, mas a verdade é que a estrela de tudo o resto empalidece seriamente, depois de fruirmos um tal produto estético...

Ainda assim, cumpre-nos assinalar, com substancial atraso que não pode ser justificado satisfatoriamente, a publicação pela Meribérica-Liber de mais uma aventura do «Corcel Negro» intitulada **«Black, o Rebelde».** A série, de que já viram a luz do dia três títulos, é a adaptação de um romance de Walter Farley, «La Révolte de l'Étalon Noir», pelo desenhador Michel Faure. Narrando as aventuras e desventuras de um adolescente e da sua amizade com um belo cavalo negro, estas histórias mereceram um prémio «Alfred-Enfant» para a melhor banda desenhada do Salão Internacional de Angoulême, em 1983.

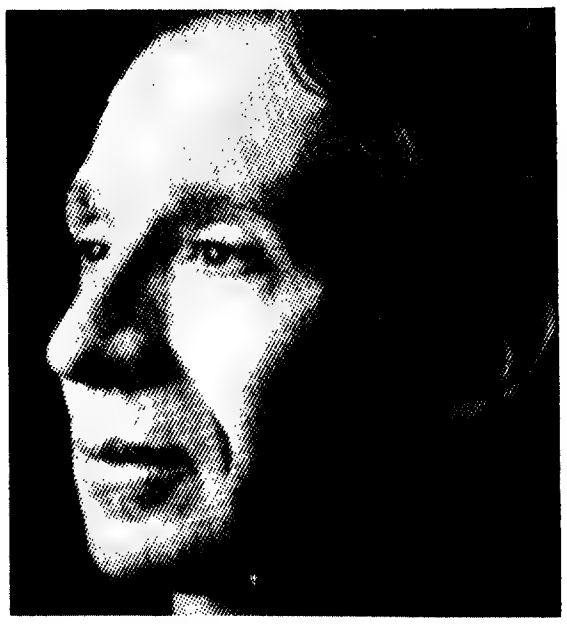
Pelas bandas da Casterman, debrucemo-nos esta semana em **«Eva»,** de Comès. Levando às últimas consequências o «tratamento» gráfico do preto e branco, o autor desenvolve ao longo de um pouco mais de 100 pranchas uma narrativa de inquietantes contornos e densa atmosfera, onde se chocam com enorme impacto sentimentos, emoções e fantasmas dimanados dos três personagens que se movem em espaço quase fechado. Depois de «Le Dieu Vivant», «Le Maitre des Ténèbres» e «La Belette», «Eva» merece (exige) uma leitura atenta e cuidada.

**Novidades**

● **«Um Esquema»** — Não é uma banda desenhada, mas apenas o título de mais um livro da jornalista Clara Pinto Correia. O que torna obrigatória a referência nos «Heróis de Papel» de mais uma edição de Rolim, são as ilustrações e capa de Jorge Colombo, um «vagabundo» das artes gráficas que começa a assinar prolificamente trabalhos em diversas áreas. Trabalhos «limpinhos» estes, que se deixam ver com agrado e parecem muito devedores das influências de Loustal...

● **«Jornal da BD»** — O número 145, a «saltar» para as bancas ainda esta semana, vai darnos mais um autor português em continuação, o que desde já recebe «cinco estrelas»: «Gesta Heróica», factos e aventuras da História de Portugal, por Vítor Péon, sucede ao primeiro livro das «Aventuras de Brian e Alves», de José Abel.

*«Corto». O delírio a aventura feita revista*



*O escritor Urbano Tavares Rodrigues, que recentemente editou «Oceano Oblíquo»*

## Livros

● «Oceano Oblíquo» é o novo livro do escritor **Urbano Tavares Rodrigues,** recentemente editado pelas Publicações Europa América. Trata-se de um livro de novelas e contos pequenos contos de amor, de luta, de sofrimento, de incompreensão, de derrota, de paixão, de revolta, de descoberta, de clandestinidade e de esperança, também. Urbano Tavares Rodrigues é novelista, investigador e ensaísta, e professor associado da Faculdade de Letras de Lisboa. Durante o tempo do fascismo foi encerrado em Caxias e proibido de ensinar. Mais tarde dedica-se ao jornalismo. No campo da literaura, o romance e a novela são os seus campos preferidos. O escritor obteve o Prémio Ricardo Malheiros em 1958, o Prémio da Imprensa Cultural em 1965 e, recentemente, o Prémio Aquilino Ribeiro, atribuído pela Academia das Ciências de Lisboa. Entre as suas obras contam-se os romances «Bastardos do Sol», «Os Insubmissos», e «Dissolução»; «A Noite Roxa», «Uma Pedrada no Charco» e «Estrada de Morrer» são alguns dos seus livros de novelas e romances. Sobre o novo livro «...pode ser um sopro de triunfo, uma promessa, uma jura ou apenas água de alegria».

## Cinema

● No Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, prosseguem hoje as **IV Jornadas de Cultura Popular,** coma projecção do filme «O Homem», de Martin Ritt. Um pouco mais cedo, pelas 15 horas, a Comissão da Queima das Fitas/85 organiza uma amostra/debate de cinema.

● O **Ciclo Buster Keaton** continua hoje na Cinemateca Portuguesa, com a passagem de mais três filmes. Assim, às 18.30 horas são projectados os filmes «The Electric House» (1922), de Buster Keaton e Eddie Kline e «Sherlock Jr.» (1924). Do mesmo ano também é o filme «The Navigator», de Buston Keaton e Donald Crisp, projectado às 21.30 horas. Buster Keaton é o único actor-realizador de comédias do mudo na América, comparável a Charlin Chaplin como um dos gigantes do cinema. Iniciou a sua carreira cinematográfica em 1917, mas foi em 1919 que se impôs verdadeiramente, numa série de comédias produzidas por Joseph Schenck. Ficou famosa a sua capacidade acrobática, bem como o gosto pelos «gadgets» mecânicos, de que «Electric House» é um exemplo. «A Funny Thing Happened on the Way to the Forum», de Richard Lester é o seu último filme.

## Música

● Os 9.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea prosseguem esta tarde, pelas 18.30 horas, no Grande Auditório daquela Fundação, com um concerto pela **Oficina Musical,** que sob a direcção de Álvaro Salazar interpreta obras de J. Tiensuu, C. Capdeville, C. Lima, C. Prieto, A. Ratiu.

● O Institut Franco-Portugais e o Grupo de Estudos Literários Franceses da Universidade Clássica de Lisboa organizam hoje, às 18.30 horas, uma conferência proferida pela prof. daquele estabelecimento de ensino superior, **Maria Alzira Seixo,** intitulada «De Cyrano de Bergerac a Lídia Jorge: Utopia e Emigrção, os Caminhos da Felicidade».

● No Instituto Italiano de Cultura, na R. do Salitre, 146, tem lugar esta tarde, pelas 18 horas, uma sessão de esclarecimento, na presença de um representate da RAI — Rádio Italiana —, sobre a finalidade do concurso **Os Jovens Encontram a Europa,** ao qual podem concorrer os jovens dos 13 aos 25 anos, mesmo que não saibam italiano.

● «A música no tempo de Gil Vicente» é o tema da nona lição do Curso Livre sobre Teatro de Gil Vicente, que o pianista e maestro **António Vitorino de Almeida** dá hoje, pelas 18.30 horas na Sociedade de Língua Portuguesa.

# Raul Proença e o presente

Continuação da pág. 2

vindo juntar outros, sem que, ao menos, um leve rubor lhes suba às faces!! Aliás, a desvergonha já vai ao ponto de se propor publicamente negociar presidenciáveis na base de um compromisso antecipado de atacar a Constituição!!

A ambição desmedida, a vaidade, o individualismo, são as razões principais que norteiam os detentores do poder. Prometem, não cumprem; apregoam moralidade quando a corrupção se alarga sem freio; afirmam que o pior está passado quando as condições de vida do cidadão se vão degradando dia após dia, enaltecem a democracia ao mesmo tempo que procuram imobilizar ou calar aqueles que os podem desmascarar. Depois de tudo, têm o arrojo de proclamar aos sete ventos que não existe outra alternativa de governo! Como se isso não fosse a principal negação da democracia! Já o outro dizia que quem não era por eles era contra eles, portanto, deitá-los abaixo!

Agora, com a aproximação das eleições, arranjam frases publicitárias na tentativa de encobrirem acumulados erros de gestão. Uma delas é a entrada na CEE, a milagrosa reviravolta que vai transformar Portugal de lés a lés, a salvação de um povo moribundo. Porquê, como e quando ninguém sabe, não se explica, não se discute. Diz-se só que é um desafio, espécie de duelo em que se pode perder ou ganhar. Não interessa especular sobre assunto tão importante, basta que o Povo saiba que a CEE é a sua salvação e que o Salvador que tal conseguiu, tem jus a ser guindado à suprema magistratura da Nação! Usa-se isto tal como os ambulantes da Feira da Ladra quando gritam os seus miraculosos unguentos que restituem fartas e ondulosas cabeleiras aos calvos!

Realmente Proença, a tua apreciação de 1926, atrás transcrita, tem hoje tanta actualidade e oportunidade como se vivo estivesses e agora a tivesses escrito. Apenas te aconselhava uma alteração: em vez de «com este homem» escrevias «com estes homens». Só isto.

Bernardino Martins
do Nascimento


# Informação

## CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar na estação de Machede.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 20 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 3 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

**Machede**

**Évora**

**Reguengos de Monsaraz**

**Serviço Comercial da Região Sul**
**BARREIRO**

**Serviço Comercial de Passageiros**
**Estação de Santa Apolónia, 1.° andar**
**LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar na estação de Machede».

Caminhos de Ferro Portugueses

# DL CINEMAS

*Uma cena do filme português:* **«Ninguém Duas Vezes»** *realizado por Jorge Silva Melo. Em exbição no cinema Quarteto*

Ⓟ

## Alfas Triplex
— T. 806496

**Alfa 1**

**AMITYVILLE II — A POSSE**
*de Damiano Damiani*
**(para maiores de 18 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 2**

**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffé*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

**Alfa 3**

**BREAKDANCE 2**
*de Sam Fistenberg*
**(para maiores de 6 anos)**
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

## Alfa Club

**2010 — O ANO DO CONTACTO**
*de Peter Hyams*
**(para maiores de 6 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

## Apolo 70
— T. 763319

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

## Avila
— T. 539930

**O FIO DA NAVALHA**
*de John Byrum*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

## Avis
— T. 547163

**FRUTA MADURA**
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna
— T. 776098

**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffé*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Caleidoscópio
— T. 795093

**BANANAS**
*Woody Allen*
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Capitolio
— T. 372358

**O DESEJO DAS INGÉNUAS**
**(para maiores de 18 anos)**
15, 17, 19, 21 e 23 h

## Castil
— T. 530194

**UM RUSSO EM NOVA IORQUE**
*de Paul Mazursky*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## Cinebloco
— T. 556824

**BREAKDANCE 2**
*de Sam Firstenberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**TUBARÃO 3**
*de Joe Alves*
**(não acons. men. 12 anos)**
24 h

## Cine Camões
— T. 324194

**UMA RAZÃO PARA VIVER, OUTRA PARA MORRER**
*de Tonino Valeri*
**(para maiores de 13 anos)**
14, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 579460

**SOLTEIROS... E TARADOS**
*de Neal Israel*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**AS MALHAS DA TRAIÇAO**
*de Bob Swaim*
**(para maiores de 16 anos)**
24 h

## Cinemateca

**THE ELECTRIC HOUSE**
*de Buster Keaton e Eddie Kline*
**SHERLOCK JR.**
*de Buster Keaton* 18.30
**THE NAVIGATOR**
*de Buster Keaton e Donald Crisp* 21.30

## Cine Portela
— T. 2524761

**Estúdio Anusha**

**O MISTÉRIO DE GORKY PARK**
*de Michael Apted*
**(para maiores de 12 anos)**
16 e 21.45 h

**Estúdio Sheza**

**OS MALUCOS CONTRA OS «GANGSTERS»**
*de Jean Couturier*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30 e 21.30 h

## City Cine
— T. 549999

**O DUETO DA CORDA**
*de John Landis*
**(não acons. men. 13 anos)**
15, 18 e 21.30 h

**O FURACÃO**
*de Monte Helman*
**(n. acons. a men. de 13 anos)** 23.45 h

## Condes
— T. 322523

**A MULHER PÚBLICA**
*de Andrzej Zulawski*
**(para maiores de 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768

**ESCOLA PARTICULAR**
*de Noel Black*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Estudio
— T. 555134

**NA CALADA DA NOITE**
*de Robert Benton*
**(para maiores de 13 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30h

## Estudio ACS
— T. 887255

**ESTRADA DE FOGO**
*de Walter Hill*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444
— T. 779095

**AVENIDA DOS ASSASSINOS**
*de Boramy Tioulong*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19, e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

**Sala 1**

**PARIS, TEXAS**
*de Wim Wenders*
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

**Sala 2**

**BREAKDANCE 2**
*de Sam Firstenberg*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**Sala 3**

**SOLTEIROS... E TARADOS**
*de Neal Israel*
**(para maiores de 16 anos)**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas
— T. 541037

**Auditório 1**

**ANA**
*de António Reis e Margarida Cordeiro*
**(para maiores de 12 anos)**
19.30 h

**Auditório 2**

**O GRANDE DITADOR**
*de Charles Chaplin*
19 e 22 h

## Hollywood
— T. 802859

**Sala 1**

**A MULHER PÚBLICA**
*de Andrzej Zulawski*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

**Sala 2**

**O CONFRONTO**
*de Paul Newman*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

## Imperio
— T. 555134

**E TUDO O VENTO LEVOU**
*de Victor Fleming*
**(para maiores de 13 anos)**
15.15 e 21.00 h

## Las Vegas
— T. 631162

**Sala 1**

**O CONFRONTO**
*de Paul Newman*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

**Sala 2**

**AMADEUS**
*de Milos Forman*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Londres
— T. 801313

**AMADEUS**
*de Milos Forman*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15, e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

**AMITYVILLE II — A POSSE**
*de Damiano Damiani*
**(para maiores de 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Nimas
— T. 574362

**UM LUGAR NO CORAÇÃO**
*de Robert Benton*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Odeon
— T. 326283

**CAÇADA AO HOMEM**
*de Larry Ludman*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Olimpia
— T. 325309

**A GRANDE ORGIA**
**(para maiores de 18 anos)**
Sessões contínuas

## Pathe
— T. 821933

**FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE**
*de Nagisa Oshima*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30 e 21.30 h

## Politeama
— T. 326305

**McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO**
*de Steve Carver*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Promotora
— T. 637180

**A VINGANÇA DE MING**
**(para maiores de 13 anos)**
15.15 e 21.30 h

## Quarteto
— T. 771378

**Sala 1**

**O BAILE**
*de Ettore Scola*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

**AS GRADES DO INFERNO**
*de Stuart Rosenberg*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

**Sala 2**

**JANELA INDISCRETA**
*de Alfred Hitchcock*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

**MALDIÇÃO**
*de Don Taylor*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

**Sala 3**

**NINGUÉM DUAS VEZES**
*de Jorge Silva Melo*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

**A FELINA**
*de Paul Schrader*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

**Sala 4**

**TIEMPO DE REVANCHA**
*de Adolfo Aristarain*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

**AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE**
*de Sidney Pollack*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

## Quinteto
— T. 573407

**MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA**
*de Terry Jones*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**JUVENTUDE SEM FREIO**
*de Alan Clarke*
**(n. ac. a men. de 18 anos)**
24 h

## Restelo
— T. 610375

**O MARGINAL**
*de Jacques Deray*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30 e 21.30 h

## Roma
— T. 889192

**ESCOLA PARTICULAR**
*de Noel Black*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Roxy
— T. 548560

**CAÇADA AO HOMEM**
*de Larry Ludman*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. Jorge
— T. 579144

**Sala 1**

**ENCONTRO COM O AMOR**
*de Ulu Grosbard*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 17.45 e 21.15 h

**Sala 3**

**ASSIM NASCE UMA ESTRELA**
*de George Cukor*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 17.30 e 21.30 h

## 7.ª Arte
— T. 730715

**MICKI E MAUDE**
*de Blake Edwards*
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Star
T. 804210

**AMOR ETERNO**
*de Alain Resnais*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573

**MICKI E MAUDE**
*de Blake Edwards*
**(para maiores de 12 anos)**
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

## Tivoli
— T. 570595

**2010 — O ANO DO CONTACTO**
*de Peter Hyams*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Turim
— T. 706666

**REVOLTA NO PACÍFICO**
*de Roger Donaldson*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17.30 e 21.45 h

## Vox
— T. 880808

**GENTE GIRA**
*de Jaime Uys*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Xenon
— T. 368480

**O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR**
*de Roger Sottiswoode*
**(para maiores de 18 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Zodiaco
— T. 570151

**O CÔNSUL HONORÁRIO**
*de John MacKenzie*
**(para maiores de 16 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

**O VOO DAS ÁGUIAS**
*de John Sturges*
**(para maiores de 13 anos)**
24 h

## Linha de Sintra

**AMADORA — Cinestúdio Lido** — «Solteiros... e Tarados», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
**AMADORA — Cine-Teatro Lido** — «2010 — o Ano do Contacto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
**AMADORA — Cine Plaza** — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**AMADORA — Babilónia** — «Academia de Polícia», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**CACÉM — Cinestúdio Flores** — «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme** — «O Fim-de-Semana de Osterman», às 21.30 (maiores de 16 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS — 2000** — «Krull — Além da Imaginação», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
**CARCAVELOS — Atlântida** — «O Marginal», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
**SÃO JOÃO DO ESTORIL — São João** — «Momento da Verdade», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**ESTORIL — Casino** — «O Regresso do Comboio do Terror», às 17 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos)
**CASCAIS — Impala** — «A Agente em Nova Iorque», às 16 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos) — «Le Mans», às 24 (maiores de 6 anos)
**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «Passagem para a Índia», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «Protocolo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
**CASCAIS — Oxford** — «A Mulher Pública», às 16 e 21.30 (maiores de 18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA — Academia** — «Passagem para a Índia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**ALMADA — Incrível** — «Vietname — as Duas Faces da Guerra», às 15.30 e 21.15 (maiores de 13 anos)
**ALMADA — Cinestúdio** — «Protocolo», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1** — «Mercenários por Conta Própria», às 15.45 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos) — **Sala 2** — «Arthur, o Alegre Conquistador», às 16.15 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos)

## Porto

**CHARLOT** — «1984», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Camorra», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)
**COLISEU** — «Os Gigantes de Roma», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**JÚLIO DINIS** — «Fanny Hill», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)
**PEDRO CEM** — «Os Destemidos», às 15, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
**TRINDADE** — «Um Lugar no Coração», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)

## Farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**

**ALFAMA - SÃO TOMÉ: Zi-ler**, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA -AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11.13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

**REFORÇO**

**ALTO DE SÃO JOÃO: Zional**, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 636704); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ldª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS ; À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 683800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Albano**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773738); **SALDANHA: Avenidas,** Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António,** R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

### Outra Banda

**ALMADA: Cristo Rei**, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu e Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lustiana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

### Linha de Cascais

**ALGÉS: Combatentes**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485); **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, Lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, B. das Caixas de Previdência, bloco A (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João,** Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

### Linha de Sintra

**AMADORA: Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 9501117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

### Outras Farmácias

**MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

# TEATROS

### Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17**

(De quarta a sábado, às 21.45).
**«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».**

### Café-Concerto

**R. Norte, 24**

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
**«PROÍBIDO».**

### Teatro Nacional D. Maria II

**Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48**

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

**«O GEBO E A SIMBRA».** De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

### Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

**«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».**

### Teatro do Nosso Tempo

**R. José Fontana — Tel. 57 40 37**
(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
**«CANDIDATURA ZERO»**, interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

### Ocarina

**Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99**

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
**«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA»**, de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

### Teatro Maria Vitória

**Parque Mayer — Tel. 37 17 40**

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
**«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!»**, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

### ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
**«FININHO MAS JEITOSINHO».** Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

### Teatro Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86**

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
**«O BEIJO DA MULHER ARANHA».**

### Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15**

**— CORNUCÓPIA**
(Sábados e domingos, às 15.30).
**«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».**

### Teatro Infantil de Lisboa

**R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74**

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
**«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».**

### Teatro Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
**«BOEING! BOEING!»**, de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

### Teatro Aberto

**Praça de Espanha — Tel. 77 09 69**

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
**«O ESFINGE GORDA».** Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

### Comuna

**Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818**

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
**«QUATRO PARA QUATRO».**
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
**MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».**
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
**«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».**

### Teatro da Graça

**Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26**

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)
**«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO»** de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

### Teatro de Almada

**GRUPO DE CAMPOLIDE**

(De 3 a 12 de Maio, às 21.30. Sábados e domingos, às 16 e 21.30).
**«200 STORY».** Encenação de Joaquim Benite.

### Casa da Comédia

**R. S. Francisco Borja, 24 (Tel. 60 72 99)**

De quarta a domingo às 21.30 h

**«EVA PÉRON».** Texto, encenação, cenografia e figurinos de Filipe de La Féria. Música de Sérgio António.

### Teatro do Século

**R. Século 41**

De terça a sábado às 21.30

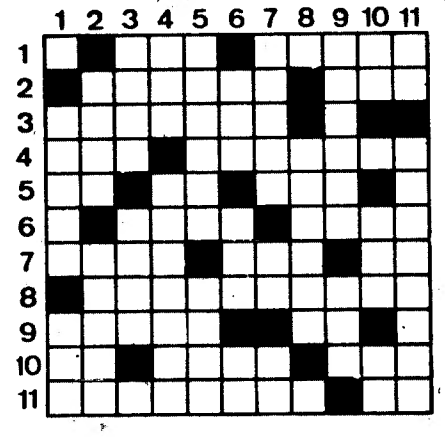
**«ARTIMANHAS DE SCAPIN»** de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 429

**HORIZONTAIS:**

1 Artigo definido. Infelicidade. Pouca para si.
2 Elegante. Olé.
3 Versejaras.
4 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Antiga moeda brasileira de prata (pl).
5 Tempo do verbo ir. Aqui. Nome de mulher.
6 Vivenda. Rio da Alemanha.
7 A parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Artéria. O mesmo que até.
8 Ajoujarias com o peso da carga.
9 Dera mios. Modo.
10 Brisa. Lavram. Rio de Portugal.
11 Afrouxamos. Pertences.



**VERTICAIS:**

1 Artigo definido. Ódio. Desgraça.
2 Ópera de Verdi. Tombara.
3 Afago. Cubículo.
4 Altar cristão. Quartos de dormir.
5 Parvos. Cidade do Japão.
6 Pequeno símio do Brasil. Donzela de Orleães. Antes do meio-dia.
7 Cidade de Itália. O mesmo que uma (ant. e pop). Moderato.
8 Transferira para outro dia.
9 Bebedeiras. Cólera.
10 Alumínio (s.q). Fruto da ateira. Lê.
11 Seguia. Curastes.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 428

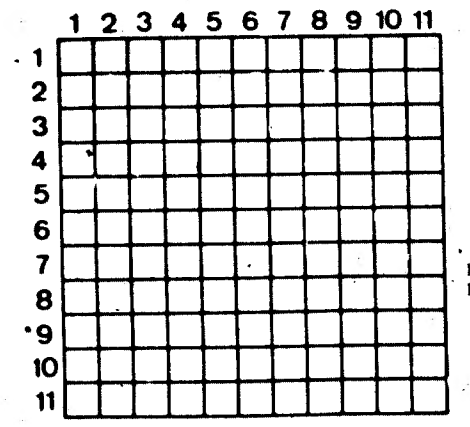
| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Arão. Ralado. | 1 Acomete. Cimba. |
| 2 Ter. Leais. | 2 Retoma. Feri. |
| 3 AT. GUARDA. | 3 Ar. PARA. Loa. |
| 4 Cópia. AïDA. | 4 Giram. Hás. |
| 5 Amarram. Ser. | 5 Luar. Amos. |
| 6 Ará. AC. | 6 Rea. Car. |
| 7 Amaciar. O. | 7 Aar. MAIO. Cá. |
| 8 If. Maomé. | 8 Lida. Cambai. |
| 9 MELHOR. Babá. | 9 Asais. Reato. |
| 10 Broas. Catar. | 10 Dei. Ba. |
| 11 Aias. SAIO. | 11 Orçar. Ocara. |

**PROVÉRBIO: Guarda o melhor saio para Maio.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 269

**HORIZONTAIS:**

1 Dança. Letra grega.
2 Duradouro.
3 Nome de jogo. Vamareiras.
4 Tempo do verbo ir. Provação.
5 Emvolveras em pão ralado. Acrescentando uma vogal é pequena península russa, entre o mar de Azove e o mar Negro.
6 inflamação da membrana íris. Capa sem mangas.
7 O mesmo que dromedário. Clima.
8 Deras massagens a (Ind. Port). Escarnece.
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Serra de Portugal. Idem.
10 Possuir. Ofereces. Preposição e artigo.
11 Hólmio (s.q). Pega. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



**VERTICAIS:**

1 Arquipélago da Malásia, no marcada China.
2 Residir. Charneca.
3 Ciência que trata das plantas.
4 Anel. Carregara.
5 Item. Incinerar.
6 Nome de mulher. Freguesia do concelho da Covilhã.
7 O mais. Separada de outro.
8 Carta de jogar. Sufixo que designa abundância.
9 Cidade do Japão.
10 Ocultarias.
11 Tempo do verbo ir. Cônjuges (do sexo masculino).

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 268

| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
|---|---|
| 1 Quadrazais. | 1 Querença. JC. |
| 2 Unia. Valsam. | 2 Uni. Carro. |
| 3 Eia! Sic. Lu. | 3 Aiaras. Alia. |
| 4 Rissóis. | 4 Dá. Colher. |
| 5 Eça. Maçã. | 5 SS. II. |
| 6 Nascias. Ar. | 6 Avistar. Mas. |
| 7 Cr. Oiraras. | 7 Zaco. Sacos. |
| 8 Aral. Coais. | 8 Al. Im. Rosas. |
| 9 Olhamos. Ne. | 9 Si. Sa. Aa. |
| 10 IE. Asa. Oc. | 10 Sal. Casino. |
| 11 Cearas. Sm. | 11 Mudar. Seca. |

**Antena Um**

**16.00**: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Cozinha económica; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**15.30**: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Psalmos, de Sweelinck; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.15**: O barítono Dietrich Fischer Dieskau; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Dança Eslava», n.º 4, em fá maior, de Dvorak; **20.50**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: O canto e os seus intérpretes; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programa religioso; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: A logicamente; **23.00**: Subterrâneos de veludo; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

**FM-Estéreo**

**15.00**: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

## 18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

Contos de Andersen e Yakari, é o que a televisão tem para oferecer hoje aos mais pequenos.

## 18.35 — «Notícias»

Primeira síntese do dia.

## 18.45 — «Desporto»

## 19.15 — «Portugal Passado Presente»

Segundo programa da série, da responsabilidade de Lagoa Henriques: «De Alcalar ao Paraíso» inicia-se a poucos quilómetros de Portimão, onde está situada a necrópole de Alcalar, com quatro mil anos de idade. A conservação torna-se impossível, sem o mínimo de defesa. Os cadeados estão inoperantes, a rede que defende o espaço não abrange a totalidade do monumento, o que dificulta a sua preservação...

## 20.00 — «Telejornal»

Notícias, notícias, notícias, e mais notícias: o que nós devemos saber do mundo, e de nós próprios, pela mão zelosa da RTP.

## 20.25 — «Boletim Meteorológico»

Quem não gostaria de ouvir dizer: amanhã vai fazer Sol, a temperatura do ar será amena, e a água do mar?...

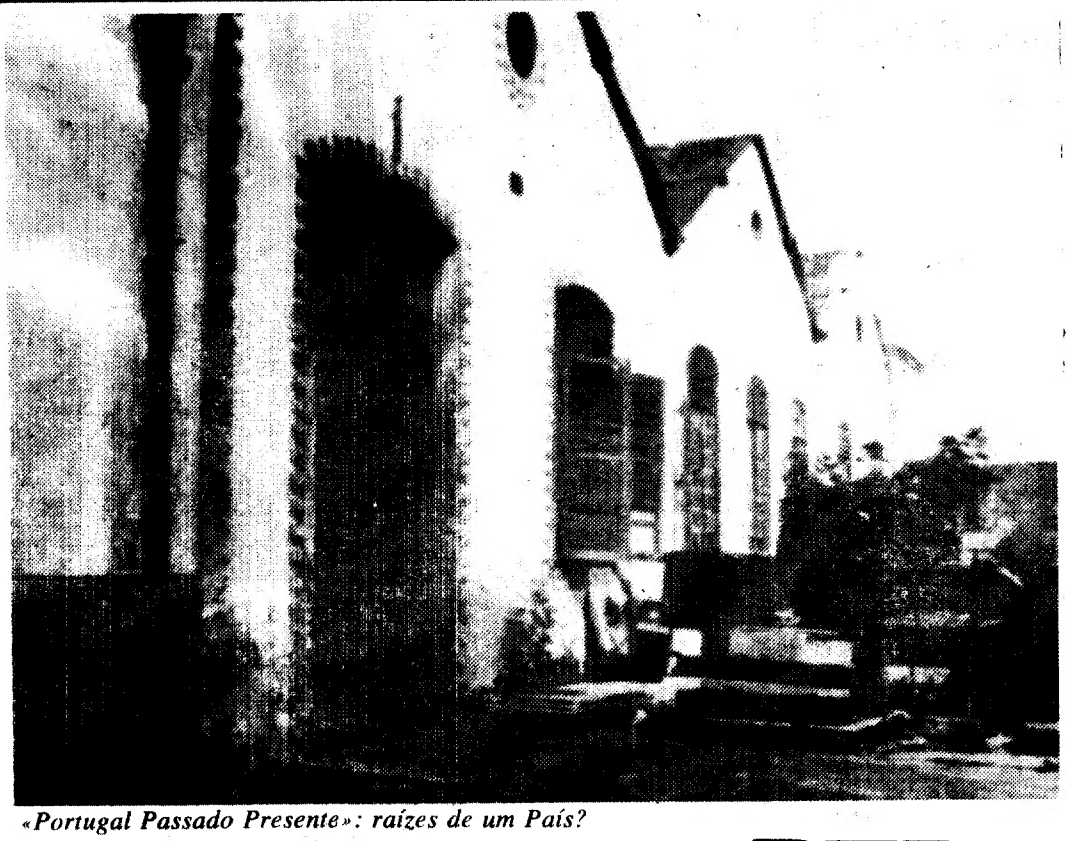
## 20.30 — «A Sucessora»

Isabel diz a Marina que não quer ir para a fazenda. Marina diz a Juliana que a próxima a tirar férias será ela. Adélia conversa com Pedro Monte sobre a aplicação de seu dinheiro. Marina desabafa com Miguel os seus problemas relacionados com Alice. Lúcia procura o dr. Moretti. Miguel conversa com Luísa sobre os livros que ela deve ler. Germana fica irritada, pois Vasco chega tarde da cidade e não lhe conta nada sobre os seus planos. Juliana reclama a Roberto por Mariana lhe ter dado férias. Mas ele diz que agora quem manda na casa é Marina e que ele não vai deixar que Marina se torne uma escrava de Alice. Marina desce a escada com o diário de Alice na mão.

## 21.15 — «Arroz-Doce»

O estúdio Um, convertido em sala de estar da casa de Júlio Isidro, é o cenário deste programa. Os convidados vão chegando e, para além dos habituais passatempos, serão hoje a possibilidade de ver cantar ao vivo o artista brasileiro Caetano Veloso. E ainda: Simone de Oliveira, Paulo Gonzo, (vocalista dos Go Grael Blues Band) e grupo Os Delfins. O tema de hoje é a moda, razão porque não se deverão espantar os telespectadores quando virem surgir em suas casas Ana Salazar. e Madalena Brás Teixeira, directora do Museu do Traje. O cantor lírico Mário Rodrigo interpreta uma ária e Artur Henriques vai entreter-se a desenhar mais um capítulo das aventuras de Godofredo Leite fresco.

## 23.05 — «Último Jornal»



*«Portugal Passado Presente»: raízes de um País?*

*Caetano Veloso, presente em «Arroz Doce»*

*«Feiras de Portugal»: vamos ao Fundão?*

RTP2

## 19.30 — Desenhos Animados»

Serafim, Agente Secreto, é o que aguarda os miúdos que pedirem aos pais para sintonizarem o canal dois da RTP...

## 20.00 — «Feiras de Portugal»

Sétimo programa realizado por Leonor de Brito, dedicado à «FACIF/84 Feira do Fundão», primeira feira agro-comercial e industrial daquela vila da Beira Baixa. Fundão, vila da Beira Interior, um dos concelhos mais ricos da região chamada Cova da Beira, centro agrícola importante: os vinhos, os pomares, a pecuária, a indústria que começa, o artesanato, numa palavra a sua força económica, «obrigaram» a Associação Comercial e Industrial e a Câmara Municipal do Fundão a promover todos estes produtos através de uma feira organizada. Assim nasceu a FACIF, em Setembro mês de colheita.

## 20.30 — «RTP/Madeira»

## 21.00 — «Noite de Teatro»

«As Alegres Comadres de Windsor»: comédia de William Shakespeare em que a astúcia das mulheres põe à prova o fanfarrão Falstaff e que, ao mesmo tempo, acaba por dar uma lição aos maridos ciumentos sem motivo. Realização: David James, Intérpretes: Richard Griffiths, Simon Chandler, Alan Bennett, Ben Kingsley, Prunella Scales.

## 22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

### RTP-1

12.00 — «Das 12 às 13»
13.00 «Vila Faia»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.45 — «Século XX — O Mundo em Guerra»
20.30 — «A Sucessora»
21.15 — «O Corpo Humano»
21.45 — «Actual»
22.30 — «Tudo em Família»

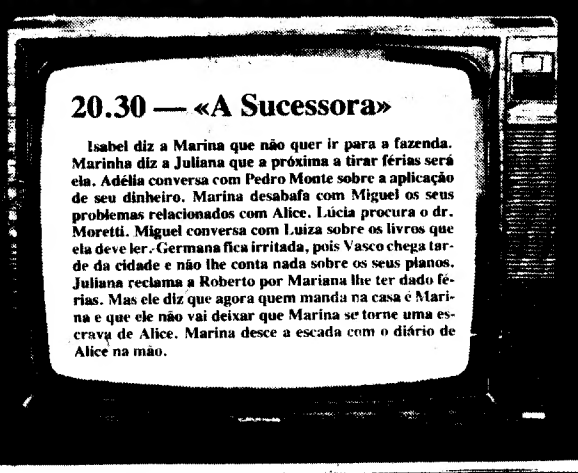
### RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
19.55 — «Música da América»
20.20 — «Século XX — A Informação»
21.00 «Sessão das 9 — A Mulher Infiel»


CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B ● R. de Macau 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 21.15 «Arroz Doce»
RTP2 21.00 «Noite de Teatro»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Director A. Ruella Ramos
Director-adjunto Fernando Pitaira Santos

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 10.57 | **3,10 m** | 04.38 | **1,60 m** |
| 23.15 | **3,40 m** | 16.51 | **1,80 m** |

Dia 14

| | | | |
|---|---|---|---|
| 11.53 | **3,30 m** | 05.32 | **1,60 m** |
| | | 17.44 | **1,60 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 6º |
| VIANA DO CASTELO | 7º |
| VILA REAL | 8º |
| PORTO | 7º |
| COIMBRA | 11º |
| CABO CARVOEIRO | 13º |
| PORTALEGRE | 6º |
| LISBOA | 11º |
| ÉVORA | 8º |
| BEJA | 8º |
| FARO | 11º |
| SAGRES | 13º |
| PONTA DELGADA | 10º |
| FUNCHAL | 14º |

*Octávio Pato em Alverca:*

# Inistir nas presidenciais é "pôr a carroça à frente dos bois"

**Mário Soares demitido é candidato derrotado,** lembrou uma vez mais o dirigente do PCP Octávio Pato, ao intervir ontem em Alverca numa assembleia de trabalhos comunistas da Magueo. Tal como Álvaro Cunhal o fizera, na véspera, no Cacém, num comício de solidariedade PCP-MLSTP (S. Tomé e Príncipe). Octávio Pato alertou ainda para a «manobra de diversão» que representa a insistência das forças de direita em colocar na orderm do dia as eleições presidenciais.

**Trata-se** — disse aquele membro do CC do PCP — **de colocar a carroça à frente dos bois, visando retardar soluções e medidas visando ganhar posições, de que naturalmente Mário Soares e o seu Governo beneficiariam, até porque ele é, na actulidade, o mais legítimo candidato da direita, o único já com uma campanha eleitoral em marcha.**

Octávio Pato considerou a propósito que «a razão por que Mário Soares só depois de Julho pensa apresentar a sua candidatura é porque sabe que o êxito desta depende de ele ser ou não demitido até lá.

A visita de Ronald Reagan «não se pode dissociar do apoio à candidatura de Mário Soares», disse ainda o responsável do PCP, acentuando que a presença entre nós do Presidente dos EUA «acorrenta o nosso país à criminosa política de guerra e aventura a que os falcões norte-americanos, encabeçados por Reagan, querem conduzir o Mundo».

Octávio Pato disse também, referindo-se à «expectativa paralisante» do Chefe de Estado, que «a coligação PS-PSD se romperá», que adiar ou retardar a demissão do Executivo «poderá representar uma derrota política irreparável para todos os que podem contribuir para o que seria um grande sucesso nacional — a imediata demissão do Governo».

**Cunhal**

No citado domínio de solidariedade com o MLSTP, Alvaro Cunhal denunciou a política de sucessivos governos portugueses, incluindo o actual, «ao serviço de projectos de recuperação colonialista dos antigos monopólios e da política agressiva do imperialismo nomeadamente do norte-americano».

«Tais Governos — sublinhou Cunhal — passaram a considerar como objectivo estratégico da sua política africana a liquidação dos regimes existentes e das forças políticas que os dirigem».

«É por isso — acrescentou — que, em cooperação com a África do Sul, apoiam e ajudam os bandos de terroristas armados e permitem a sua livre circulação em territórioo português, não respeitando nas suas relações com os novos Estados africanos nem a igualdade, nem o respeito pela soberania e a independência, nem a reciprocidade de vantagens, nem a não ingerência nas questões internas».

*Segundo Lucas Pires*

# Portugal deve ser um espaço privilegiado de diálogo

A transformação de Portugal «num dos espaços privilegiados de diálogo entre o Ocidente e o resto do Mundo» foi ontem defendida por Lucas Pires, em Tondela, durante a inauguração da sede concelhia do CDS.

Mas para isso, considerou o dirigente centrista, é necessário «demonstrar capacidade de Governo em relação aos nossos próprios problemas». Frisou que «devemos tirar disso todos os benefícios que pudermos, mas sem andar sempre com a caixa das esmolas na mão». Lucas Pires disse ainda que o «socialismo português e o País não podem manter, no médio e longo prazo, a contradição entre uma atitude externa moderada e por vezes subserviente, e uma atitude interna, ainda revolucinária, de manutenção das conquistas da revolução e abertura limitada à iniciativa nacional».

Em seu entender, o actual sistema produz corrupção e desordem, razão pela qual aponta a importância da revisão constitucional, do referendo e da lei eleitoral no plano político e a reforma fiscal, o plano de desnacionalização e a revisão das leis de trabalho no plano económico e social.

## DECARAS

**ROSA MOTA** recebeu, no Porto, a medalha de honra do Movimento Democrático das Mulheres, que lhe foi atribuída pelo Conselho Nacional daquela organização. A cerimónia de entrega da medalha decorreu no Jardim do Passeio Alegre, na Foz do Douro, em ambiente de festa popular, com fanfarras e ranchos folclóricos. Segundo o MDM, a distinção concedida a Rosa Mota «é uma forma de chamar a atenção para a importância da prática desportiva» como componente da «educação física, mental e cívica da nossa juventude».

**MENESES ALVES,** candidato à Presidência da República, criticou Freitas do Amaral classificando-o como «o candidato de Proença de Carvalho e da sua vontade de recuperação de uma AD desfalcada e saudosista». A ausência de Freitas do Amaral em qualquer das reuniões realizadas durante a visita do presidente Reagan é considerada «sintomática» por Meneses Alves, que considera que nesta visita «sobressaiu mais uma vez a importância dada ao general Eanes e a Mário Soares como únicas figuras de prestígio internacional».

**JOHANNES RAU,** o grande triunfador das eleições realizadas ontem na RFA, é considerado como um dos candidatos com mais possibilidades para suceder a Willy Brandt na presidência do Partido Social-Democrata alemão. Nascido em Wuppertal, um enclave protestante na Renânia do Norte, maioritariamente católico, filho de um pastor da Igreja Evangelista, Rau tem 54 anos, é casado e tem dois filhos. Antes de entrar no SPD, em 1957, militou no Partido de Todo o Povo Alemão, formação de carácter neutralista que se dissolveu em 1957, depois do seu fracasso nas eleições gerais de 1953.

**GASPAR DA SILVA,** o indigitado representante diplomático de Portugal em França, foi hoje condecorado por Jaime Gama com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, a segunda maior condecoração portuguesa. Com 56 anos, Gaspar da Silva, enquanto aguarda o momento de substituir Walter Rosa em Paris, vem exercendo as funções de chefe dos Serviços Jurídicos e de Tratados do MNE, depois de ter sido até Fevereiro último secretário de Estado da Cooperação.

**ANDRÉ,** segundo filho varão da rainha Isabel II, acaba de afirmar que o conflito armado anglo-argentino das Malvinas fez os jovens compreenderem o significado dos sacrifícios impostos por uma guerra. Em declarações à Rádio Malvinas, o príncipe André observou que, para as pessoas da sua idade, a I e a II Guerras Mundiais «são apenas coisas que ocorreram no passado, sobre as quais nada entendem e nada sabem». Para o filho da soberana britânica, «após a guerra das Malvinas, os jovens entenderam os sacrifícios, o orgulho de fazer parte do Reino Unido e de terem feito alguma coisa por ele». E sem guerra, não há amor pela pátria?

**MOBUTU SESE SEKO,** presidente do Zaire, chegou ontem a Israel, onde foi pedir auxílio médico e tratar de problemas relacionados com investimentos no seu país. Mobutu, o primeiro governante da África negra a cortar relações com Israel em 1973, na sequência da guerra do Yom Kippur, é hóspede do presidente israelita Chaim Herzog, que visitou a capital do Zaire em 1984, após o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países. Mobutu é acompando por 110 pessoas e o seu avião foi escoltado por aviões da Força Aérea israelita até aterrar no aeroporto de Telavive.

# Prémio para Mário Cláudio

O Presidente da República esteve ontem presente em Tróia à entrega a Mário Cláudio, pela sua obra «Amadeo», do Prémio de Ficção/84 da Associação Portuguesa de Escritores.

O general Ramalho Eanes disse, na cerimónia de entrega do Prémio da APE, que se pode «reconhecer sem esforço de sobrevalorização que as letras portuguesas atravessam um período de afirmação e pesquisa, acompanhados por alguma medida de justo reconhecimento contemporâneo.»

Acrescentaria ainda que «não é a primeira vez que a consciência da Nação, questionada na sua identidade por períodos de crise, de mudança e de incerteza, recorre à força de uma velha língua, hoje partilhada por mais de 160 milhões de pessoas, para nela se buscar e reencontrar.»

O PR comentou que «é estimulante, na Pátria de Camões e de Pessoa», que os escritores sejam «lidos e amados no seu prprio país.»

A literatura portuguesa é «notavelmente rica e sensível» às flutuações que representam a sua tradução para outras culturas que, segundo Eanes, acontecem com uma frequência «que desarma os pessimistas.»

VISITE A URSS EM 1985

AS NOITES BRANCAS E AS REP. DO BALTICO
de 07 a 17 de JUN
MOSCOVO LENINEGRADO
RIGA TALLIN

AS PRINCIPAIS CIDADES DA URSS
de 28 de JUN a 08 de JUL
MOSCOVO LENINEGRADO
KIEV

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

MUNDIRAMA